A Saga Magister-Auctor

A escola dos burgueses illuminados

Sayeri Quispe

Zairabu Chebai

Versão 2.03
Título: *A saga Magister-Auctor. 06. A escola dos burgueses iluminados*
Título original: De Magister-Auctor sage 06 Verlichtte burgersschool
Co-autores: Sayen Quispe e Zainabu Cheboi
E-livro realizado em Pages em *Charter 14*
Para o século XXI A Saga Magister-Auctor é publicada sob licença Creative Communs BY-NC-ND 4.0 por Pascal Paulus com capa de Frank Nuyts.

A Saga Magister-Auctor

A escola dos burgueses iluminados

Sayeri Quispe

Zainabu Chebai

Para Manuel, Sebastião
e Olívia

4

A normalização da escola

Inicia-se a segunda metade do hectano cento e dezoito. O século XIX, como se dizia antes da Reconstrução. Naquela a todo o planeta deveria ter como ponto um o nascimento de Cristo, igreja católica dixit. Ponto *Um*, porque afinal, antes renascimento europeu, o zero era obra do diabo para quem afirmava líder do mundo.

Em Oostende, a rainha Louise-Marie falecera recentemente. Leopoldo, rei dos Belgas, ficou viúvo pela segunda vez. O m velho dos três filhos tinha pouco menos de 15 anos, seu irm Filip 13 e a pequena Charlotte acabara de comemorar seu décimo aniversário.

Os habitantes da cidade de Oostende acompanharam o fune da rainha discretamente. Mas ninguém tinha muito tempo a perder com mortes da alta sociedade. As alterações ao diqu mar anteriormente militar, hoje civil, são observadas de per Uma das saliências octogonais serve de base ao *Kursaal* de madeira para os cada vez mais numerosas veraneantes burgueses e aristocratas.

No final do verão muitos jovens falam de *Le Paradis* com orelhinhas vermelhas. Eles referem-se a uma seção de praia entre Oostende e Mariakerke, onde os banhos nus são permitidos mediante receita médica. Os banhistas são quase todos homens e o que se conta leva rapidamente à proibiçã tais banhos. A história repete-se. Tal como quando Jan, Madeleine e os seus amigos viram chegar os primeiros banh

há cem anos, o púlpito adverte mais uma vez contra a degeneração dos costumes[1].
O mundo científico impõe-se cada vez mais. Quem tem interesses económicos e industriais há muito entendeu onde investir. O futuro está aqui e não mais na gestão dos bens divinos em terra, como acontecia até pouco mais de cem an atrás. Mesmo para o manejo do solo e da própria terra proc se hoje a ajuda na ciência em vez de consultar mágicos e videntes. O *Observatório de Bruxelas* é hoje um verdadeiro instituto meteorológico. Os dados são coletados por observadores em todo o território. Isso permite uma melhor interpretação do clima logo uma melhor previsão dos riscos a agricultura.
Aos poucos os observatórios se equipam. Os binóculos meridianos tornam o estudo das estrelas cada vez mais prec A ciência desloca a Terra e o Sol ainda mais para fora do ce do universo. Balões são amplamente utilizados para observa geografia e atmosfera. Talvez não por acaso, o primeiro con Júlio Verne, agora com 23 anos, intitula-se *Un drame dans l airs. Un voyage en ballon*. Logo a seguir sai o primeiro livro: *drame au Mexique. Les premiers navires de la marine mexicain* De imediato o tom é definido. Ao longo dos próximos cinqu anos, Júlio Verne continuará a levar descobertas científicas o primeiro plano e prever até desenvolvimentos futuros.
Em Moresnet, Johanna Lemaître não é apenas *froébélienne*, também *institutrice*. Tem hoje 33 anos e ela ampliou as suas

[1] Ver volume 04 - O privilégio do saber

atividades escolares. Na escolinha do celeiro adaptado, ela supervisiona pouco mais de trinta crianças. Hoje ela tem aj diária da vizinha revolucionária Carine[1]. Esta traz não só os dois filhos mas também a pequena Annie Dehaan. A menin veio morar em Moresnet quando tinha um ano. O pai dela f viúvo depois de uma explosão de grisu no norte da França t provocado um incêndio no bairro de mineiros onde a famíl morava, matando a mãe de Annie. O pai não quis mais trabalhar por baixo da terra e quando soube que a *Vieille Montagne* estava a contratar pessoas experientes, mudou-se Moresnet.

A pequena escola de Johanna é conhecida na zona como *Sc des Enfants Républicains*. Johanna afirma continuar o traball dos bisavós e avós. A *Société* não é uma mera imitação do mundo adulto como foi o caso na escola irlandesa de David Manson quando este criou Estados Gerais lúdicos para enquadrar a sua forma particular de ensino mútuo. No enta ela inspirou-se do modelo de trabalho a pares de Martha MacThiers. E, claro, ela presta muita atenção ao *trabalho liv* como o formulou o seu mestre Fröbel. Ela desenvolve ao máximo o conceito de *trabalho intelectual livre*, estimulando crianças a explorar por si mesmas o mundo envolvente. Dep são encorajadas a contar e, se já o conseguem, a relatar por escrito as experiências que fizeram, nisso acompanhadas po Carine ou Johanna.

Embora a sua forma de trabalhar seja completamente difere do ensino na escola municipal de Kelmis, financiada pela *V*

[1] Ver volume 05 - Os escravos do poder

Montagne, Johanna continua a manter boas relações com os seus colegas professores. Desta forma, ela consegue compra forma vantajosa papel, tinta e canetas, mas também móveis escolares e materiais de cálculo. Ela continua a tentar de interessar os colegas para os materiais de Fröbel.
Johanna aplaude a decisão dos financiadores das escolas municipais de contratar para cada escola pelo menos um professor com formação completa. O colega de Kelmis não concorda com a visão de Johanna, mas ele considera-a por igual. Afinal ela é uma aspirante a mestra-escola resultante autoformação. A sua única verdadeira formação foi muito prática, durante a sua estada no jardim infantil de Langetha Uma noite, Johanna e o seu colega conversam sobre um art numa revista para professores.
"Aparentemente, cada vez mais pessoas escrevem não conti a ser possível ter professores não treinados em sala de aula. Com isso concordo. Mas discordo a alusão de equiparar alg sem educação profissional a um analfabeto", diz ela.
O colega responde: "Eu certamente nunca te considerei analfabeta, muito pelo contrário. O teu conhecimento vai b além do que alguns dos meus colegas conseguiram através estudos, tenho disso a certeza. Mas, se não me engano, no país vizinho a Bélgica exige-se dos professores das pequena cidades e aldeias de se envolver mais na educação popular geral e, portanto, também preparar atividades de alfabetiza de adultos. A biblioteca escolar pode ser convertida em biblioteca municipal. Às vezes, os colegas são solicitados a

1 Ver volume 05 - Os escravos do poder

para adultos ou fazer apresentações."
"De qualquer forma, as revistas e os jornais liberais contam
essa história," observa Henri, juntando-se à conversa.
"Sim," responde o colega de Johanna com uma risada. "Qu
ouvir esta pérola?"
Ele pega um exemplar da revista neerlandesa *De Leerschool,
tijdschrift voor kwekelingen*[1] e lê: "*Que a educação de um diar
numa das aldeias mais remotas da pátria não precisa ser a mes
dada aos filhos do artesão numa cidade mercantil ... Os alunos
uma escola numa cidade mercantil são obrigados a desenhar,
escrever letras, recibos, títulos de crédito, letras de câmbio, etc.,
numa colónia de turfa é necessário que os alunos conheçam be
origem a turfa e a charneca, que costumam fazer cálculos em q
ocorre a compra e venda deste artigo; que conheçam os locais
se encontram as turfeiras.*"
"Essa deve ser a visão de liberais doutrinários e governante
conservadores," diz Johanna. "Já em 1842 os governantes
queriam abrir Escolas Normais Estatais, além das escolas
normais provinciais e episcopais e as escolas de formação.
Embora a formação uniforme seja defendida para a colocaç
em escolas primárias estatais livres da influência da igreja,
pressão da liderança conservadora da igreja é grande. Basta
lembrar as palavras de Monseigneur Cornelis Van Bommel,
como ele é referência para muitos outros bispos e líderes
eclesiásticos na Bélgica. Ele disse por exemplo considerar o
Irmãos das Escolas Cristãs como um modelo. Logo, para este
bispo, as regras de La Salle silenciando as crianças, são as r

1 De leerschool, revista para formandos

do professor ideal. E claro, de acordo com esse pai da igreja
mesmo os professores leigos devem seguir tais regras ao
máximo e, principalmente, conhecer e experimentar a dout
cristã. Ele reconhece que os professores devem ter bons
conhecimentos profanos, mas para ele as exigências podem
menos elevadas para quem trabalham fora da metrópole. A
primeira observação em relação ao professor como educado
público muito provavelmente não vem desse ângulo
conservador!"
Carine entra na conversa: "De qualquer forma, os conservad
hesitam em avançar quando se propõe mais ensino geral.
Mesmo o ministro belga Rogier não consegue tirar do papel
sua proposta para o ensino médio. Desde 1850 defende o en
secundário estatal, e até convida o clero para providenciar
ensino religioso incluído no currículo. Na prática significa a
o ensino obrigatório de uma religião em particular, enquan
oficialmente não há religião do estado. Mesmo fazendo assi
do ensino médio organizado pelo Estado letra morta, há ap
um interesse muito residual para Ateneus Reais e escolas
secundárias municipais. E tudo isso é apenas em relação ao
ensino para rapazes. Por enquanto, a educação das rapariga
classe alta não deve ser fonte de preocupação para os católi
conservadores. Elas podem frequentar a escola, mas apenas
instituições católicas para meninas, administradas por
congregações de irmãs. E as mensalidades tratam de afastar
meninas pobres."
Vivendo em Moresnet, obviamente os amigos costumam fal

mais acerca da situação na Bélgica e na Holanda. Mas os re
chegando de vez em quando de outros países europeus não
diferem muito dos acerca dos países vizinhos.
Na Grã-Bretanha vitoriana, por exemplo, até mesmo as pala
de Samuel Smiles de ascendência muito calvinista, são vista
com desconfiança. Este ex-cirurgião decidira começar a esc
e tornara-se politicamente ativo após alguns anos como edi
do *Leeds Times*. Participa na elaboração da legislação sobre
saúde pública e educação nacional. É da sua convicção o
ambiente inicial das crianças ter grande influência na educa
nos anos posteriores. Sobre o ensino ele afirma com as pala
de Mills: '*Trata-se de ajudar a aprender a fazer sem ajuda'*. El
pretende dos professores a sua ajuda para ensinar à popula
trabalhadora como se tornar menos dependente da caridade
de instituições para pobres. Mas as classes superiores assum
que as classes inferiores ocupam uma posição inferior
precisamente devido ao seu menor intelecto. Para elas,
instituições como a *Leeds Mutual Improvement Society* são
desprovidos de sentido. Desenvolver esse tipo de organizaç
vai longe demais para muitos. São poucos com opinião opo
dizer '*Afirma-se que a educação daria à classe trabalhadora
aspirações de se elevar acima de sua posição atual, e para as
instituições agora estabelecidas abaixo de nós e descritas como
gloriosas pode ser considerado prejudicial. Bem-vindo a todas e
ambições! Bem-vindo à educação que fará com que as pessoas
respeitem e busquem privilégios e liberdades maiores do que
desfrutam agora! Bem-vindos todos os meios que introduzirão e
elevarão as massas à plena comunidade de cidadania,*

independentemente de cuja conveniência seja interrompida pela mudança.'
Existem associações equivalentes nos Países Baixos. Desde o tempo da República Batavia, a associação *Maatschappij tot ' van 't Algemeen* (abreviado *Tot 't Nut*) desempenha um papel importante na educação pública. Ela cria bibliotecas públicas por exemplo. As seções locais administram atualmente mais 240 bibliotecas de empréstimo. As coleções devem, claro, atender a critérios de seleção: os escritos enfatizam as virtudes morais da diligência no trabalho e da auto-ajuda.
Os liberais emergentes em Portugal, entretanto, esperam uma rápida alfabetização de uma população ainda quase por intei analfabeta, mas também aqui a oposição é forte. Elabora-se um plano para escolas ambulantes. O *Conselho Supremo da Instrução Pública* afirmara no seu relatório do ano de 1847-1 tratar-se de um plano parcimonioso para alargar o ensino às freguesias rurais. Como na Suécia, cria-se um corpo de professores itinerantes para administrar ensino em cada paróquia por um determinado período de tempo: *'Apesar da existência de outros meios mais produtivos, talvez este método pudesse ser testado entre nós*', estipulara o Conselho Supremo, resposta a uma tentativa do ministro Rodrigo Magalhães. O artigo 3º da reforma escolar de 1835 tinha dotado todos os municípios de uma escola generalizadora do método Lancas ou Ensino mútuo, com o maior número de melhorias possíve Esta fora, segundo os conservadores, uma solução muito cara Alguns anos mais tarde, o artigo 22.º da reforma de Passos Manuel referira '*Quando o método escolhido não possa ocorre*

por falta de alunos, ou por qualquer outro motivo, mantém-se o método de ensino demonstrativo' Fora uma tentativa de contr o argumento para não abrir escola numa determinada área se não houver alunos suficientes disponíveis. Não funcionar este ensino demonstrativo, o modelo sueco fora considerad mais económico. No entanto, outro problema se afigura. A lamentável disciplina nas escolas ambulantes e mesmo nas leva muitas vezes os professores a exagerar quando batem n alunos. O regulamento de 20 de dezembro de 1850, § 33, refere-se por isso às punições a serem aplicadas: *'repreender sentar no fundo da sala e ficar em pé'*. O castigo corporal dev usado apenas como último recurso e deve '*ser usado paternalmente, evitando ofender a vergonha ou prejudicar a saúde'*.

Carine está muito furiosa depois de ler a edição de doming do jornal de Ghent, *Vaderland*. O jornal culpa a Revolução Francesa pelo péssimo estado da literatura flamenga e escre *'Afinal, durante o reinado de terror no final do século passado, como durante a tirania de Napoleão I, a influência da língua francesa foi muito grande. Os homens de "la belle et généreuse France", que queriam transformar os nossos ancestrais flameng em homenzinhos franceses, exterminaram a língua flamenga on puderam e impuseram o seu francês pela força em todos os tipo administração, educação, etc.. Nem é preciso dizer que a litera flamenga, que já não continha muito, foi muito afetada por tud isso e, finalmente vencida, teve que dar lugar à língua de "chez nous".'* Carine afirma não ser nada assim. É principalmente

aristocracia flamenga e brabante a substituir flamengo por
francês. Para ela, o surto revolucionário francês estava
relacionado principalmente com o desejo de ter uma lingua
científica geral sem ser o latim, uma língua viva, e para as
mentes iluminadas da França isso só poderia ser o francês.
Atitude chauvinista certamente, mas não tem nada a ver co
literatura ou com a opressão da língua flamenga, conclui.
Johanna e Henri concordam com Carine. Muitas vezes é a e
francófona a atrapalhar o avanço quando se trata do ensino
ou na língua neerlandesa. Isso ficou evidente durante os an
Reino Unido dos Países Baixos. Mas, de qualquer forma, os
franceses certamente nutriram a esperança de tornar a sua
língua uma língua mundial e, assim, aumentar a hegemonia
francesa. Nisso podem ser comparados com os órgãos do po
espanhóis, portugueses, ingleses, chineses e árabes.
Entretanto os ex-membros da *Association Démocratique* que
escolheram instalar-se em Moresnet tentam traçar uma linh
nos desenvolvimentos na França depois da deposição de Lo
Philippe. Para Carine e família, trata-se de um retorno aos
verdadeiros valores da república e uma maior conscientizaç
dos trabalhadores. Eles citam Karl Marx, Gustave Flaubert,
Alexis de Tocqueville e Victor Hugo sobre os eventos de
fevereiro de 1848. Os seus amigos respondem também eles
terem lido o *Deutsche Brüsseler Zeitung* na altura, ficando co
muitas dúvidas. O esperado fortalecimento das ideias social
fora rapidamente suprimido por um atento Luís Napoleão c
ele todas as características de seu tio, nisso há poucas dúvid
Rapidamente tornou-se presidente da nova república. E tod

eles já anteveem a transformação da *segunda república* em *segundo império*. É difícil não interpretar os acontecimentos recentes como um segundo golpe de estado de quem já hav tomado o poder. De resto Marx está em Londres, Hugo em Bruxelas, Flaubert viajou para algum lugar no Egito e Tocqueville está provavelmente ainda preso em Vincennes. essa segunda república encerrou definitivamente e, mais un vez, os membros da classe mais alta simplesmente tomaram poder uns dos outros.

Johanna acompanha à distância e sempre que pode os o mundo dos mestres-escola e das *froébéliennes*.

A *Société Centrale des Instituteurs*, criada há cerca de dez ano não vai muito bem, sabe ela. Numa primeira fase e como resultado de uma curta orientação mais liberal do governo belga, a *Société* recebeu apoio, sobretudo das autoridades municipais. Na altura queria se dar mais ênfase ao ensino simultâneo e mútuo e abandonar o método demonstrativo p este só ter provado o seu valor com pequenos grupos de crianças. Em 1841, o presidente da *Société* anunciou o objet no seu congresso: '*améliorer l'instruction primaire, propager le bonnes méthodes, faire connaître les différents procédés de l'enseignement, exciter les zèles des instituteurs et faire concour vues et les moyens de chaque membre de la réunion au bien-êtr général'*. Uma declaração um pouco vazia, admitamos…

Com a chegada dum governo conservador as coisas ficaram ainda piores. O ministro Nothomb recusara-se de presidir o congresso e Bruxelas tinha entretanto decidido por regulam

pelo método de ensino simultâneo segundo Pestalozzi a par
de 1844. O ensino mútuo só continuaria autorizado nas esc
onde já era utilizado antes dessa data. Isso referia claramen
Escola Lancaster, não sendo sequer uma escola pública, por
nisso. O conselho da cidade aceitou rápida e facilmente o
pedido do presidente da *Société pour l'encouragement et le soutien de l'enseignement mutuel* para abrir aquela escola no
bairro operário das *Marollen*. Melhor uma escola não públic
baixo conteúdo para os pobres do que escola nenhuma, par
ser o raciocínio. Johanna está inclinada a concordar com Ca
de haver mais uma vez uma escolha consciente em proporc
aos filhos da classe trabalhadora uma educação de menor
qualidade quando comparado com os grupos mais privilegi
No entanto, hoje mestres-escolas, professores e seus
representantes houve para desaprovar certas atitudes das
famílias abastadas. Johanna lê numa revista pedagógica da
de 1850 ser o dever dos professores alertar os pais para ens
os filhos a não criticar outras crianças com base no vestuári
na aparência. O hábito nos círculos aristocráticos para intro
com pompa e circunstância crianças de tenra idade nos bail
mundo dos adultos é igualmente referido como sendo não
pedagógico.
No verão de 1852 chegam notícias da Prússia. Karl Fröbel f
das dificuldades da Escola Superior para Mulheres. Apenas
ano após a abertura, houve tensões entre ele e o seu tio
Friedrich, terminando este a sua colaboração. O tio Friedric
entretanto faleceu, anuncia Karl, uma notícia vindo como u
choque para Johanna. Karl explica como ele e sua esposa

entraram cada vez mais em conflito com a política escolar d
Hamburgo. Karl é hoje *persona non grata* no mundo educaci
prussiano e o casal deixou a universidade. Já se segure alía
fecho definitivo da escola. Karl anuncia mudarem-se para
Edimburgo, onde ele poderá dirigir uma escola para rapari
O governo belga quer diferenciar e desenvolver mais o ensi
para a formação profissional. O diretor do Observatório,
Adolphe Quetelet aproveita a oportunidade para propor a
criação de uma rede de medição de observações agro-
meteorológicas nalgumas das escolas agrícolas. Realizara-se
iniciativa do americano Matthew Fontaine Maury a *Conferê*
Internacional de Observações Meteorológicas Marítimas em
Bruxelas, em setembro de 1853, e desde então o nome de
Adolphe Quetelet é conhecido e valorizado no país e no ext
Os participantes da conferência vieram da Bélgica, Dinama
Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Noruega
Holanda, Portugal, Rússia e Suécia. Logo após a conferênci
apareceram relatórios em francês e inglês, explicando como
observações meteorológicas no mar levam a viagens maríti
mais curtas. A conferência deixara muito claro esse ponto. O
que é bom para viagens marítimas também pode sê-lo para
agricultura, argumentam os meteorologistas. Eles sugerem
observações climatológicas diárias a serem feitas pelas turm
das escolas agrícolas de Verviers, não muito longe de Kelmi
Torhout perto de Oostende e de Tienen. Mas a promissora
prática é logo descontinuada. A justificação oficial fala do t
de trabalho para a recolha, pesando demais no horário. Joh
vê outro motivo. Não deve ser desejável os futuros agricult

fazer muito trabalho científico. O fecho de algumas das esc
dois anos mais tarde e a reorganização de outras reforça-a n
sua opinião.
Um colega de Johanna traz-lhe um artigo publicado em
revista pedagógica sobre um método de leitura sonora
desenvolvido para a língua portuguesa por Antônio Castilho
por isso batizado com o nome *Método Castilho*. O método
baseia-se num livro de leitura com figuras de apoio e
aparentemente é desprezado pelos professores. Johanna lê a
críticas feitas, inclusivamente pelo *Conselho Superior de Inst
Pública*. O método não é logo posto de parte, mas diz-se que
*primeiras informações coletadas não são muito favoráveis para
esse método'*. Ele é de resto pouco utilizado e deve ser mais
testado advoga o *Conselho Supremo.* O texto continua dizend
'*O Conselho apreciará muito que, se as vantagens de facilidade
brevidade e perfeição que o método promete forem realizadas,
imensa fama que ele merecerá será reservada ao eminente filól
A.F. Castilho'*. Entretanto o *Conselho Supremo* não deixa de
criticar o Comissário Castilho por alegadamente tencionar i
a utilização do seu método em detrimento de outros. Mesm
os resultados sejam bons, afirma o *Conselho Supremo*, o mét
não deve ser recomendado. Isso foi em 1853. Passaram-se d
ano, diz o artigo, e o *Conselho Supremo* é mais claro nas sua
críticas, em primeira instância incorretamente designada de
método rápido. Os resultados vindo de diferentes partes do
assim se diz inclinam pela condenação do método. Contudo
Conselho Supremo não se atreve a formar um julgamento

completo e certo, e não nega que seja necessário mais tempo'. A faz-se referência aos hábitos dos mestres-escola preferindo métodos antigos de soletração e à sua relutância em relação qualquer inovação. Mas os sinais de querer impor esse méto em detrimento de todos os outros métodos de ensino da leit provoca a maior aversão.

O próprio artigo contudo conclui com um pequeno relatório demonstrando claramente o valor do método. A história ve um município do interior de Portugal, Viana de Alentejo: '*A de julho de 1853, foi inaugurada em edifício próprio nesta vila Escola Primária equipada com o material necessário para pôr e prática o método de Castilho de leitura de velocidade. Uma gra reunião de senhoras e senhores desta aldeia e das aldeias vizinh encheu o edifício. A banda de música* 'Os Curiosos' *tocava à p As crianças ocuparam os bancos da escola. Elas cantaram, acompanhadas por alguns instrumentos musicais, a invocação a Deus e a Castilho, cujo retrato está pendurado numa das pared da sala de aula. Seguiram-se várias palestras e o educador Joã Antônio Martim Morom explicou o sistema Castilho e seus benefícios numa palestra que foi tão longa quanto bonita. Esta parte terminou com o hino da indústria cantado pelas crianças acompanhado da música. Segundo a descrição do administrado no curto espaço de cinco dias e quatro aulas, crianças de cinco seis anos que ao princípio não sabiam nada, sabem agora perfeitamente as 22 letras com seus diferentes valores'.* Johann neste relatório argumentos adicionais para substituir os mé tediosos baseados na leitura soletrada pelo uso de palavras textos significativos, como pode ser alcançado com livros

ilustrados e livros de leitura. Está na hora, pensa ela, de refrescar a memória acerca das enciclopédias infantis elabo por Comenius há duzentos anos.
Para os velhos amigos do tempo da *Association Démocratiqu* a taberna favorita de Henri equivale o *Kindergarten* do Cele de Johanna como local de encontro para professores e outr interessados na matética e a didática.
Numa conversa no bar, Henri fica a saber como as coisas es difíceis para a família Marx em Londres. Karl passa a maior parte do tempo a estudar nas bibliotecas de Londres e Jenn queixa-se frequentemente não haver dinheiro suficiente par alimentar e vestir a família. Além disso, o filósofo é olhado desconfiança. Afinal, ele é conhecido pelas suas ideias e seg a classe alta estas aproximam demais do socialismo radical serem aceitáveis. No Reino Unido da Rainha Vitória, o preconceito da classe média contra o caráter e o comportam da classe operária até está incorporado no direto civil. Por instigação do parlamento e do tribunal não é raro ver leis e práticas da administração pública relacionadas com as atividades económicas e financeiras da classe trabalhadora criar deliberadamente preconceitos. O olhar cheio de suspe para uma iniciativa como a *Leeds Mutual Improvement Socie* um bom exemplo. A classe abastada parece querer controla classe trabalhadora a todo custo e assim tornar impossível a mobilidade social, a sua influência no governo, na lei e na sociedade.
Os jornais e relatórios disponíveis nessa taberna de Moresn

permitem acompanhar os eventos nas margens do Mar Neg
em 1853. Quando o czar Nicolau I da Rússia declara guerra
Império Otomano em outubro, os amigos da taberna prevêe
novas alterações ao mapa político europeu. Discutem o teor
dessa guerra: ela é religiosa ou económica? Os jornais defen
claramente a tese religiosa com a qual o czar Nicolau quer
proteger a Igreja Ortodoxa procurando portanto colocar sob
sua autoridade a cidade de Constantinopla, considerada o b
dessa igreja. Mas a cidade é como por acaso também a port
entrada para todo o transporte marítimo no Mar Negro …
Alguns meses depois, o Parisien[1] fala da aliança entre o
Imperador e a Coroa Inglesa levando a declararem a guerra
contra a Rússia: “Trata-se claramente de interesses económi
Tanto Napoleão III, favorecendo os planos de Ferdinand de
Lesseps para escavar um canal no istmo de Suez, quanto a
realeza britânica querendo proteger suas rotas marítimas pa
suas colónias, preferem o imperador otomano como
aliado”.“Essa guerra não vai durar muito”, pensa o taberneiro
“Se bem me lembro, o czar está mais ou menos sozinho ago
No entanto, vão passar mais dois anos até haver um acordo
paz, firmado em Paris com o filho do já falecido czar Nicola
Aos poucos, as histórias sobre as más condições sanitárias d
vários exércitos no comando vêm ao de cima.
“Ao longo dos últimos três anos, essa guerra de três anos po
muito bem ter morto mais soldados por doença do que por
balas”, observa um dos amigos de Henri.
“Seja como for, o cerco de Sebastopol deve ter sido o massa

[1] Ver volume 05 - os escravos do poder, *‘Viver nas margens’*

com o qual as doenças venceram os soldados", diz Henri. "N
jornais ingleses li depoimentos de duas enfermeiras, Mary
Seacole e Florence Nightingale, falando das terríveis condiç
pelas quais passaram os soldados feridos como os ilesos."
"Isso mesmo", diz o taberneiro. "De acordo com um repórte
guerra do *The Times,* não tão romântico como o Roger Fento
quatro em cada cinco soldados teriam morrido de doença o
infecção e não de uma bala."
"Pois, mas lembrem-se", observa outro frequentador da tab
"Fenton foi nomeado pelo governo britânico especialmente
causa de suas habilidades fotográficas. Ele foi instruído par
mostrar uma imagem menos terrível da guerra."
"Se isso for verdade, é apenas mais um exemplo da hipocris
dos governantes poderosos", diz o taberneiro.
"Seja como for, para a história, será graças aos heróicos sol
do exército francês invadindo o Forte Malachov, o fim dessa
guerra", diz Henri. "e ninguém vai falar mais das milhares d
pessoas assassinadas à manda de chefes de estado pensando
unicamente nos seus interesses políticos e financeiros."
Passam alguns meses e Johanna e Henri estão de visita em
casa da Carine e marido. Henri lembra a conversa de taberna
sobre a historiografia dos heróis e diz: "Durante a minha vi
Liège na semana passada, encontrei uma coleção de edições
jornal de domingo *Vaderland,* de Ghent. Nalguns números d
1849 referem Hendrik Conscience."
Carine e Johanna olham para ele. Carine pergunta: "Consci
o soldado, Conscience o professor ou Conscience o escritor?

Henri responde não saber que Hendrik Conscience tinha sid
professora e continua: “Os artigos referiam-se ao escritor. A
cidade de Ghent manifestou querer agradecê-lo pelo seu liv
Jacob Van Artevelde, burgo de Ghent, considerado uma
homenagem. É engraçado, porque é principalmente uma
homenagem ao uso da língua flamenga. Copiei parte do art
para o partilhar convosco: ‘*A comissão de educação e artes
plásticas da Câmara Municipal desta cidade propôs uma carta
escrever ao Sr. Conscience exprimindo o seu agrado para a
homenagem à cidade sob forma de trabalho* Jacob van Arteve
*À carta deve ser anexado um documento em pergaminho,
expressando o profundo reconhecimento do Conselho por essa
homenagem, assegurando à comissão que este documento,
assinado por todos os Conselheiros, será mais agradável ao Sr.
Consciência do que todas as recompensas monetárias ou medal
comemorativas a lhe ser concedidas. Esta proposta foi bem-vin
Agora resta o nosso desejo para ver este agradecimento escrito
linguagem de Artevelde e não na dos seus arqui-inimigos.*’ O ar
inimigo, é, claro, qualquer pessoa a falar francês.”
“Não li *Jacob Van Artevelde*”, diz o marido de Carine, “mas
Leão de Flandres. E tenho uma opinião bem definida acerca
livro. Claro, foi escrito pouco depois das potências europeia
feito nascer a Bélgica, isto eu sei, e parece-me o típico livro
dar História a uma Nação que até então não o era. Os auto
franceses glorificando Napoleão fizeram o mesmo. Os
portugueses e os espanhóis têm a sua própria historiografia
Nação, mais antiga, porque as suas fronteiras actuais foram
fixadas há mais tempo, se nos esquecermos por um momen

dos territórios em outras partes do mundo, ocupados em no
das suas casas reais. E hoje está a ser construída uma espéc
história belga, mas os heróis às vezes falam francês e às vez
falam neerlandês, ou pelo menos, falam os dialectos flamen
Estes recentes acordos fronteiriços continuam a ser resultad
brigas de reis e chefes de estado entre si devido às suas pró
necessidades. Uma história sobre os Belgas estava para ser
estabelecida. É bom lembrarmos a origem das dificuldades
linguísticas. Elas têm sobretudo a ver com as diferenças ent
classes sociais e um pouco com a composição geográfica do
tampão desejado pelo os líderes europeus depois de 1815."
"Então estás a dizer que na verdade Conscience ficou com u
espécie de tarefa impossível para simultaneamente valoriza
neerlandês e contribuir para o cânone da Nação Belga?",
pergunta Johanna. "Hmmm. E ele fé-lo consciente ou
inconscientemente? Ele pode muito bem ter sido um opone
da Casa de Orange, pois alistou-se no exército belga em 183
quando tinha apenas dezoito anos. Foi professor aí, Henri, n
escola do regimento. Quando deixou o serviço seis anos dep
começou a escrever, apercebeu-se depressa como ser de fili
flamenga era pouco valorizado no seio do novo aparelho
administrativo. Mas foi também escolhido para ser professo
honorário de neerlandês dos príncipes reais a pedido do pr
rei."
"E mesmo assim ele hoje parece estar mais ou menos
desempregado", intervém Carine. Ela ri. "É uma pena o nos
amigo taberneiro não dominar o neerlandês. Caso contrário

poderíamos oferecer-lhe uma cópia de *Baas Gansendonck*[1].
Henri também ri e responde: “Não é muito simpático da tua
parte, Carine. Além disso, o nosso taberneiro não é nenhum
Gansendonck. Eu por mim estou a pensar num escriturário
expediente de *Vieille Montagne,* a este sim poderias oferecer
livro,… Mas ele certamente não lê neerlandês …”
“Henri já ouviste falar do cientista inglês Charles Darwin?”
pergunta o Parisien.
“Sim, ele estudou rochas e pedras em quase todo o mundo
contribuiu muito para a geologia. Recentemente falei dele
um dos diretores da mina que se interessa por geologia. Ele
contou-me que essa ciência torna mais fácil encontrar novo
achados de mineração do espato de zinco. E falou-me dalgu
das publicações de Darwin relacionadas à pesquisa de rocha
“Sabias, durante a primeira parte da sua volta ao mundo há
vinte anos, ele passou muito tempo com três habitantes da
do Fogo. O capitão do barco em que viajava tinha os raptad
durante uma viagem anterior. Eles auto-nomeiam-se *Yaghan*
embora os ingleses falem de *Fuegolanders*. Diz-se que depois
longo tempo passados juntos a bordo, Charles Darwin conh
outros *Yaghan* na terra deles e estes nunca tinham estado na
Inglaterra. O cientista disse ter observado como os diferente
grupos de pessoas mostram as mesmas emoções e as mesma
faculdades mentais para aprender. Avançou com a hipótese
existir apenas uma espécie humana. Antes da viagem, ele

[1] No livro *Baas Gansendonck* a figura principal com este nome é um taberneiro fanfarrão e arrivista.

considerava primitivos os locais que nunca haviam estado n
Inglaterra. Mas ele estudou a língua e a cultura *Yaghan* dur
vários anos, em parte com a ajuda de uma espécie de léxico
Yaghan. Aumentou o seu conhecimento acerca do povo *Yag*
e hoje aprecia-o melhor. Recentemente ele escreveu acerca
colonização europeia. Esta leva certamente à extinção outra
populações, constata Darwin. Talvez é a evolução natural d
história humana e assim, observou, como a evolução natura
história das rochas. Utiliza o estudo de esqueletos ou pegad
animais ainda existentes e também extintos, em lugares
completamente distintos, para discutir esta evolução natura
"Os ingleses estabeleceram *Escolas Lancaster* na Terra do Fo
pergunta Henry.
"Não que eu saiba", responde o Parisien. "Por que pergunta
"Porque Johanna acabou de me contar ter lido um artigo nu
revista pedagógica neerlandesa no qual os autores defende
esse método Lancaster para ensinar primitivos não tendo o
de civilização dos neerlandeses", ri Henri. "Dizia-se literalm
'*O ensino de Bell e Lancaster é, e sempre será, um filho da necessidade. Uma sombra negra deve cair sobre a terra onde as escolas de Lancaster são necessárias.'* Os autores partem do
princípio que o método não serve para ensinar crianças
neerlandeses mas que serve nações bastante primitivas, com
russa."
"Talvez os russos não ficam muito felizes com tais comentá
diz le Parisien com um sorriso. "A opinião dos Yaghan da *T*
do Fogo, isso eu não sei, claro."
Quando Henri relata a conversa para Johanna, ele ri e afirm

não se aventurar para definir se a nação belga é primitiva o
não. Ela sabe do muito trabalho a ser feito na formação ger
mestres-escola. Isso deverá beneficiar as escolas. Em troca d
financiamento estatal para a formação, o estado exige de to
os graduados, incluindo de instituições episcopais, cinco an
serviço de ensino em escolas estatais ou municipais. Isso nã
do agrado da Igreja que organiza as suas próprias escolas
primárias. Nação primitiva? Johanna sabe da história duran
congresso *Bienfaisance*. Entretanto, a presença da delegação
Maatschappij tot 't Nut van 't Algemeen nesse encontro
internacional representa um grande apoio para desenvolver
mais e melhores relações além fronteiras entre regiões de
expressão neerlandesa.
Kelmis Moresnet aproxima-se do seu quinquagésimo
aniversário. O problema inicial de agrimensor ganhou
rapidamente contornos económicos e continua hoje a existi
forma de uma disputada micro-terra de 330 hectares com o
nome Moresnet Neutro. O Código Napoleão assegura lei e
ordem, o franco francês é a moeda e o poder factual não re
tanto nas mãos dos comissários ou o burgomestre e mais an
está sediado na *Société de la Vieille Montagne*. A empresa ofe
instalações dignas para os serviços do município, um direto
pode ocasionalmente se tornar burgomestre, enquanto não
vezes um ex-vigilante da mina passa a ser o guarda local.
Perto do quinquagésimo aniversário, o território registra qu
3.000 habitantes. A população multiplicou-se por dez neste
tempo. Cerca de metade dela trabalha para *Vieille Montagne*

ausência de impostos e a possibilidade de escapar ao serviç
militar nos países vizinhos atrai os demais, embora esses di
chegam ao fim. Em breve, a isenção de serviço militar será
apenas o caso para rapazes nascidos e registados em Mores
Neutro.
Vieille Montagne continua a ser o pilar mais importante para
emprego, o entretenimento e a educação da classe trabalha
Não se trata bem duma estratégia pre-delineada como a do
Working Men's College em Camden por exemplo. Essa institu
fundada por socialistas cristãos incorpora muito bem a filos
liberal de ensino para providenciar a população trabalhado
mais e melhor conhecimento. John Ruskin[1] está envolvido
iniciativa, embora não concorde totalmente com as ideias d
fundadores. O seu contributo deu origem a alguns bons
manuais de desenho. O *Working Men's College* oferece tamb
formação para assistentes escolares.
Não, para a *Vieille Montagne* trata-se mais de cuidar do laze
trabalhadores e do ensino para os seus filhos. A escolarizaç
oferecida apresenta características encontradas nas escolas
oficinais, para aprendizes ou operários especializados nas
fábricas. As crianças recebem uma instrução apenas elemen
aprendem a ler, escrever e contar. Segue-se as orientações
país vizinho Bélgica, onde as aulas de religião costumam fa
parte do currículo. Segundo as informações da Johanna, ce
de 45.000 crianças no país vizinho distribuem-se este ano e
pouco mais de 950 escolas. Um programa escolar tão limita
não é excepcional. Nos Países Baixos, a proposta curricular

[1] Ver A batalha pela escola, página 144.

na lei de 1806 e na Bélgica na lei de 1842: religião e moral
leitura, escrita, sistema legal de pesos e medidas, aritmética
língua materna. Pouca coisa mudou desde a época dos seus
avós, antes da Revolução Francesa, pensa Johanna. A educa
moral é mais importante do que a educação para o
conhecimento. As revistas pedagógicas conservadoras afirm
no claramente. A religião continua a ser diretriz e os filhos
povo não devem aprender demais. Liberal ou católica, a cla
dominante concorda.
Johanna lê com interesse a notícia da homenagem ao mestr
escola Van Nerum neste verão de 1857 com um banquete p
festejar os seus 25 anos como diretor da Escola Municipal n
de Ghent. Ainda mais interessante é um encontro de 100 ex
alunos no mês de outubro do mesmo ano, dando origem a u
associação com o objetivo de '*fornecer livros didáticos a alun
merecedores das escolas municipais para que continuem seus
estudos em instituições de ensino superior*'. Noventa participar
associam-se imediatamente.
Johanna ouve de colegas locais como os professores de país
vizinhos se organizam aos poucos. Nos Países Baixos, a clas
promove a vinda de uma nova lei educacional e aumenta
significativamente os salários. Mesmo se ainda necessitam d
dar aulas particulares para garantir o tão necessário
complemento salarial, a maioria dos professores já não vê a
necessidade de ser sacristão ou coveiro como ocupação
secundária.
Vai ao encontro da preocupação por um ensino melhor a
exigência de várias associações de educadores para garantir

seus membros uma ou duas noites livres por mês para assis
uma palestra ou ouvir a resenha de livro. Johanna costuma
transcrição dessas resenhas em revistas pedagógicas. Ela fic
entusiasmada ao ver quantos livros em francês, alemão e in
são lidos. Regra geral os colegas falam três ou mais idiomas
nada mau! As revistas que mais aprecia costumam citar
educadores e estudiosos alemães, além de Rousseau e os seu
seguidores. No entanto, Pestalozzi, com as suas ideias
idiossincráticas acerca dos pobres felizes, continua muito
presente. Da família Fröbel e o seu trabalho muito menos
informações estão disponíveis.
"Estou preocupada com a forma como nossos colegas
institucionais falam das crianças", começa Johanna.
"Quando dizes colegas institucionais, referes-te a quem?"
pergunta Carine.
"Os professores diplomados lecionando numa escola munic
ou do estado", responde Johanna.
"Portanto a maioria dos professores em muitos países europ
observa Carine. "E o que dizem eles acerca das crianças?"
"À primeira vista, dizem-se coisas sensatas não deixando de
alarmantes. Por exemplo, li num número velho de cinco an
'Observamos os sinais dos nossos tempos e entende-se a nossa preponderante preocupação com os aspectos materiais; um acentuado aumento do pauperismo, uma nítida divisão de class na vida civil'. Observamos o mesmo aqui. Apesar do Ilumini
apesar das revoluções, os pobres parecem mais pobres e os
mais ricos", continua Johanna.

Carine diz: “Sim, para já parece-me uma visão saudável de
situação doentia.”
Joana responde. “Concordo, mas preocupa-me mais o que v
a seguir. Leio por exemplo: ‘*As escolas primárias de uma cida
comercial, de uma cidade industrial, de uma pequena comunid
de uma aldeia, onde a agricultura é a principal subsistência, ou
onde a pesca e a navegação têm de satisfazer as necessidades d
quase todos, todas mostram necessidades diferentes …’* Isso é
óbvio. Mas depois é o mesmo de sempre: façam as adaptaçõ
necessárias, mas mais quando se trata de pessoas pobres. É
‘*Tu que ensinaste os filhos dos grandes e os filhos dos menores
diz-nos, as circunstâncias não te obrigaram a mudar? Todos os
ambientes de criança não eram tão diversos, tão diferentes, que
você, involuntariamente, talvez sem perceber, seguiu um curso
completamente diferente?’* Parece-me ouvir Pestalozzi, Lasall
Démia a falar. O Iluminismo dos Ricos continua a ser a base
partir da qual o conhecimento comum é adaptado, minorad
para os pobres.”
Carine responde: “Então, o meu marido e eu estamos certos
queremos simplesmente varrer todos os ricos da face da ter
Só então podemos realmente começar do zero.”
Johanna sorri e diz: “Não deu a busca pelo recomeço total
origem aos anos de terror no final do século passado? Pense
mais nas tentativas de meus antepassados para reunir crian
de diferentes origens e de as por a trabalhar juntas, em vez
instruí-las em simultâneo, em turmas nas quais são inserida
acordo com o nível de conhecimento e posição, como agora
aparentemente é o princípio orientador em todo lado.”

Carine pergunta: “Então, trabalhar em simultâneo, ou instru
em simultâneo, como costumas dizer, é perpetuar a aula?
Lembrando o nosso velho amigo Karl Marx da então *Associ*
Démocratique, os trabalhadores de todos os lugares devem s
unir em prol dum ensino simultâneo revolucionária?”
Johanna responde: “Unir sim, mas não para exigir ensino
simultâneo. A mim não me parece ser evidente que uma
aritmética mental adaptada por exemplo, com exercícios
diversificados de acordo com as classes, leve mais meninos
meninas ao ensino secundário. Será que irão acumular mais
conhecimento dessa forma, incluindo para melhorar o seu
ambiente de trabalho? No ano passado, dois mestres-escola
Valburg e Herveld publicaram um livrinho de aritmética no
todas as somas referem à agricultura. Para mim não é a solu
Para dar às crianças a oportunidade de adquirir os
conhecimentos básicos para continuar a estudar, devemos,
sermos capazes de interessá-las. Para tal devemos estimulá-
a conversar entre elas e ajudá-las a aprender a ver o mundo
diferentes ângulos. Isso não é possível ao fazer turmas de
apenas crianças camponesas com problemas camponeses,
turmas de apenas crianças operárias com questões de salári
turmas de apenas crianças de classe média com documentos
abordando a administração financeira.”
“E por isso queres fazê-las trabalhar juntas?"
“Sim, mas eu sei o suficiente sobre os acontecimentos à nos
volta para perceber que a grande maioria de quem tem pod
dinheiro continua a se opor à educação universal para todo
ainda mais em grupos diversificados.”

“Então as crianças da classe trabalhadora devem unir-se nã
apenas entre si, mas com todas as crianças?”
“Essa é outra formulação para o meu ideal de repúblicas de
crianças. Não quero excluir, não quero incluir, mas gosto
promover a cooperação. Não falo de colaboração, mas
explicitamente de cooperação. Os capitalistas uma vez adul
nunca vão entender lógicas de benefícios não individualista
enquanto continuam a ser formados em criança nas suas
próprias escolas. Então, eles vão sempre em primeiro lugar
querer defender as suas propriedades e o seu poder.”
“E dizes que eu sou radical, mas agora tu…”, ri Carine.
“Tenho os meus motivos. Manter feliz o pobre, a abordagem
Pestalozzi, continua a ser promovida como modelo, e de Fr
alguns falam como sendo um pedagogo perigoso. Karl escre
me da Escócia, que vários estados alemães, liderados pela
Prússia, proíbem ou desaconselham a educação de Fröbel,
alegando ser ateísta e demagógica. Ele expressa a sua surpr
A religião era exatamente um dos itens de discórdia entre e
tio. Há quem cita um conhecido da família Fröbel, Karl
Varnhagen. Para ele, o ministro Von Raumer, ao banir o jar
de infância, mostrou ser tão estúpido que até confunde Frie
com Karl. Toda a difamação, diz o amigo de família, tem m
ver com o desacordo político relativo ao colégio para mulh
em Hamburgo dirigido por Karl e Johanna durante vários a
Mas esse é um argumento fácil e talvez errado.”
“Então, não há mais jardim de infância?”
“Em vários estados alemães, não há mais, não. Mas os ex-al
de Friedrich e Karl estão a espalhar-se. Eles partem para a

América com imigrantes alemães, por exemplo. Karl falou-n
de Watertown, em Wisconsin, onde existe um jardim de inf
em alemão para os filhos desses migrantes há vários anos. E
Boston, Elisabeth Peabody iniciou um jardim de infância em
inglês, e Adolph Douai parece estar a administrar um jardim
infância alemão lá também. Entretanto há também as inicia
na Escócia, graças a Karl Fröbel e Johanna Küstner."
"Leste os artigos falando de Hendrik Jan van Lummel?"
pergunta um dos professores da aldeia a Johanna.
"O Hendrik da educação ilustrada?" é a contra-pergunta.
"Sim, o que achas? Ficas a saber que encomendamos as pla
de parede educativas para nossa escola. "
"Portanto, a história permanece bíblica na escola da aldeia"
brinca Johanna referindo às placas sobre a história bíblica.
O amigo e colega encolha os ombros. "O que queres Johann
nós não trabalhamos num celeiro na natureza, como tu faze
com as tuas crianças. Temos aulas e ensino simultâneo, e es
placas ajudam muito para manter a atenção das crianças. E
tentamos seguir as instruções do autor para não ficarmos só
narração. Na nossa revista pedagógica o próprio colega Van
Lummel fala das figuras como uma ajuda se '*a primeira instrução, que é dada de acordo com a natureza das crianças, t
obter conceitos claros, tão necessários para se tornar um adequ
e útil membro da sociedade na idade seguinte e verdadeiro amig
d'Ele que na Terra também recebeu e abençoou os filhos'*. Vê, e
mostro-te algumas das placas que conectam a história humana
com a Bíblia, e isso é bem elucidativo. Isso facilita a ida à ig

as crianças entendem realmente melhor qual é a sua obriga
relativo ao próximo."
"Então essas placas de história bíblica são coisa boa para ti
continua Johanna a provocar. "Entendo, é a tua obrigação
manter o equilíbrio entre católicos e protestantes aqui em
Kelmis. Se o teu objetivo é de ensinar valores cristãos, o
conselho de Van Lummel, também li manual, é bastante
apropriado: '*Tenha em mente o maior objetivo de toda educaç*
formação do coração através do desenvolvimento da mente, e f
bom uso de toda oportunidade que se apresente para trabalhar
mente dos pequenos, fazendo-os perceber o amor e a grandeza
Criador, espalhando assim as sementes da verdadeira piedade n
seus corações. Mas sem moral e sermões, não são do agrado do
pequeninos. Uma curta palavra do coração para as fazer perce
você ser sincero com o que está a dizer, terá mais influência do
vinte e cinco lições de moral por mais bonitas que sejam'. Mas
falando de algo diferente agora: existem também placas par
ensinar geografia e outras novidades estão para breve pelo
vi. Os esquemas acerca do comércio e dos negócios interess
me interessar. Avisas-me quando estiverem disponíveis?"
Caminhando para casa, Johanna pergunta-se o que Jan Her
Van Lummel terá dito acerca da personalidade do professor
placas e todos os recursos em si não são tão importantes co
a personalidade. A formação é importante, mas não suficien
gradualmente isso torna-se mais claro. Professores tem
personalidade muito diversas. As associações de mestres-es
emergentes prestam atenção a isso? Vão elas encorajar a
cooperação, fazendo com que o mestre a promova também

sua turma? Ou irá todo esse ensino simultâneo, ilustrado ou
não, limitar as crianças à colaboração com o professor, tal c
os operários são obrigados a colaborar segundo as regras do
proprietário e dos detentores do capital?
Johanna pensa na mais recente lei acerca do ensino nos Paí
Baixos, onde colega Van Lummel é diretor de escola há mui
anos. Desde 1857, mais clareza foi dada acerca do ensino
primário ordinário e estendido. O ensino primário estendido
tem mais disciplinas além da leitura, escrita e aritmética. O
ensino ordinário só aborda de leve geografia, história, aulas
ciências e canto. Mas o ensino primário estendido aprofund
conceitos e acrescenta disciplinas práticas, ginástica e outra
línguas vivas para além da língua materna.
No entanto, pensa Johanna, o bom da lei é de obrigar a ma
disciplinas para todo o ensino primário do que antigamente
Prejudicial é continuar a se propor dois tipos de primeira es
Isso levará a abusos, teme. Entretanto a educação ilustrada
hoje prevista na mesma lei. E existem indicações acerca das
salas de aula, elas não podem ser prejudiciais à saúde das
crianças. Todos os professores devem possuir um certificado
competência e bons costumes. As Escolas Normais podem
solicitar escolas de excelência a receber formandos para a
visualização de aulas modelo. E os municípios devem ter es
suficientes para receber todas as crianças de qualquer orige
religião.
Johanna pensa contudo na hipocrisia de quem está no pode
Estas leis são feitas para melhorar a escolaridade, enquanto
dinheiro continua a manter refém quem procura ter acesso

mesma escolaridade. As condições de vida dos trabalhadore
não mudam só com a escolarização dos pobres, mas também
pondo limites ao enriquecimento dos ricos. Nesse ponto
concorda com a amiga Carine. Ela leu em *Nederlandsch
tijdschrift voor onderwijs en opvoeding* um artigo com o título
*Reflexões sobre o maior ou menor desenvolvimento físico dos fi
dos pobres e dos não privilegiados versus os dos mais abastados*
De acordo com esse artigo, a escola deve se preocupar não
apenas com a educação (educere), mas também com o cres
(educare). Johanna entende ser importante orientar alguns
para ajudar a fazer crescer os filhos. Afinal, poucas pessoas
sabem o quão importante são brincadeiras e atividades diri
para as crianças, até mesmo para torná-las mais dóceis e
obedientes. Mas o texto não trata bem desses aspectos. As
denúncias são mais dirigidas à desumana sociedade industr
quem nela manda do que aos pais e colegas, assim lhe pare
texto refere-se por exemplo a '*doenças e todos os tipos de mis
a entristecer tantas vezes o ouvido infantil fora da escola. As
preocupações e necessidades que tantas vezes entrem em casa
enquanto convidados melancólicos e indesejados, muitas vezes
existem na escola. Aqui todo o trabalho e o esforço está longe d
criança das classes baixas, ficando tantas vezes em casa com a
mãos inchadas antes mesmo de atingir os anos de força muscul
Para muitas crianças pobres, passando em casa desde cedo pela
dolorosas experiências das pragas da vida, a escola é um
verdadeiro refúgio'*.
Trata-se também de esconder do ouvido infantil expressões
estridentes de paixão ou ódio. Nem sempre é possível no se

família, mas é possível na escola. Finalmente, fala-se do ambiente limpo e arrumado da escola em comparação com aparência suja da casa pobre da classe trabalhadora. Pode-se romantizar, pensa Johanna, mas ela realmente não entende o sentido das acusações. São dirigidas à escola qua ela silencia por completo a pobreza observada e finge não existirem as difíceis circunstâncias em que vivem as crianç pobres? Ou trata-se de acusar os pais das crianças de serem pobres, de lhes dizer para manter a casa de uma maneira diferente, de usar uma língua diferente? Isso melhorará a situação das crianças? Não se trata de um artigo com uma chamada revolucionária dirigida aos mestres-escola para pegarem nas armas contra os capitalistas pagando salários fome às pessoas e por isso responsáveis por esse tipo de situação. Como entender a sugestão em como melhora a situação para as crianças '*se a escola não fosse apenas o luga educação, mas também de apoio ao crescimento*' censurando-a por se calar acerca das queixas de pobreza e fingir não exis as condições angustiantes? Johanna acha todo o texto um sermão bastante evasivo.

Henri e Johanna são solicitados pela primeira vez pelo município de Kelmis de pagar imposto sobre rendimentos e 1859, pois estes rendimentos superam os 800 francos por a O burgomestre de Lasaulx conseguiu a taxação dos habitan muitos acreditam ser isso um passo em direção à independ sustentável do micro-estado. No entanto, no caso do casal, taxa leva a uma discussão. Por decreto, os professores estão

isentos de imposto sobre rendimento, logo, a Johanna é professora ou não é? Segundo a autarquia, não é, ela não consegue apresentar uma prova de graduação. Enquanto mulher, dificilmente podia estudar na década de 1830, argumenta ela. No entanto, ela consegue fornecer evidência auto-estudo supervisionado por Friedrich e Karl Fröbel. O argumento é decisivo para considerá-la *froébélienne* e mestr escola. De qualquer forma, diz-se no município, Johanna nã consegue realmente falar de rendimento. Algumas das crian pagam uma taxa pelas atividades no Celeiro, claro, mas, em última análise, o imposto cobrado reflete os rendimentos de Henri.

O episódio leva Johanna a contactar os amigos de Oostende para ter notícias acerca do aluguer da casa na Kapellestraat informam-na sobre os termos exatos de uso e aluguer, tranquilizando-a relativamente aos próximos anos. Desde h anos, a renda fora sempre depositado numa conta bancária e o valor aumentou consideravelmente. Frederick tem hoje dezesseis anos e deverá em breve continuar os seus estudos aquele mealheiro será muito útil. Os amigos de Oostende aproveitam da carta para dar outras notícias. A cidade tem agora quase 17.000 habitantes, escrevem, incluindo cerca d 2.000 ingleses. A casa na Kapellestraat é um dos 1.500 edif disponíveis e permanentemente habitados. A cidade está a evoluir bem. Há muito interesse para os prazeres da praia n verão, e comércio e indústria cresceram o suficiente para m a cidade financeiramente saudável. Entretanto, apenas uma pequena minoria dos 17.000 habitantes consta das listas

eleitorais: são cerca de 500 para a Câmara de Deputados, u
pouco mais para o Conselho Municipal. Se ela morasse em
Oostende e fosse homem, possivelmente estaria nessa lista
enquanto proprietário de casa alugada. Mas sendo mulher a
leis eleitorais atuais não lhe dão direito a voto nenhum. De
resto, não há um único professor nos cadernos eleitorais, m
seis talhantes, quatro cervejeiros, cinquenta taberneiros e tr
pasteleiros.
Na viragem do ano, amigos da ex-*Association Démocratique*
hoje a viver na Inglaterra tem uma mensagem bastante
espetacular. O cientista inglês do qual o Parisien falou há al
anos está fazer-se ouvir novamente. Aparentemente, ele
publicou um livro causando tanto rebuliço no mundo cientí
que todas as 1.250 cópias da primeira edição já estavam
vendidas por assinatura antes de chegar às livrarias em
novembro. Motivo? Neste livro intitulado *On the Origin of*
Species, Charles Darwin fala da descendência comum de
humanos e outros mamíferos, acrescentando evidências de
homologias. Esboça como a seleção sexual parece funcionar
geral, ele sugere explicar assim as diferenças entre as variec
humanas chamadas raças. Naturalmente, muitas observaçõe
detalhadas e inferências já formam a defesa contra as muita
objeções esperadas. Ele permanece vago quanto à questão-c
da origem humana, mas escreve: '*Light will be thrown on the*
origin of man and his history'. Ele apresenta a sua teoria com
frases: '*As many more individuals of each species are born than*
can possibly survive; and as, consequently, there is a frequently

recurring struggle for existence, it follows that any being, if it va however slightly in any manner profitable to itself, under the complex and sometimes varying conditions of life, will have a better chance of surviving, and thus be naturally selected. From the strong principle of inheritance, any selected variety will tend propagate its new and modified form'. Nas suas conclusões, aponta o longo tempo decorrido desde que o planeta girou torno do sol, e como nesse tempo as formas de vida mais maravilhosas evoluíram surgindo de formas de vida simples Henri e seus colegas não são os únicos a prever a muita controvérsia causada pelo livro.

Os amigos na Inglaterra falam também das escolas dominic de caridade, muito populares nalgumas partes do país e frequentemente tidas em casa por senhoras mais velhas. Cla trata-se apenas duma educação muito rudimentar em moral boas maneiras. Frequentemente, as senhoras usam cartões d recompensa com imagens coloridas representando cenas familiares e bíblicas, às vezes com um versículo na parte in As cartas têm inscrições como '*Be Ye Kind One To Another'* e '*Those That Seek Me Early Shall Find Me'* . Ainda de acordo c os amigos, o uso desses cartões para recompensar um bom comportamento tornou-se bastante popular em outras escol Nalgumas *Local Authorities' Education Committees* of *County Councils* pode-se mesmo considerar o início de uma espécie produção em massa desse tipo de cartões especulando na tendência inata de fazer coleções. O nome do destinatário aparece nos cartões, dando a cada coleção um caráter pesso As crianças são então encorajadas a se comportar bem e da

resulta uma coleção própria de cartões de recompensa, com
desenhos, ditados ou versos devotos do tipo:
While many a child in heathen lands
Of Jesus never heard
We in this Christian country learn
To read God's holy word.
Lord, may we love the truth we learn.
The Saviours' law obey,
And as we sit in Wisdom's school,
Delight in Wisdom's way.
Um dos visitantes regulares da taberna é de origem
neerlandesa . Quando ouve as conversas entre Henri e seus
amigos, ele diz imaginar como cartões deste tipo poderiam
usados nas Escolas Especiais. Quando questionado sobre ess
escolas especiais, ele explica ter havido uma espécie de bat
escolar nos Países Baixos por causa do caráter não religioso
escolas do estado. Foi consequência da lei de 1857. Sob pre
das comunidades eclesiásticas fora criada a *Associação para*
Educação Escolar Nacional Cristã. A associação agrupa parte
das escolas que se convencionou chamar de escolas especia
Aqueles cartões ingleses certamente seriam apropriadas nes
escolas, segundo o informante. De resto, diz, as escolas
neerlandeses em geral estão a retomar algumas adaptações
belgas. É o caso dos cadernos de Callewaert. Para ajudar as
crianças a aprender a escrever, incluem-se exemplos de esc
no próprio caderno. Fazendo assim, crianças já não são
obrigadas de copiar exemplos do quadro para um livro de
exercícios em branco. Não é apenas útil, mas representa a a

suficiente para desenvolver as habilidades de escrita mais depressa. Também evita passar papéis soltos com exemplos carteira em carteira, causando distúrbios na sala de aula se que se perdem.

Quando Henri chega em casa, ele fala desses cadernos com Johanna. Ela mostra-lhe alguns exemplares. Por vezes deixa disposição das crianças que lhe são confiadas. Mas, diz ela, existem maneiras mais agradáveis para adquirir habilidades escrita. E ela convida Henri para dar uma olhadela na *Repu de Crianças* no Celeiro. Em pequenos grupos, as crianças trabalham juntas e ajudam-se umas às outras nas suas atividades. Johanna aponta para uma mesa onde Frederick trabalha com Annie Dehaan, agora com dez anos. Depois de jardim de infância no Celeiro, ela foi para a escola da aldeia onde adquiriu habilidades limitadas de leitura, escrita e aritmética após três anos. Johanna conta a Henri ter sido C a convencer o pai de Annie de a levar para o grupo do Cele Frederick gosta de ajudar a sua mãe e travou uma amizade instantânea com Annie. Ele fica feliz em ajudá-la nas ativid de leitura e escrita. Do canto de trabalha emerge de vez em quando uma gargalhada confirmando a observação de Joha Existem maneiras agradáveis de adquirir habilidades.

1862 começa mal para quem vive na margem dos grandes rios. Todo o Vale do Meuse está inundado de Dinant até a fronteira neerlandesa e todos os outros rios atravessando o da Bélgica e a Renânia ficaram provocaram cheios. Em Kel os rios não causam grande problema, mas a chuva abundan transformou a pedreira da *Vieille Montagne* em enormes poç de argila lamacenta. O perigo de ficar preso ou mesmo sufo e considerável.
Frederick Teacher está a morar com o tio em Nivelles pelo segundo ano já. Leopold encontrou o rastro de Johanna por acaso, uns anos após a morte de Hanne, graças a velhos conhecidos relacionados com *Vieille Montagne* e ele contacto irmã. Ele dirige hoje uma próspera oficina como relojoeiro. escrevera de gostar apenas ter notícias dela de vez em quan Pelo seu conhecimento, ela e os filhos passaram a ser a sua única família viva. Ele próprio permaneceu solteiro. Aos po a correspondência fora se tornando mais frequente e há doi anos Johanna perguntara Leopold se ele poderia receber o s sobrinho enquanto estudava na Escola Normal de Nivelles. arcar com os custos, ela disponibilizou parte do capital do aluguer da casa de Oostende. Frederick está quase a termin seu segundo ano e escreve uma longa carta para a sua mãe. adiciona uma imagem de luz em que posa com Leopold. Leopold estava ansioso para enviar uma dessas imagens chamadas fotografia para a irmã. São o novo grito. O retrat

custou 10 francos, o salário semanal de um trabalhador. Ma
relojoeiro Leopold ganha bem ...
Minha querida mãe ,
Continua a estar tudo bem em Nivelles. O tio Leopold continua a contar histórias fascinantes acerca da sua paixão pelos comboios e as ferrovias razão pela qual se tornou relojoeiro e reparador. Hoje em dia ele faz a manutenção dos relógios de igrejas e de muitas estações ferroviárias da região, sabias? Mas a sua grande paixão vai mesmo para os relógios de bolso e de pulso. São muito apreciados aqui e representam uma nota pessoal para quem os usa.
Ele parece realmente encantado quando falo da tua República de Crianças no Celeiro. Às vezes falamos sobre as relações entre ricos e pobres. Tio Leopold irrita-se facilmente com a caridade católica. Artesão de sucesso com muitos negócios em Bruxelas, ele faz parte do rol eleitoral e ele sente-se bem representado por pessoas como Charles de Brouckère e André Napoleon Fontainas, atual burgomestre de Bruxelas, já percebi. Sabias que de Brouckère foi diretor da Société Vieille Montagne durante algum tempo? E sabias que desde a independência da Bélgica, Bruxelas sempre teve um burgomestre liberal? A propósito, conheci o burgomestre há algumas semanas, quando almocei com o tio Leopold num restaurante perto da Grand'Place. Acabou por ser uma conversa interessante. Falamos a certo momento do congresso próximo de liberais e republicanos relacionado com os aspectos sociais da educação. Vai que se realizar em Bruxelas

e será presidido pelo Burgomestre Fontainas. Apesar das minhas muitas saudades de ti e da minha aluna e amiga Annie, pretendo ficar um pouco mais em Bruxelas para acompanhar este congresso. Mas depois apanho logo o comboio para Herbesthal! Mas, mãe, o motivo do almoço no restaurante tem a ver contigo. Conheci uma mulher curiosa cuja mãe Zoé Gamond me falaste uma vez. O tio Leopold convidou-a para uma conversa sobre ela. Ele queria saber mais acerca do phalenstère que ela tentou criar recorrendo ao modelo hoje com o nome de Menage Societaire, na altura conhecido como Colonie Societaire, baseado nas ideias de Charles Fournier envolvendo Victor Considérant, lembras-te? Zoé veio para Bruxelas alguns anos depois e o resto sabes tu. Com a ajuda de Charles Rogier, ela tornou-se inspectora de jardins de infância, escolas primárias e normais sempre defendendo uma educação decente para meninas e mulheres. Bom, e depois do tio Leopold ter ouvido a história toda da Zoé pela boca de Isabelle Gatti, esse é o nome da filha dela, conversamos muito acerca da educação de acesso geral para todos. Falei do teu trabalho em Moresnet e ouvi falar da revista L'éducation de la femme *acabada de lançar pela Isabelle na qual defende uma educação ainda mais elaborada para as mulheres. Fiquei realmente impressionado com a sua motivação e concordamos em nos corresponder. Tomei a liberdade de lhe dizer que terias certamente interesse em trocar cartas com ela.*

Mudando de assunto agora: graças a um dos meus professores, recebi leituras interessantes da mão do filósofo

russo Lev Tolstoi. Ele fundou uma escola para os filhos dos trabalhadores rurais que acabaram de ser libertados de sua condição de servos na sua propriedade em Yasnaya Polyana, sabias? Existem outros lugares no mundo onde muito precisa ser feito para tornar a educação universal. Ele descreve os seus princípios de ensino num ensaio publicado no ano passado, intitulado A Escola de Yasnaya Polyana. *Aí ele critica a didática e propõe a espontaneidade no processo de aprendizagem. Vai te fazer bem de lê-lo. Ele é muito crítico da abordagem utilitarista, como ele diz, onde inclui Aristóteles e Rousseau. Desses últimos, e também de Locke, ele diz claramente que eles só estavam interessados na educação dos ricos. Ao lê-lo penso em todo o teu trabalho e o do teu avô de quem sempre me falas. Tolstoi parece-me estar realmente comprometido com a educação popular, e se os meus professores aqui estão certos, ninguém lhe agradece por isso. Ele seria até vigiado pelos agentes secretos do czar, ou pelo menos diz-se isso aqui. Falando da sua própria escola, ele explica desenvolve-la em função das orientações apresentadas por professores e alunos em conjunto. Apesar da intervenção dos adultos, afirma Tolstoi, os alunos têm o direito de não vir à escola e, uma vez na escola, têm o direito de não ouvir o professor. Por outro lado, o professor tem o direito de não admitir um aluno. Mas deve usar toda a influência ao seu alcance para conquistar a comunidade, onde as crianças formam sempre a maioria. Parece estranho, mas certamente não se pode chamar a isso de ensino simultâneo ou mútuo, isso é claro. Lembra-me vagamente a tua República das*

Crianças.
Deves ter ouvido falar da reformulação da formação nas Escolas Normais. Segundo os meus professores, não por enquanto não vai mudar grande coisa na Escola Normal Estatal de Nivelles. Quem se faz ouvir são principalmente os bispos encarregados da educação católica. Esses encrenqueiros conservadores não querem formação intelectual extensivo para os professores, porque isso os tornaria pedantes, dizem eles. Acho que eles não querem intelectuais nas escolas primárias da aldeia seja como for. Eles continuam a resistir à disseminação do conhecimento. Do que têm medo, podemos bem dizer, por amor de Deus? Em todo o caso, as regras mudaram para a formação de professores no ensino secundário inferior. Depois de terminar os meus estudos de mestre-escola, estou a pensar em fazer o curso de mais um ano e de me inscrever no exame estadual para me tornar professor de línguas e história no ensino secundário inferior. Mas isso ainda é futuro.
Como ficarei feliz de vos ver todos novamente.
Abraço todos
Passaram-se algumas semanas. Frederick está em casa. Ele passa o tempo a visitar amigos e ajudar a mãe introduzindo melhorias no Celeiro. Durante uma pausa, Johanna pergunt sobre o congresso no qual participou. Foi uma espécie de congresso de instalação da Associação Internacional de Ciê Sociais, *International Social Sciences Association* ou *ISSA* em

inglês, explica Frederick. Estava presente uma delegação da
Sociedade Neerlandesa *'t Nut van 't Algemeen*. Joana mostra
surpresa. Ela explica recordar-se da sociedade. Cuidou das
Escolas Primárias Nacionais sob a gestão do *Reino Unido do*
Países Baixos. Ela lembra-se ter frequentado uma tal escola
primária em Oostende por insistência do avô Jean-Jacques.
delegação presente, sabe Frederick, estava a procura de
possíveis parceiros em outros países. O Burgomestre Fontai
deixou claro ser necessário de acelerar o lento desenvolvim
dos grupos locais envolvidos nas questões de progresso soci
Ele disse antever o papel a desempenhar pela *ISSA*. Planeou
um novo congresso em Ghent e os participantes ficaram co
tarefa de entusiasmar organizações locais públicas e privad
academias, associações profissionais, literárias, médicas e
científicas e todos os outros tipos de grupos interessados em
trabalho conjunto para estarem presente.
Mãe e filho comprometem-se de cooperar modestamente, o
e quando puderem.
Em 1863 o médico Wilhelm Molly vem morar em Moresnet
Neutro. Ele é contratado pela *Vieille Montagne* e inicia a sua
prática de médico da empresa. Rapidamente torna-se o clín
geral da maioria dos residentes de Kelmis. Conhece Johann
Bender com quem se ira casar mais tarde. O doutor Molly
consegue controlar uma ameaçadora epidemia de cólera
sobretudo por cuidar da parte mais pobre da população atra
de visitas domiciliares. Na taberna e na rua ganha rapidam
a alcunha de ‘amigo do povo’.

Frederick está entretanto de volta a Nivelles e prepara-se pa
exame estatal autorizando-o de trabalhar como professor de
línguas e história numa escola secundária inferior, de
preferência em Liège. Durante uma visita a uma gráfica,
Frederick conhece um revisor um pouco mais velho que ele
Certo momento Frederick fala da mãe e de Oostende onde e
viveu antes de mudar para Kelmis. O jovem admira-se diz e
nascido na cidade costeira. Apresenta-se como César Depae
Frederick e César calculam ele ter nascido mais ou menos n
altura em que Johanna deixou a cidade. Falam brevemente
Oostende e da sua característica cada vez mais afirmada de
estância balnear para os cidadãos abastados da Bélgica e do
países vizinhos, depois de Leopold I mandar construir um
palácio de verão de madeira na área das dunas entre Oostei
Mariakerke, enquanto aguardava a construção do palácio d
verão nas proximidades da *Langestraat*. Por fim, César pergu
se Frederick tem tempo para beber um copo no sábado segu
e falar de assuntos mais sérios.
Naquele sábado, os dois jovens falam do congresso da *ISSA*
pelo qual César manifesta interesse. Ele refere-se ao
movimento *Vlamingen Vooruit!*[1] em que esteve envolvido há
alguns anos. Hoje quer-se envolver no progresso social num
escala mais ampla. Ele também sinaliza Frederick duas
associações de livres pensadores criadas por Désiré Brismée
Solidaires e *l'Afranchissement*. Ambas as associações agrupar
pessoas a defender o funeral civil, mas elas também
perseguem todos os tipos de causas sociais, daí seu interess

1 Flamengos à frente!

para a ISSA mencionada por Frederick. Ele próprio está afiliado na associação *Les Solidaires*. Ele sugere a leitura de Proudhon a Frederick, especialmente o trabalho sobre a natureza da propriedade. Frederick sabe esse homem versát ter dito certa vez: "*Ou la propriété emportera la République, o la République emportera la propriété*" em resposta aos protest contra as suas propostas de tributar a propriedade e usar o capital assim adquirido para investimentos sociais. Mes ele lembra-se algumas observações dos pais. Pelo seu entendimento eles não gostavam muito de Proudhon quand eram ativos na *Association Démocratique*. César pergunta se isso pode ter a ver com a linha de pensamento de Karl Marx na altura homem de proa da associação. Embora aceitando estatuto de correspondente da associação Proudhon sempre teve as suas reservas, pois não estava interessado em novos dogmas com apóstolos próprios, mas sim na busca de soluç práticas contemplando diferentes ângulos. Marx inicialmen elogiava Proudhon como um verdadeiro socialista proletári mas algum tempo depois considerava-o um pequeno burgu Frederick ri-se. Marx, justamente ele, a acusar outro de ser pequeno burguês. Talvez tinha a ver com as afirmações de Proudhon referente ao caráter revolucionário de uma luta, considera César. Proudhon, em discussão com Marx, terá argumentado não poder aconselhar a ação revolucionária como um meio de reforma social, porque esse pretenso conselho seria simplesmente um apelo à violência, ao arbítr em suma, uma contradição quando considerar a reforma social. Os proletários franceses, acreditava ele, tinham tanta

sede de conhecimento e seria muito indesejável oferecer-lh
apenas sangue para beber. Ele considerava errado abordá-l
unicamente como exterminadores.
Frederick promete conversar acerca de Proudhon com os se
pais, até porque eles também não veem muito benefício em
soluções radicais e gostam de manter uma atitude de diálog
No entanto, alguns meses depois, ele é criticado pela mãe. I
lembra a afirmação de Proudhon vendo como alternativa à
mulher na fábrica a mulher dona de casa dependente do
marido. Ele sempre manifestou-se contra o direito de voto p
as mulheres. E tinha, e não sabe a Johanna se ainda tem, u
visão muito paternalista em relação à libertação de escravo
negros. Às vezes, Proudhon confunde judaísmo com capital
dando a impressão de ser anti-semita, diz ainda Johanna
As observações da mãe faz oscilar Frederick por um longo
tempo entre reforçar as organizações mutualistas, como po
exemplo César as vê, e optar por mudanças mais profundas
inclusive por meio de partidos políticos, como parte da pos
Associação Internacional dos Trabalhadores irá defender.
Johanna e Frederick estudam o desenvolvimento da escola
para rapazes em Hitchin, Hertfordshire. Lá, o chamado mét
Lancaster terá sido posto de parte depois do *Código de Educ
Revisado* no ano passado ter descrito o método como muito
pobre, porque muito é deixado nas mãos de alunos mais ve
não qualificados, havendo poucos professores presentes. Al
como mãe e filho puderam observar, a escola já tinha
enriquecido o seu currículo por iniciativa própria graças à

intervenção de personalidades locais.
Entretanto, várias revistas pedagógicas falam da política educativa de Braancamp Freire, ministro do rei Luís de Por
Em Lisboa, foi fundada há um ano uma Escola Normal no distrito de Marvila. No discurso de abertura, o ministro comparou a carreira de professor à de padre. Assim, a missã mestre envolveria um verdadeiro sacerdócio. Desejava ver a Escola Normal de Lisboa como um exemplo para o resto do porque a escola não se limitava a ensinar um novo método. projeto desta escola era muito mais amplo e ambicioso e manteria o lema '*Les enseignants ne se trouvent pas, ils se forment*'.
E agora, um ano depois, teve início o primeiro curso noturn gratuito para adultos na escola prática anexa dessa Escola Normal. A intenção é ensinar adultos a ler e escrever com o método Castilho português e também a calcular. Para esse c um professor da escola anexa é assistido por dois formando
Na mesma publicação sobre educação e assuntos sociais, Frederick encontra outra notícia. O mundo operário local d Lisboa tem um novo sindicato com a fundação da *Associaçã União Fraternal dos Operários da Fabricação de Tabacos*.
Uma noite, Henri conta à esposa, filhos e convidados o desenvolvimento da vida e morte de Hong Xiuquan[1], de qu disse uma vez querer saber o que significava para os pobres China ele ter anunciado ser o filho do Deus cristão e, portan irmão mais novo de Jesus.

[1] Ver também volume 05 - Os escravos do poder

“A seita de Hong adquiriu logo vários apóstolos como líder
Mas foi especificamente o próprio Hong a acreditar na sua
ressurreição celestial e na sua missão divina. Era preciso liv
China do confucionismo, disse, se necessário com espada e
fogo”, começa Henri.
“A história de sempre então”, retorque Frederick. “A violên
sofrimento devem levar as pessoas a um mundo melhor. O
têm esses profetas abraâmicos? Eles conhecem tão mal a fig
do Cristo? Ou era o Cristo algum tipo de general espartano
acerca do qual eles têm mais informações do que nós?”
“Arrogância devido ao cultivar da própria ignorância, talve
sugere Johanna.
“Ou outra prova que a mudança vem com sangue”, pensa
Carine.
“Eu não sei,” continua Henri. “Mas fiquei a saber que Hong
começou por queimar e destruir todas as referências à Conf
na sua própria casa. Os seus primeiros seguidores eram par
também eles reprovados no exame estadual para funcionári
públicos e todos pertenciam à minoria Hakka. Talvez Confú
fosse o responsável pelo fracasso, nunca se sabe… Então Ho
ajudou-os a destruir santuários nas aldeias vizinhas, para gr
consternação dos habitantes locais. Se esse acto de fé iria
convencer o Deus cristão para os deixar passar no exame, n
está claro, receio.”
“Mas como fazia Hong então para ganhar novos membros p
o culto?” pergunta o marido de Carine.
“Hong e seguidores foram expulsos de sua própria província
iniciaram um novo rumo. Começaram a pregar, caminhand

a 400 km de distância. O próprio Hong passou vários meses
Guangxi, onde escreveu a sua obra *Exortações para Adorar o*
Único Deus Verdadeiro antes de regressar para a sua região n
e tornar-se professor de aldeia.
Mais tarde, ele conhece um pregador protestante, segue-o e
quer converter-se ao protestantismo. Mas isso não acontece
quando volta pela segunda vez, Hong descobre a *Associação*
Adoradores de Deus fundada por Feng, um de seus outros
parentes pregadores. Quando Feng é banido, Hong junta-se
ele e dois outros membros do culto assumem a liderança da
associação. Alegam entrar em transe frequentemente e falar
enquanto manifestação da Santíssima Trindade."
"Na verdade, tudo isso tem pouco a ver com revolução ou d
desenvolvimento popular", observa Frederick. "Proudhon
facilmente podia zangar-se e falar de novos dogmas, como f
com Marx."
"Ainda não superaste o teu amor por Proudhon?" comenta
Johanna com tom de provocação. "Mas concordo contigo, e
por mim receio ver nada aqui para iluminar outros mas só p
os cegar."
"É provável," continua Henri. "Contudo, após o seu regresso
Hong e Feng dizem ter investigado as alegações dos outros
descobrir serem verdadeiras. Mas começam a ter problemas
com invejosos pregadores ocidentais. Estes não aceitam Hon
e observam com consternação ele ser mais bem-sucedido d
que eles. Espalham então um boato. Hong nem sequer teria
sido realmente batizado. Na altura Hong trabalhava numa
tradução adaptada da Bíblia, a *Bíblia Taiping.* Ele explicava

como o Livro trata da fé real e ancestral na China, uma fé suprimida por Confúcio e pelo poder imperial. O deus do Antigo Testamento puniria as nações perversas, disse, e recompensaria as seguidoras. Mas Hong acrescentou algum moral própria: os israelitas não bebem vinho e, em Génesis 38:16-26, ele apaga o relacionamento sexual entre o pai e a viúva do filho. No seu conjunto Hong providenciou uma mistura de utopismo comunitário, evangelismo e sincretism oriental. Ele proclamou a igualdade sexual e na seita separo homens de mulheres. Todos os seguidores depositavam os s pertences em tesouro comum."

"E conseguiu entretanto alguma coisa das autoridades locai pergunta Carolina.

"Indiretamente sim. Feng tinha sobretudo apoiantes numa a controlada por bandidos, e o facto de serem minoria Hakka com que esses bandidos se voltassem contra eles mais do qu contra as autoridades. Mas quando a situação extremou, os bandidos acabaram por escolher Hong perante o perigo de serem presos pelas autoridades, fugindo com os membros d seita quando o perigo aumentava. Hong via-se por isso cada mais como um rebelde. Quinze anos atrás a seita teria cerca trinta mil seguidores segundo informações que nos chegam hoje. Em 1851 os tumultos irromperam a sério provocando verdadeira carnificina com os seguidores de Hong a emergi vitoriosos. Hong declarou estar próximo o '*reino celestial de transcendente*'."

Frederico suspira. "Nada de novo debaixo do sol!"

"Na verdade não," concorda Henri. "Depois de tomar Yango

exército da seita também tomou a cidade de Nanjing. Hong
dela a capital de seu movimento. Aí vislumbrava-se uma ce
preocupação social. Hong iniciou uma burocracia civil bem
estruturada, mudou o calendário, proibiu o uso do ópio (de
te lembrar, Johanna, foi o que esteve na origem de todo o
empobrecimento devido à importação inglesa do produto),
mulheres receberam gradualmente um estatuto de maior
igualdade social com os homens. As regras morais e religios
emanavam do Palácio Celestial onde residia Hong. E então,
adivinharam, a diferença entre as classes reaparece. A polig
fora proibida, mas no palácio, Hong e os seus associados
mantêm o direito às concubinas. A arrogância do poder
mostrava a sua cara, ou não era Hong um filho de Deus,
segundo as suas próprias palavras? As coisas pioraram quar
um ex-funcionário e a sua família foram assassinados em 18
quando Hong suspeitava das suas ambições. Uma revolução
palaciana estava em andamento, por assim dizer."
"E houve uma reedição do Terror?", pergunta Joana.
"Na verdade não", responde Henri. "Depois do assassinato d
funcionário, as coisas só pioraram para Hong. Falhara a
conquista de Xangai e a dinastia Qing recebera ajuda ocider
para destruir a seita. No início do ano, a cidade de Nanjing
em estado de sítio por muito tempo e não havia mais comid
disponível. Hong ordenara os seus seguidores de se aliment
com o maná celestial. Traduzido para o chinês correspondia
orvalho doce e plantas medicinais. Hong alimentou-se
provavelmente das mesmas plantas e sucumbiu. O seu cadá
terá sido exumado dois meses após a morte por ordem do

imperador. Ele queria ter certeza da morte de Hong. O corp
então decapitado e queimado."
"Triste fim para uma bastante triste figura", diz Johanna. "A
se ainda têm vontade para ouvir uma história mais
reconfortante sobre como levar a sério a educação das pess
apesar da oposição dos governantes conservadores, também
posso contar algo." Ela pisca o olho ao Frederick e continua
"Isabelle Gatti escreveu-me recentemente. Começou em out
o *Cours d'éducation pour Jeunes Filles* na rue du Marais em
Bruxelas. Ela quer proporcionar às jovens mulheres uma só
educação científica, sem interferência clerical. Mais uma ve
interesse vem sobretudo da parte da parte burguesia liberal
Isabelle."
Frederick diz: "Então ela conseguiu iniciar o seu projeto. Es
que ela tenha sucesso. Vou tentar visitá-la assim que estiver
Bruxelas. "
"Espera, a Isabelle deu mais notícias, acerca dos contactos d
Charles (ou Karel) Buls", continua Johanna. "Ele esteve em
Amsterdão no congresso da *ISSA*, onde, com outros defenso
do ensino neutra, demonstrou grande interesse pelo modelo
organizacional da associação *Tot 't Nut*. Segundo Isabelle, K
interessa-se principalmente pela educação do povo. Ele é di
de escola e acaba de fundar a *Ligue de l'enseignement* com m
alguns congressistas. A Liga pretende reformar a educação,
fazendo uso das bibliotecas públicas, principalmente para
facilitar a educação de adultos. Outras tentativas houve par
fazer algo do género por iniciativa das associações anticleri
Libre-Pensée mas sem sucesso. Segundo Karel Buls, aquelas

primeiras tentativas de organização da educação do povo fracassaram por ter como único objetivo principal proporci meio de emancipação pessoal e política para quebrar a '*pia católica romana papista*', são palavras suas. Mas os liberais quais se associou têm planos mais abrangentes. Para que to possam participar da democracia de forma emancipada, a população trabalhadora deve estar preparada e ter conhecimento suficiente. São três os objetivos da *Ligue*, diz seus dirigentes."

"Deixe-me adivinhar", diz Henri, "a educação é um deles."

"Certo", responde Johanna, "mas o nosso Frederick ficará f em saber da importância dada às ideias de Fourier, Saint-Si e do seu querido Proudhon, por assim dizer." Ela ri e conti

"Veja só: sugerem-se associações mutualistas, de auto-ajuda poupança cooperativa, reforços educativos por meio de bibliotecas locais e públicas e a adesão a cooperativas de produção e de consumo."

Carine observa: "Portanto, cooperação, poupança, ensino e educação são a resposta contra os abusos sociais. Isso aplica apenas aos pobres por alguns referidos como o povo, ou ap se a todos?"

Henri responde: "Aqueles liberais radicais pensam em prim lugar na emancipação do povo, isso é verdade. Não está cla para mim como lidam com os ricos. Eles parecem querer enriquecer todos. Achas que simplificam demasiado o assu

Carine responde: "Acho sobretudo que julgam mal a arrogâ de aristocratas, conservadores e ricos proprietários. É bom, claro, trabalhar ***para*** alguma coisa, mas talvez é também

necessário trabalhar ***contra*** o capital e o voo que está a tom
"Talvez tenhas razão", observa Frederick. "A mãe disse há p
'*educação das pessoas apesar da oposição conservadora*'. A no
conversa em como lidar com essa oposição está longe de fic
terminada. Mas Carine, não concordas que ser *contra* algo s
esclarecer o pano de fundo conceptual se pode revelar perig
Pensa nos anos de terror após a Revolução Francesa."
Henri continua: "Então, não é possível abordar também os
e fazê-los perceber como levar uma boa vida com menos?
Devemos mandá-los todos para um falanstério? Documente
um pouco acerca dessas tentativas para construir comunida
imaginadas por Fourier, quando vi a tua carta à mãe na qua
falas disso, filho." Henri olha para Frederick e continua: "C
à atenção haver pessoas ricas, até grandes proprietários de
terras, a fazer doações para tais iniciativas, mas não partici
ativamente nelas."
"Talvez devêssemos pensar em progressões mais lentas", su
Johanna. Fiz uma assinatura para o *Magasin d'éducation et d
récréation* acabado de ser lançado por Jean Macé e Jules Ve
com a ajuda de Pierre-Jules Hetzel, porque vi o nome *Jean
Macé*. Sabes," Johanna olha para Carine, "é aquele pedagog
que tem posto em prática as suas ideias relativo ao ensino d
ciências há cerca de dez anos numa escola para meninas na
Alsácia." Ela vira novamente os olhos para Frederick e diz:
"Enquanto professor, teve a ideia de escrever livros de
popularização científica para crianças. Lembras-te de *l'Histo
d'une bouchée de pain, lettres à une petite fille sur nos organes
nos fonctions?* Temos uma cópia aqui em nossa biblioteca d

Celeiro. E como disse, Júlio Verne é um dos redactores da r
revista. Assinei-a por parte por causa dos fascículos do livro
Anglais au Pôle Nord. Quem idealizou a revista disse ter a
intenção de ver a educação como um ideal coletivo e fazer
um remédio contra a injustiça social. A revista afirma contr
para uma vida melhor para todos porque ajuda a levar o
conhecimento para todos."
Henri comenta: "É um ato nobre, claro, e provavelmente te
razão. Precisamos de tempo. Nem todo o público visado irá
esta revista. Para quem ganha cerca de 200 francos por ano
uma assinatura de 12 francos é um valor inacessível, visto o
custos de alimentação e do aluguer da casa. Ou seja muitos
potenciais leitores precisam mesmo de bibliotecas ou de esc
como a tua. E precisam ter tempo para ler, é claro. Não sei
trabalhadores da *Vieille Montagne*, por exemplo, têm esse
tempo."
Nos anos seguintes, Frederick tem muito trabalho e visita
Moresnet com menos frequência. Ele mantém naturalmente
uma correspondência frequente com os pais. E depois de fa
quinze anos Annie começou a escrever regularmente para
Frederick, agora com vinte e um. As cartas dela deixam-no
vezes um pouco nervoso. Ele lembra-se dela enquanto crian
quando ela lhe pedia ajuda na escola do Celeiro. Frederick
então a idade que ela tem agora. Ele sempre se sentiu muito
confortável na companhia dela e eles são bons amigos. Qau
está em Moresnet, eles visitam-se. Ele gosta de ouvi-la relat
suas aventuras como empregada doméstica e ama permanec

dos filhos de um dos engenheiros da *Vieille Montagne*. Come
este serviço há dois anos, para se sustentar a si própria dep
saúde do pai ter piorado. As cartas da Annie fazem-no perc
como ela também se sente muito confortável na sua compa
O constrangimento tem a ver mais algo. Por duas vezes não
conseguiu um avanço maior, primeiro com uma professora
jardim de infância e agora com uma amiga com quem ele t
saído frequentemente, desde que se mudou para Liège. Por
vezes, naquele momento específico, o rosto de Annie apare
na sua cabeça, começando ele logo a gaguejar se mudar de
assunto. Ele suspeita ter-se apaixonou por Annie, mas guar
ansiosamente esses sentimentos para si. Entretanto procura
entretê-la com histórias sobre as suas primeiras experiência
como professor de línguas e de história no *Athenée Royal* e
Liège.
Frederick já entrou algumas vezes em contato com Octavie
Masson, por ela estar a experimentar com a educação Fröbe
Falam do crescente interesse por este modelo educativo não
entre educadores de infância e professoras, mas também en
pais mais informados. Trata-se de uma grande mudança
segundo Octavie explica ao Frederick, como a mãe dele
certamente já lhe contou. Em vez de simplesmente 'guarda
crianças menores e protegê-las de acidentes e perigos, o obj
é educá-las e ensina-las. Como Octavie e muitos outros
educadores, Frederick sabe ser possível de ensinar muito às
crianças desde tenra idade, quando o ambiente é transform
em espaço de brincadeira e observação.

Em 1865, o governo belga decide retirar a Oostende o estatuto de assento militar. Estão criadas as condições para a cidade ao seu apogeu com o município a desenvolver-se s mais entraves como estância balnear. As muralhas são removidas e moderniza-se o acesso às docas para os navios vapor levando os passageiros vindo de Londres possam a e diretamente na estação ferroviária de Oostende. Daí quase as principais capitais do continente podem ser alcançadas. Neste mesmo ano, morre o primeiro rei dos belgas. Fica par filho, intitulado Rei Leopoldo II não só acompanhar o desenvolvimento da cidade costeira, como lhe deixar o seu cunho pessoal em muitos aspectos.
As aspirações da população aristocrática e de classe média coincidem com as da elite francesa sem rei complacente ma com um imperador decepcionado. Mesmo se as notícias ace de governantes anunciando defender os trabalhadores sejam sempre vistas com alguma desconfiança na taberna favorita Henri, fala se muito de Napoleão III. Ele auto-proclamou-se assim dizer imperador da França. Os católicos franceses não estão satisfeitos com as políticas italianas do imperador. E o detém o grande capital e quem é proprietário industrial est zangado por causa do acordo de livre comércio assinado pe imperador com o governo britânico há cinco anos. Então, v bem, diz-se ao balcão da taberna, o próprio imperador pare hoje procurar apoio do resto da população, dos trabalhador agrícolas e fabris. Em 1862 ele criou a *Société du Prince Imp* com o objetivo de constituir um fundo para prestar ajuda temporária a famílias pobres da classe trabalhadora. Agora

aprovar uma nova lei dando força à inspeção do trabalho p
efetivamente fiscalizar o trabalho infantil, já legalmente res
A nova lei encontra-se bloqueada pelo *Conselho de Estado*. D
seguida o imperador financia a viagem de uma delegação d
trabalhadores liderada por Henri Tolain à Feira Mundial de
Londres. O socialista Albert Thomas teme estar a assistir ao
nascimento de alguma espécie de socialismo imperial e
considera este desenvolvimento perigoso para a saúde da
república. Contudo, a delegação regressa entretanto de Lon
e exige imediatamente uma lei autorizando os trabalhadore
se organizar segundo o modelo britânico.
Durante as reuniões de taberna, Henri e seus amigos discut
Tolain. Logo em 1864 *o Manifeste des Soixante* é assunto de
conversa.
"Tolain está certamente a favor de regulamentações para to
os trabalhadores menos dependentes da benevolência
voluntária dos burgueses e dos ricos", começa o taberneiro.
exigência de expandir e generalizar ainda mais o sistema de
seguro mútuo parece-me uma jogada inteligente."
"Aparentemente o manifesto defende uma melhor educação
trabalhadores, e quem o assina quer alterações no ensino
primário e profissional", observa Henri. "Além disso, os
signatários exigem uma nova lei, mais flexível, para regular
vida associativa."
"Mas resta saber se esse ensino primário servirá aos
trabalhadores ou aos governantes da nova república imperi
alguém observa. "É melhor falar sobre isso lá em casa",
acrescenta olhando para o marido de Carine.

“Carine vê com maus olhos o namoro repentino entre o imperador e certas partes da população trabalhadora”, resp o destinatário.
Henri continua: “Johanna tem dúvidas, sobretudo em relaç tipo de ensino pretendido. Ela pensa conseguir deduzir dos artigos nas revistas pedagógicas as pretensões das associaçõ de trabalhadores ou as sociedades mutualistas também encarregues da educação das crianças. Muitas vezes não têm outro desejo senão proporcionar aos filhos dos trabalhadore ainda não escolarizados o tipo de ensino organizado pelo próprio Estado ou pelos estados vizinhos através de uma re pública. E, diz ela, muitas vezes isso significa *apenas* instruç básica. Não se fala de filosofia por exemplo, nem de levar a refletir acerca da desigualdade de classe e entre ricos e pob Eu por mim é como entendo a seguinte passagem do Manif ‘*Examinons la situation actuelle sans amertume et sans prévent Que veut la bourgeoisie démocratique, que nous ne voulions comme elle avec la même ardeur? Le suffrage universel dégagé toute entrave? Nous le voulons. La liberté de presse, de réunion régies par le droit commun? Nous les voulons. La séparation complète de l’Eglise et de l’Etat, l’équilibre du budget, les franch municipales? Nous voulons tout cela. Eh bien! sans notre conco la bourgeoisie obtiendra ou conservera, difficilement, ces droits, libertés, qui sont l’essence d’une société démocratique. Que vou nous plus spécialement qu’elle, ou du moins plus énergiquement parce que nous y sommes plus intéressés? L’instruction primaire gratuite et obligatoire, et la liberté du travail*.’
Igualdade significa apenas generalizar o que antes eram dir

tos e privilégios de poucos? Até aí parece-me uma jogada v
Mas depois? Vamos todos viver em palácios? Ou devemos
pensar em casas mais simples e mais uniformes, tanto para
aristocratas, burgueses e trabalhadores? Todo o mundo dev
uma casa com um celeiro? Igualdade implica aumentar os b
disponíveis ou redistribuir os existentes? Acho por isso as
dúvidas de Johanna são justificadas."
O Parisien observa: "Não se pode, claro, esperar de quem n
educado para aprender a pensar que sem mais imagine
espontaneamente uma forma de ensino dando destaque cen
ao pensamento e ao diálogo. Como muito bem sabes, o Cele
da *Société des Enfants Républicains* é uma invenção de tua
esposa. Ela teve a oportunidade de aprender com a sua fam
com pensadores pedagógicos que foram e vão além do ensi
nas escolas normais emergentes para formação de futuros
mestres-escola. Citaste recentemente o português Braancam
Freire: os professores não são encontrados, mas são formad
Mesmo assim, ele pode estar a pensar num ensino diferente
daquele imaginado pela tua esposa. O desenvolvimento pop
em sentido amplo e a consciência humanitária de ricos e po
não são adquiridos de modo espontâneos. E vai depender m
da empatia de quem inicia o processo, acho eu. Caso contrá
rapidamente passa-se de desenvolvimento para a doutrinaç
no sentido atual da palavra."
"O sentido atual?" pergunta o taberneiro.
O Parisien responde: "Sim, hoje não se trata de atribuir valo
morais com uma doutrina tornando possível a convivência,
de impor um modo de pensar, uma instrução mais rígida pa

definir como cada um se deva portar, digamos assim.” “Voltando ao *Manifeste des Soixante*”, diz outro: “Fala da supressão no Código Civil do artigo 1.781 ‘*Conta a palavra d Mestre para o apuramento dos dados relativos aos salários, ao pagamento dos vencimentos anuais e para os prazos para a sua execução para o ano em curso*’. Dever tornar os trabalhadores menos dependentes de informações ocasionalmente ou intencionalmente erradas. Muda a escrituração nos locais de trabalho. Mas se passará a haver acordos claros com todos os trabalhadores, quanto mais acordos escritos? Ainda não é c “A exigência de criação de estruturas sindicais pode ter algo ver com isso”, diz o marido de Carine. “Mas o caminho é lo Os pedidos incluídos no Manifesto podem soar bem, mas as razões invocadas para definir o lugar das mulheres, por exemplo, essas são bastante conservadoras. O manifesto diz ‘*Nous dont les enfants passent souvent leurs plus jeunes ans dan milieu démoralisant et malsain des fabriques, ou dans l’apprentissage, qui n’est guère encore aujourd’hui qu’un état vo de la domesticité; nous dont les femmes désertent forcément le f pour un travail excessif, contraire à leur nature, et détruisant la famille; nous qui n’avons pas le droit de nous entendre pour défendre pacifiquement notre salaire, pour nous assurer contre chômage, nous affirmons que l’égalité écrite dans la loi n’est pa dans les mœurs, et qu’elle est encore à réaliser dans les faits. Ce qui, dépourvus d’instruction et de capital ne peuvent résister par liberté et la solidarité à des exigences égoïstes et oppressives, ceu subissent fatalement la domination du capital: leurs intérêts restent subordonnés à d’autres intérêts*.’ Eu pergunto-me por q

deveria haver uma abordagem diferente ao excesso de traba
das mulheres e dos homens. Pergunto-me até que ponto o
trabalho exigido a muitos homens não é também contra-na
A destruição da família resulta apenas das condições de tra
das mulheres, ou é fruto da atitude de quem só considera a
valorização do capital e vê trabalhadores homens e mulhere
como meros objetos? E por que infiltra-se a ideia ser menos
importante a presença dos homens do que das mulheres pa
criar e educar os filhos?"
Cerca de um ano depois, Tolain volta a ser assunto de conv
O taberneiro sabe como '*o vosso velho amigo Marx*', piscand
olho para Henri e seus próximos, ficou satisfeito com o
Manifesto, quando chegou a ser discutido nos escritórios da
International Workingmen's Association em Londres. Não é
portanto surpresa para ninguém quando Tolain assume o
comando da *Association Internationale des Travailleurs* na
França.
Henri aproveita para relembrar os avisos de Proudhon
relativamente a ilusão do parlamentarismo operário: "Afina
Proudhon defende a abstenção nas eleições," diz ele. "Apes
das reservas de Johanna acerca de algumas das ideias de
Proudhon, pessoalmente, continuo a ver mais benefícios nu
rede de fundos mutualistas que dialogam entre si e se afasta
da ilusão de igualdade na propriedade, seja na posse de
dinheiro, da terra, de trabalhadores ou do poder."
O Parisien sorri-lhe e diz: "Admiro-te pela tua fé inabalável
utopia, Henri. Eu serei o primeiro a ajudar-vos a tu e a tua
para estabelecer uma rede de *Sociétés d'Enfants Républicains*

O continente americano só fica longe de Moresnet geograficamente. A proximidade da Prússia e do Reino da Saxônia, de onde, atraídos por uma vida melhor, muitos se aventuram para atravessar o oceano faz com que a guerra e a União dos Estados do Norte e a Confederação dos Estados Sul seja outro assunto de conversas. Entretanto o conflito p ter chegado ao fim. E segundo os jornais, tem sido um uma guerra muito sangrento. Na opinião de Henri ela irá criar desconfiança entre os habitantes dos diferentes estados ao l gerações, apesar de estarem novamente unidos sob um só presidente. Claro, também a escravatura é discutida. Segun marido de Carine, o recurso a escravos desapareceu gradualmente nos estados do norte mais industrializados, n tanto por se considerar repreensível de manter escravos, ma simplesmente porque um operário fabril mal pago é mais produtivo do que um escravo não pago. Contudo, nos estad agrícolas com grandes plantações, o trabalho feito por de escravos continua rentável. Além disso, diz o taberneiro, os proprietários de escravos retomaram outra prática, sendo e uma nova fonte de proveitos desde a proibição da importaç de novos escravos vindo de África. A criação de escravos pa venda prospera tal como a venda do gado facilitando a ocupação de novas terras. Henri quer fazer alguma nuance. Nem tudo é bom no Norte, nem tudo é mau no Sul. Também leu *A cabana do tio Tomás ou A vida entre os humildes* de Ha Beecher Stowe, claro. Johanna tem uma cópia do livro na *biblioteca popular*. E tem a edição holandesa adaptada para crianças *Een kijkje in de hut van oom Tom door Tante Marie,*

hare neefjes en nichtjes; met eene toespraak van de schrijfster, i
Beecher-Stowe, aan de jeugd[1]. Uma cópia francesa e alemã
também estão disponíveis. Segundo o Parisien, o livro prete
apresentar a luta entre a União e a Confederação como uma
entre quem está em favor ou e quem está contra a abolição
escravatura. Esse teria sido o argumento para a União conse
assegurar a presença ao seu lado das casas reais e dos gover
europeus. Aparentemente muitos já aboliram ou condenara
no papel a escravatura. Henri a análise muito simplista. Ele
concorda que o livro é mais um panfleto do que um romanc
cedo saber se o livro constitui um bom ou mau contributo n
luta contra a escravatura. Aparentemente, deu origem a vár
outros livros defendendo a escravatura. Estes pintam uma
espécie de sociedade idílica na qual bons patriarcas brancos
pastoreiam os seus 'filhos' negros. Esses por sua vez colabor
para fornecer riqueza à propriedade controlada por pelos
patriarcas. Uma nova versão do bom fazendeiro ou senhor n
zelando pelos seus servos. Obviamente esses grandes
latifundiários relacionam-se mal com os donos do capital
industrial que cuidam do seu capital e, ao fazê-lo, descobrir
que a contratação de trabalhadores por baixos salários nas
fábricas e oficinas beneficia esse capital.
Em finais de junho de 1866 Johanna trabalha com cerca de
cinquenta crianças na *Société des Enfants Républicains* já não
com Frederick mas conta com a presença a tempo inteiro d

1 Uma olhada na cabana do tio Tom por tia Marie, para seus sobrinhos e sobrinhas; com um discurso dirigido à juventude pela autora H. Beecher-Stowe.

Carine. Ela prepara todas atividades ao ar livre junto com C
e as crianças. As atividades incluem a manutenção da horta
claro, mas também várias idas a Kelmis. Há alguns meses, a
crianças até conversaram com um dos administradores da V
Montagne. Ele ficou bastante impressionado com as habilida
linguísticas das crianças e com o conteúdo das perguntas. A
informação chega à Joana mais tarde pela boca do seu cole
escola da aldeia a quem se observou na mesma altura talve
ser muito prudente tornar as crianças tão eloquentes. Johan
limita-se a encolher os ombros.
Pouco depois, os educadores de Moresnet aprendem a mort
Adolph Diesterweg. Johanna aproveita para discutir com os
colegas *Der Unterricht in der Kleinkinderschule oder die Anfän
der Unterweisung und Bildung in der Volksschule*[1] da mão do
pedagogo. Diesterweg defende claramente uma pedagogia
social. Johanna já o tinha percebido quando leu em tempos
Pädogische Revue então publicada por Karl Mager. Aí, o term
'*pedagogia social*' foi usado para se distanciar da pedagogia
coletiva ela própria em oposição à pedagogia individual. A
pedagogia coletiva corresponde sem dúvidas ao ensino mút
ou ensino simultâneo. Segundo Johanna, o termo *pedagogia
social* enfatiza mais o conteúdo do trabalho com as crianças
menos a forma. Na *Société des Enfants Républicains* ela procu
exactamente dar este foco. Ela tem optado conscientemente
um modelo de trabalho com o qual as crianças não são
submetidas ao ensino simultâneo, mas aprendem juntas, so

1 Aulas na escola para crianças pequenas ou os primórdios do ensino e da educação na escola popular.

orientação de dois adultos.
A co-educação de rapazes e raparigas continua quase inexis
na Europa católica. Ainda por cima, as escolas femininas ve
continuam muitas a permanecer fora da esfera da escola
pública. Na Câmara dos Deputados de Portugal, o Ministro
Reino declara haver poucas escolas para raparigas devido à
de mestras-escola, enquanto as escolas normais ainda não a
formaram. Os municípios não têm de resto dinheiro para
instalar novas escolas. Mas isso é só parte do problema. Há
apenas três anos a *Comissão de Instrução Pública* deste país
católico do sul da Europa, voltou a definir a educação femi
'*A mulher por ela, bem que com muitas excepções, é apenas
mulher, e urge conformar-lhe o espírito pela instrução para
companheira e conselheira do marido, para educadora de seus
filhos, na primeira infância, e para harmonia e alumiamento d
lar doméstico'*.
No entanto, existem escolas de rapazes e raparigas na prov
dando às raparigas pelo menos a oportunidade de aprender
ler e escrever. Mostram, talvez involuntariamente, que rapa
e rapazes têm as mesmas capacidades de aprendizagem.
Entretanto mais mestres-escolas parecem experimentar os
métodos sonoros para acelerar a aprendizagem da leitura
conseguindo introduzir boas melhorias. Na Holanda, um m
com palavras de referencia, o *normal woord methode de Bou*
está em ascensão, dando seguimento ao anterior método de
Prinsen. Nas placas de parede e nos pequenos livros conten
ilustrações para as palavras básicas, como *roos, peer, hoed,* a
palavras são apresentadas em letras impressas e manuscrita

Leva-se as crianças a tentar pronunciar as consoantes sem s
adicional, mostrando melhor a função das vogais. As letras
ensinadas com versos e histórias. Johanna fica feliz ao ver s
um método baseado em palavras significativas para as crian
Johanna vê como principal diferença com a sua própria
abordagem as palavras utilizadas. Ela costuma adotar palav
sugeridas pelas próprias crianças. A antiga Casa Escola do
Keizerskaai, continua a ser a sua referência.
No final do ano, Johanna fica a saber da correspondência
entre Karel Buls e Jean Macé. Frederick conta que Jean Ma
participou na assembleia geral da *Ligue Belge de l'Enseignem*
em setembro em Liège. Karel Buls referira-se ao artigo de J
Macé em *l'Opinion Nationale* clamando por uma *Ligue* franc
como minucioso. E quando Jean Macé decidira ele próprio
mão na massa solicitara Karel Buls de encontrar alguns
interessados para ingressar esta Liga Francesa, dizendo: '*C'é*
atout dans mon jeu si je puis montrer qu'on prends déjà la chos
au sérieux à l'étranger.' Frederick juntara-se à *Ligue Belge.*
Johanna junta-se agora à *Ligue Française*, não só porque agr
lhe pertencer a uma associação promovendo o ensino gratu
obrigatório e liberal, mas também porque continua a aprec
Magasin d'éducation et de récréation sobre a qual tem hoje u
assinatura permanente.
Enquanto Johanna e Frederick conversam com Carine sobre
futuro das várias Ligas Nacionais de Educação emergentes,
conversa na taberna centra a curta guerra entre a Áustria e

Prússia. Muito resulta das histórias contadas por Wilhelm M
Ele serviu várias semanas como médico de exército no lado
prussiano do conflito. De acordo com Henri, trata-se realme
de uma luta fraterna. Ele ouve Molly dizer como nalguns ca
só olhando para o uniforme, ele sabia se lidava com um sol
do exército prussiano ou do austríaco. Mas os ouvintes estã
especialmente sensíveis às histórias sobre o sofrimento dos
feridos. Pouco mudou no campo de batalha, apesar dos rela
de Florence Nightingale, faz agora mais de uma década, ap
Batalha de Sebastopol. Wilhelm refere dois colegas seus e o
empresário Henry Dunant. Eles estão na origem de uma
convenção assinada pela Prússia em 1864. Com essa conver
dita de Genebra, os Reinos e Estados signatários acordam
garantir imunidade em caso de captura, além de proteger a
população civil. Além disso, deve ser evitado a destruição d
instituições que tratam soldados feridos e doentes. Essas
instituições são incumbidas a receber e tratar com
imparcialidade todos os combatentes. Uma Cruz Vermelha
utilizado como símbolo identificador para todas pessoas e t
os equipamentos abrangidos pelo acordo. A Áustria não tin
assinado a convenção na altura da guerra, mas agora preter
fazê-lo. As pessoas falam da dificuldade de colocar em práti
uma convenção tão empática. Henri aponta novamente par
problema da luta fraterna. Como decidir enquanto médico
enfermeiro sobre a prioridade a dar? Conta apenas a lesão
conta também a origem da pessoa lesada? Uma convenção
conduzir emoções?

Em abril do ano de 1867, outro assunto surge na taberna favorita.Tem a ver com uma notícia trazida pelo Parisien. N *Timbrophile* Pierre Mahé anuncia a emoção de selos postais próprios no condomínio de Moresnet. Todos estão surpreendidos, porque o burgomestre Joseph Kohl nunca re esta iniciativa e, quando questionado, mostra a mesma surp Alguns dias depois, o taberneiro tem a explicação: foi uma no Dia da Mentira. O filatelista belga e editor de *Le Timbre-* Jean-Baptiste Moens cansou-se de ver Mahé frequentement plagiá-lo. Inventou toda a história, para depois achincalhar Mahé. As pistas estavam lá. A mensagem foi publicada em abril e se refere à gráfica Visch (peixe), portanto, um '*poisso d'avril*'. Todos riem-se da partida, mas Wilhelm Molly, senta no seu canto, põe um ar pensativo.

A conversa muda para os planos de Louis St Paul de Sinçay diretor mais influente de *Vieille Montagne* desde há dez anos quando Charles de Brouckère deixou o conselho de administração. A sua ideia consiste em atrair mais matéria-prima de outras minas para não pôr em risco a produção de zinco em Kelmis. A mina local começa a mostrar evidencias ficar esgotada. Claro, ninguém sabe ainda o que acontecerá com os mineiros. Ma o entusiasmo é grande porque o proje inclui levar uma ferrovia até La Calamine. Isso poderá já se caso no espaço de cinco anos. Os locais estão com grande esperança.

Napoleão III não cuida apenas da sua relação com a população trabalhadora, mas também da imagem do seu

império no exterior. Em 1864, quando financiou a viagem d
Tolain à Feira Mundial de Londres, já decidira para uma
exposição semelhante no Champ-de-Mars, superando em
magnitude a *Exposition Universelle* de 1855. E agora, desde
abril de 1867 a exposição está aberta ao público e assim
permanecerá até novembro. A agricultura e a indústria são
temas centrais. Não faltam as muitas invenções com
eletricidade. Júlio Verne inspira-se para um novo livro,
posteriormente publicado com o título *Vinte Mil Léguas
Submarinas*. Neste mesmo *ano eléctrico*, Micheal Faraday fal
Em Moresnet é relembrado aquele cientista tendo recusado
razões éticas atender ao pedido do governo britânico para
desenvolver armas químicas durante a Guerra da Crimeia.
Voltando a Feira Mundial, o Parisien comenta com desdém
necessidade de Napoleão não só para impressionar com a
"localização", mas também com a "habilidade francesa". Af
ser isso a única razão pela qual Alphonse Beau de Rochas
recebeu um grande financiamento para a construção de um
eficiente motor de combustão interna de quatro tempos.
Questionado porquê fala com tanto escárnio, o Parisien
esclarece não estar em causa a invenção, mas o modo como
sobrepõe a nacionalidade ao feito: as invenções são frances
inglesas, alemãs, belgas, etc. Em vez de assumir, como faze
investigadores sérios, as invenções como sendo feitas por
pessoas para quem a criatividade não depende da sua
nacionalidade, mas da oportunidade que tiveram para a
desenvolver.
Quando Henri reproduz a conversa em casa, Johanna come

que desenvolver a criatividade hoje depende também da nacionalidade. Henri mostra-se surpreendido pela afirmaçã Johanna e ela esclarece: “Com o aumento da demanda de proporcionar educação e ensino para todos, vemos clarame como diferentes Estados, republicas e reinos, a abordam de maneiras diferentes. Governos mais conservadores limitam oportunidades de ensino para grandes segmentos da popula enquanto governos mais liberais generalizam a escolarizaçã ensino. Mas fazem-no de maneiras diferentes e até mesmo e proponentes do ensino neutro e generalizado há quem intro aspectos de subjugação no ensino. As ligas nacionais de educação podem desempenhar um papel a favor ou contra fenómeno.”

“Em todo lado?” pergunta Henri.

“Ainda não existe tal liga na Inglaterra, mas a *Birmingham Education League*, liderada por George Dixon, trabalha localmente.

A Liga Belga espelha-se no *Tot ’t nut van ’t Algemeen* neerlan Esta confederação dos nossos vizinhos do norte reúne grupo associações locais sob um chapéu ajudando novas filiais loc Entre os nossos vizinhos ocidentais, Karel Buls promove cur palestras para as comunidades locais, como por exemplo em Bruxelas, St Joost ten Node, Brugge e Liège. Mas vejo difere entre associações locais como a *Brusselse Vlijtige Buitenlieden* as *Soirées Populaires du Cercle d’ouvriers* da Baronesa van Crombrugghe e as associações do sul da Bélgica mais distan da *Tot ’t nut* dos Países Baixos. Aqui, são jovens liberais de origem humilde a procurar mais igualdade social. Frederick

disse-me que a Ligue se limita quase sempre em persuadir a
classes altas de reconhecer ser legítimo a subida na escala s
por algumas crianças das classes mais baixas e '*offrir aux intelligences d'élite le moyen de sortir de l'obscurité a laquelle e échappent difficilement aujourd'hui'*. Não se trata evoluir no sentido de trabalhar para o conhecimento de todos, mas mu vezes apenas de alguma vontade de oferecer oportunidades mais talentosos das classes sociais mais baixas. Diz-me Fred Ligue declarar '*mème maintenant, un ouvrier actif, intelligent, travailleur, peut arriver à une très haute situation..'*." Entenda- situação como financeira."

Henri pergunta a Johanna: "Então para ti, todo o moviment democratização da escolarização e do ensino acarreta, em última análise, o perigo de uma mudança e mesmo de uma ampliação do fosso entre uma pequena minoria e uma gran maioria, não apenas devido ao dinheiro, mas também ao conhecimento?"

"Sim", responde Johanna, "com certeza existe este risco. A ver, a atitude do atual Ministro da Instrução Pública do Imp Francês é ligeiramente diferente. Enfatiza a escolaridade ge lembra as mulheres que desde 1861 não precisam mais entr um pedido especial para entrar no bacharelado. Ele garante todas as meninas a possibilidade de se matricular na escola secundária. A rede das primeiras escolas ou escolas primári expandida, colocando mais uma vez o Estado em conflito co Igreja Católica. Esta vê diminuir a sua influência no ensino. uma vez o Imperador mostra-se mais célere do que o *Corps Législatif*. Ele concorda com a obrigação de todos município

com mais de 500 habitantes dispor de uma escola para me
e emitir certificados de ensino primária como prova de
conclusão da educação primária gratuita. Quer uma bibliot
em todas as escolas, torna obrigatória a geografia e a histór
ensino primário. A filosofia é reintroduzida no ensino
secundário a par da história contemporânea, das línguas vi
do desenho, da ginástica e da música. Não sei se o Ministro
Duruy é membro da *Ligue de l'Enseignement* francesa, hoje já
com mais de 4000 membros. Os maçons parecem interessa
está claro, pelo que é noticiado inclusive em *le Monde
Maçonnique*."
Henri pensa por um momento e então diz: "Então vês uma
abordagem diferente por parte do governo francês em
comparação com a do governo belga? Há menos ênfase na
seleção de crianças superdotadas da classe trabalhadora e m
no ensino para um conhecimento geral de toda a população
pobres e ricos, é isso? Não é um pouco utópico?"
Johanna sorri: "Talvez. Mas, entretanto, *Éducation et Récréa
acaba de receber o prémio Montyon da Académie Française
como recompensa pelo seu compromisso com a difusão do
conhecimento e da ciência, é um sinal interessante."
Alguns dias depois, Johanna recebe uma curta mensagem d
Frederick. Bruxelas distancia-se agora quase completamente
escolas Lancaster com ensino mútuo, há dez anos ainda
apresentadas como escolas modelo. É por haver mais dinhe
mais professores para empregar? pergunta-se Joana. Quais
as implicações da substituição do ensino mútuo pelo ensino
simultâneo para a tese de mobilidade social pela formação?

mudança favorece todos? Ou aparece aqui o individualismo
Certamente não se vislumbre a pedagogia social de Diesterw
A primavera está no ar. Frederico sente-o. Ou sente apenas
primavera na sua própria cabeça? Ele tem agora vinte e trê
anos e hoje, 14 de março, está no comboio de Liège para
Herbestal. Um dos seus amigos irá apanhá-lo e levá-lo para
Kelmis. Falta quase um mês até a Páscoa, mas Frederick tev
bom motivo para pedir uma licença excepcional ao diretor
athenaeum de Liège. Annie Dehaan faz dezoito anos amanhã
Há mais de um ano ficou bem claro ela sentir por ele o mes
amor que ele sente por ela. Amanhã vai pedi-la oficialment
casamento e depois de solicitar a bênção do pai dela. Ele
preparou tudo cuidadosamente com a mãe. Vão festejar o
aniversário de Annie na quinta. O pai dela e alguns bons ar
foram convidados. Annie dirá sim sabe Frederick e mesmo
está bastante nervoso. Será capaz de controlar os nervos? V
começar a gaguejar? Comprara um simples anel em Liège p
acompanhar o pedido de noivado. Revisou também esse asp
com Johanna. O anel não era absolutamente necessário. An
gosta de manter tudo simples, tal como ele. Mas ele quer
principalmente agradar o pai dela e deixar claro estar a fala
sério. Ele tem mais seis anos e é professor de ensino secund
Ele não vê Annie como uma futura dona de casa obediente
quer ter deixar isso claro para o velho mineiro. Annie está
comprometida com a causa dos trabalhadores, assim como
está, e ele quer apoiá-la no seu trabalho para e com as
trabalhadoras nas fábricas. Falaram com Isabelle Gatti. Lièg

local certo para Annie se formar mais e apropriar-se das propostas socialistas relacionadas com os modelos para organizações mutualistas de trabalhadores nos domínios da saúde e do ensino dos filhos. Há muito trabalho a fazer, não apenas levar as famílias da classe trabalhadora a compreen importância da educação e do ensino, mas também da sua própria organização. Frederick sabe dos problemas de absenteísmo escolar na Bélgica e nos Países Baixos vizinhos Especialmente nas escolas das aldeias nas zonas agrícolas, a crianças pobres simplesmente desaparecem assim que a fam se vê obrigada a recorrer a elas para aumentar o rendiment familiar. No anuário do ensino primário dos vizinhos norte existe mesmo uma proposta para adaptar a organização esc à realidade económico e ajustar os tempos de aula aos perío do ano nos quais as crianças estão livres de trabalho no cam Horários e calendários podem ser revistos.

Mas primeiro há o aniversário de Annie ... Por volta do mei ela e o pai chegam à quinta. Annie pede Frederick para visitarem o Celeiro junto com o pai. Eles mostram ao velho mineiro onde costumavam trabalhar, faz oito anos. Depois Annie explica ao pai o que mais aprendeu com Johanna, an de começar a trabalhar como educadora interna dos filhos d seu atual empregador. Os três caminham tranquilamente de volta para a casa principal da quinta. Como sempre, as hist do pai de Annie fascinam o Frederick. Hoje ele fala da lâmp do mineiro. Subsituiu as gaiolas com pássaros, com o mes fim: avisar os mineiros dos perigosos gases letais. Frederick se tratar da lâmpada de Davy, uma invenção do investigado

com quem Faraday em tempos trabalhou. Entretanto os am
juntaram-se na espaçosa sala de estar. Frederick pede um p
de silêncio e posiciona-se entre Annie e o pai dela. Então di
“Hoje é o aniversário de Annie. Estou feliz em ver-vos para
festejar connosco. Alguns de vocês sabem como Annie é um
pessoa muito especial para mim. Com ela — e aqui Frederic
olha para o pai de Annie — aprendi muito acerca da vida d
mineiros e dos operários. Por causa da Annie, tive a certeza
qual seria o meu trabalho: ela mostrou-me por meio de
perguntas e comentários como são importantes as escolas d
estado para todas as meninas e todos os meninos de qualqu
origem. Graças às minhas conversas com ela, sei o quanto é
importante orientar todas as crianças e todos os jovens para
adquirirem mais e mais conhecimento. Começamos a
corresponder quando mudei para Liège. Cada carta de Anni
cada conversa com ela, impulsiona para mais diálogo, para
conversas com os meus alunos, com os pais dos meus aluno
com todas as pessoas que querem fazer de cada biblioteca
escolar uma biblioteca do povo. Annie estimula-me o tempo
todo. Estar na companhia da Annie tornou-se uma necessid
para mim. Ao longo das nossas longas conversas e por meio
suas cartas, ficou claro para mim como também estimulo A
no seu pensamento, no seu trabalho, no seu ser. Então — e
agora Frederick olha novamente para o pai da Annie — não
escondo o facto. Comecei a sondar ambas as nossas famílias
para saber se ousaria fazer a pergunta a Annie se ela conco
em revelar o passo que estamos prestes a dar. E agora, quer
amigos, queridos pais também, posso vos anunciar como An

e eu estamos felizes em vos anunciar o nosso noivado."
Frederick pega Annie pelas mãos e continua: "Tentei o mell
que pude ir ao encontro das tuas sugestões de algumas sem
atrás. Tornamos o nosso noivado público hoje, no teu décin
oitavo aniversário, e firmamo-lo com este simples anel."
Frederick dá-lhe o anel que gravou em Liège e Annie coloca
no seu dedo. Eles se abraçam. O pai de Annie também abra
pais de Frederick. O resto do dia é de festa, à mesa e no qui
Mais um ano passou. No Massachussets nasceu Henrietta
Swan Lewitt. Ela será mais tarde de grande importância par
comunidade de surdos e para a de astrónomos.
Júlio Verne continua a contribuir no *Magasin d'Éducation et*
Récréation, onde publica *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Ele fa
falar as personagem professor Anorax do livro *Les Serviteurs*
l'Estomac, de Jean Macé. De forma bastante subtil chama m
uma vez a atenção para apesar de todos os anúncios, o ensi
oficial pouco contribuir para a difusão do conhecimento
científico. Não por acaso, a interlocutora de Jean Macé no
referido livro é uma menina a quem ele explica o
funcionamento de vários sistemas do corpo humano, mas co
quem também discorre sobre outros assuntos incluíndo as l
de Newton.
Frederick viaja agora mais vezes entre Liège e Kelmis e Ann
fora algumas vezes a Liège com Johanna. Frederick trocou
recentemente o seu apartamento de duas divisões para um
espaçoso. O casamento está marcado para o início de 1870.
Mãe e filho continuam a seguir o trabalho das Ligas Nacion

de Educação e envolvem Annie em suas discussões. Afinal, do alargamento do ensino, da escolarização e dos conteúdo escolares é debater como os governos facilitam ou dificulta acesso geral ao conhecimento e à ciência. Enquanto Frederi Johanna discutem muitas vezes o assunto olhando através d lentes educacionais, Annie geralmente olha para as relações sociais nele refletidas. Por isso ela acha interessante o traba de Macé e Verne.

"Recentemente li mais acerca de Portugal," diz Johanna, "o interesse pela educação popular foi de pouca dura, parece-m escola normal de Marvila fecha portas, depois de apenas ter formado 91 mestres-escola. Mesmo assim sendo, segundo o relato oficial, a escola é apreciada e '*é inegável que nela se habilitaram alunos-mestres de reconhecido mérito muitos dos quais exercem já o magistério com louvável aproveitamento'*. Segundo as minhas informações, essa formação passa agora ser reduzida tal como as aulas práticas diminuem em núme Diz-se simplesmente '*pour former des professeurs d'instruction primaire, le nouveau système est plus que suffisant*'. O governo quer formar mais professores em menos tempo, assim penso adequar o sistema de ensino simultâneo ainda mais à instru Além disso, o método de leitura de Castilho era uma pedra sapato não apenas de quem está no poder, mas também dos próprios professores."

"Aqui na Bélgica", começa Frederick, "o número de profess qualificados está a aumentar. Há cinco anos, pouco mais de terço tinha um diploma, agora quase a metade tem."

"E isso tem algum significado real?" pergunta Annie. "Já en

que Johanna não é realmente graduada, no entanto, ela foi
melhor professora que alguma vez tive." Ela ri: "De ti não v
dizer nada, além de seres graduado, não te quero fazer cora
frente a tua mãe." Ao que Frederick imediatamente cora.
"Tens razão, não tenho diploma", diz Johanna, fingindo nã
notar o constrangimento de Frederick. "Ouvi na *Ligue* que,
momento, mais trabalho está a ser feito nas escolas para
adultos, onde requerem mestres-escola com diploma. Até
recentemente a iniciativa era deixada a voluntários. Paróqu
grupos de professores, mas também empregadores criaram
escolas como entenderam. Mas há três anos o Estado interv
muitas vezes recorrendo a escolas municipais gratuitas.
Pensando na classe trabalhadora, parece-me ser uma boa
iniciativa. Há três anos, havia pouco mais de 1.200 escolas
privadas para adultos, principalmente na Flandres Ocidenta
Oriental. Hoje o número de escolas quase duplicou e a maio
delas são escolas municipais."
Annie acena com a cabeça: "Só temos que nos perguntar se
quem gostaria de frequentar uma escola do género têm
realmente tempo para o fazer. Não sei muito acerca da vida
pescadores e agricultores, mas sei muito acerca dos operári
mineiros. Eles ainda têm tempo e vontade para frequentar e
escola depois do dia de trabalho ou mesmo no domingo?"
"Certo", concorda Frederick. "Facilmente dizem-nos que
consegue ir à escola quem quiser. Depois haverá razões par
voltar a fechar escolas explicando que trabalhadores não
agarrem a oportunidade para estudar e não se querem
matricular numa escola para adultos, sem questionar os

empregadores que de certa forma os mantêm reféns os trabalhadores." Ele continua: "Mudando de assunto. Karel H noticiou-me da constituição da *National Education League* na Inglaterra e no País de Gales. Birmingham servira de model certa forma. George Dixon, Jesse Collins e o dissidente Jose Chamberlain são os fundadores. A *League* tem como objecti de promover um sistema nacional oferecendo uma educaçã decente para todas as crianças do país. As autoridades locai serão envolvidas. Eles receberão subsídios do governo quan necessário. Recebendo financiamento, essas escolas estão sujeitas à inspeção do governo. Regra base, as escolas não podem ser sectárias e devem ser gratuitas. Assim que uma escola deste tipo arranca, a autoridade local podem obrigar crianças que não frequentam a escola em outro lugar a frequentá-la."

"Ainda não disseste nada sobre o que aí será ensinado", obs Annie.

Frederick responde: "É verdade, e de momento não consegu saber mais nada."

Durante outra visita a Liège de Annie e Johanna, Frederick repete-lhes as palavras de um mestre-escola: '*Tenha grande interesse no trabalho das crianças e em todas as circunstâncias especialmente no que diz respeito às crianças pobres…sentem-se facilmente inferiores em relação aos mais ricos… são sobretudo essas que se afastam. O professor deve ficar especialmente de o naqueles que ficam atrasadas e ajudá-los duas vezes*'. Para An isso corresponde ao trabalho de Johanna e Carine no Celeir

Ela pergunta se existe uma ligação direta entre ser pobre e
atrasada na aprendizagem. Johanna acredita tratar de uma
correlação indireta. Abandonando algum tempo a escola, é
provável, claro, as crianças terem dificuldades no momento
regresso, mas isso deve-se principalmente ao ensino simultâ
em quase todo lado preferido por razões económicas. "Obse
acrescenta Johanna, "o ensino mútuo também seguia um ri
específico, mas passar de um nível para o seguinte não prec
de ocorrer em simultâneo."
Annie diz: "Então, a palavra '*atrasado*' é mesmo enganosa. S
um ritmo é imposto de fora e todos são obrigados a seguir e
ritmo para aprender a mesma coisa em determinado mome
é natural que quem não estiver presente em determinado
momento tiver dificuldade em aprender o assunto tratado
naquele momento."
Frederick acena com a cabeça: "Tire o caráter simultâneo d
ensino e não terás atrasados, com certeza."
Johanna observa: "Isso leva-nos à essência do papel dos
mestres-escola como facilitadores. Nesse sentido, concordo
o que o teu colega disse, Frederick. Eu apenas formularia de
modo diferente."
"Entretanto, todo a pressão para o ensino simultâneo vai m
criar dificuldades para muitas crianças, assim me parece. Se
mesmo uma observação bem-intencionada inclui a expressã
atrasado, já podemos prever o número de tipos de aluno co
quem nos vão querer confrontar. O atraso e a desvantagem
passará a ser apresentado como um fenómeno natural entre
pobres temo, assim como se dizia e ainda se diz que os escr

negros são menos dotados por serem de raça diferente.”
Johanna dá sinal de concordância com a cabeça e muda de
assunto. Annie e ela própria ouvirem durante a viagem de
comboio da pressão exercida sobre o Estado belga para pro
uma linha férrea de Montzen até Herbesthal ou Welkenraed
Parece finalmente ter dado resultado. Prometeu-se a nova l
antes do final do ano. É principalmente um sucesso para o
diretor da mina de Plombières, mas reforça também a posiç
da *Vieille Montagne* e agora é realmente uma questão de ten
para Kelmis ter a sua própria estação.
“E será uma ligação internacional ou nacional?” brinca
Frederico.
“Ri-te”, diz Johanna. “O teu pai falou recentemente com os
trabalhadores encarregados dos marcos fronteiriços. Os de
Moresnet Neutro, até hoje de madeira estão a ser substituíd
por marcos de basalto. O estado independente não está long
acredita!”
Outra novidade tem a ver com os preços praticados nas linh
ferrovias belgas. Colocaram-se em serviço comboios com ta
baratas para trabalhadores de fábrica e de áreas de mineraç
Argumenta-se facilitar a viagem de casa para o trabalho pa
que vive mais longe. Annie observa: “Os empregadores e o
governo encontraram uma solução para resolver o problem
escassez de trabalhadores em certas áreas sem investir na
construção de novos bairros para a classe trabalhadora. Ess
bairros, principalmente o ‘*coron*’, não são obviamente os lug
mais agradáveis para se viver. Entretanto esta nova modali
parece bonita mas não o é sempre: ‘Fique a morar onde já

morava e ande de comboio para ir ao trabalho e voltar para
casa'. Mas as pessoas estão assim ainda mais tempo fora de
às vezes por duas horas ou mais."
Apesar de novos tempos de guerra possivelmente se
anunciarem, Frederick e Annie decidem não adiar mais o
casamento. Estabelecem-se em Liège. Esperam que a
deterioração da situação entre a França e a Prússia não resu
na requisição para serviço militar dos jovens nascidos em
Moresnet. Frederick continua a não ter uma nacionalidade
reconhecida e a Prússia pressiona a Bélgica para dividir o
Moresnet Livre entre os dois estados de uma vez por todas j
alguns anos.
Em meados de julho o conflito torna-se agudo. Mais uma ve
imperadores e reis levaram as disputas até ao ponto de legi
uma guerra. Desta vez, foi Bismarck. Enfureceu Napoleão II
Parlamento francês, levando-os a declarar guerra à Prússia
nome da França. Ironicamente o acto terá consequências
desastrosas para o próprio Napoleão III. Contudo, mais uma
a violência bélica infligirá enorme sofrimento aos pobres qu
lutam pela sobrevivência. Entretanto Frederick e os outros
jovens nascidos em Kelmis não escondem a sua alegria quan
percebem a relutância do governo belga em cumprir os aco
preparatórios de 1866. Bruxelas vê os prussianos muito
ocupados com os franceses, logo o governo belga faz-se
esquecido em relação a Kelmis.
Outros assuntos têm a atenção de Frederick e Annie. Eles
acompanham com alguma preocupação o desenvolvimento

uma espécie de nova cruzada de quem está a frente da Igre
Católica na Bélgica. Os Congressos de Mechelen, organizad
pelas autoridades eclesiásticas, mostram rapidamente a
divergência entre os católicos. Tal como entre liberais, há
opiniões muito diferentes acerca do equilíbrio de poderes n
Estado belga. Um pequeno mas ativo grupo de ultramontan
mantém a sua visão teocrática e faz pressão para alterar a
constituição nesse sentido. Um outro grupo de ultramontan
moderados digamos, aceitam a constituição mas só se
interpretada de acordo com a estrita tradição católica. Os
católicos liberais por fim concordam com a constituição, co
condição de dar espaço suficiente à igreja. Mas esse terceir
grupo, mesmo se mais aberto ao diálogo, tem poucas
possibilidades de expressar as suas ideias. Os ultramontano
mais poder e controlamos instrumentos de educação popul
incluindo a imprensa e as escolas de catequese. A encíclica
Quanta Cura de 1864 dirigira-se principalmente contra a Fr
advertindo contra os 'erros' da sociedade, incluindo o
liberalismo e o socialismo. No entanto, o comunicado fora
também acolhido na Bélgica e a confirmação da Infalibilida
Papal este ano tornara-se uma alavanca para lutar contra o
liberalismo. Frederick questiona essa infalibilidade, pois
aparentemente ela dá rédea solta àquela fracção do clero
faminta de poder a apontar como suspeito qualquer pessoa
querendo melhorar o destino dos trabalhadores. Os aristocr
agitam-se e, como o seu antepassado Dieudonné ouvira ont
Frederick ouve hoje como eles se regem pelo adagio *Deus q
estados*. Entretanto todo o ensino não dirigida pela Igreja

Católica continua a ser visado. Os ministros, por norma com
pasta dos Assuntos Internos e tendo a tutela sobre o ensino,
levados a travar a expansão do ensino simultâneo, hoje mai
frequente: é mais caro, não é realmente necessária e pode
facilmente ser combinado com o ensino mútuo. É a solução
argumentam os interessados, quando a administração local
tem dinheiro para investir na contratação de um professor
auxiliar. Além disso, é benéfico para os alunos mais velhos
quando são encarregados de certas tarefas e isso não tem na
ver com o modelo de Lancaster, continuam. Frederick e Ani
vêem tudo como uma grande manifestação de hipocrisia. Se
primeira vista, a proposta parece ter semelhanças com as id
da família de Frederick e dos seus interlocutores ao longo d
último século. Mas como Annie pude verificar, não é o caso
visitou uma designada *escola mista* anunciando essa
combinação. No concreto, ela observou gradeamentos para
separar as meninas dos meninos e um espaço próprio, no fu
da sala, para cerca de doze alunos. Lá sentem-se os ditos m
dotados sob supervisão de um aluno mais velho, ao lado do
alunos punidos. Os alunos mais avançados ficam na zona de
frente, mais perto do mestre-escola. Esse arranjo de sala de
recebe oficialmente o termo *divisão tripartida* e é muito usa
nas pequenas escolas primárias.
Ensino geral, gratuito, pois, mas as aparências enganam ber
portanto... também na Grã-Bretanha onde as propostas
implementadas pelos liberais não surtem o desejado efeito
imediato. No início do ano entrou em vigor a Lei da Educaç
Elementar sob pressão da Liga Nacional de Educação. Deve

assegurar o ensino primário para todas as crianças de 5 a 1
anos na Inglaterra e no País de Gales, mas é já é evidente q
levar muitos anos para cumprir essa obrigação legal.Freder
Annie não têm a noção de quantas pessoas a nascer ao long
ano irão desempenhar no próximo quarto de século um pap
importante na implementação sistemática da educação
obrigatória. Entre eles vai surgir um grupo a desenvolver u
forma mais estruturada da co-aprendizagem existindo desd
tempos imemoriais da escola.
Primeiro é a Maria Montessori a nascer. Mais tarde irá ter r
peso na educação de crianças pequenas.
No mês de julho Ovide Decroly nasce em Ronse.
Em outubro do mesmo ano vai ser a vez de Paul Geheeb a
nascer num dos estados da confederação alemã liderada pe
Prússia. Mais tarde dirá-se dele ter sido o educador que ma
trabalhou em prol dum novo humanismo numa sociedade
dilacerada pela violência.
As preocupações dos franceses são muitas mas não têm nad
a ver com educação geral e ensino obrigatório. O imperado
Napoleão III perdeu a batalha de Sedan e é capturado pelos
prussianos. Paris está inquieto. A Imperatriz foge para a Gr
Bretanha com a ajuda do seu dentista. O regime imperial n
sabe como reagir à prisão de Napoleão e alguns representan
do povo, entre eles Leon Gambetta, proclamam a República
partir da varanda do edifício da Câmara Municipal de Paris
Governo Provisório de Defesa Nacional é rapidamente post
funcionar para continuar a dirigir a guerra contra a Prússia

A guerra passa ao lado da Bélgica desta vez. Em 12 de marc
1871, é inaugurada a ferrovia entre La Calamine e Moresne
belga. Passa a ser possível de comboio de Liège para La
Calamine. O rei Leopoldo II manteve habilmente a Bélgica
da guerra franco-prussiana. Assim, o governo belga consegu
continuar os seus esforços de modernização, atendendo aos
pedidos da indústria de mineração e até equipar um
condomínio disputado com uma linha ferroviária! A *Compa*
Vieille Montagne disponibiliza e faz a manutenção do prédio
estação de Kelmis. Mas o rei tem mais projetos grandiosos p
o próprio país. Ele sonha de Oostende transformado em est
balnear internacional e quer fazer de Bruxelas o ponto de
encontro para intelectuais. De resto tem um desejo muito
egocêntrico para finalmente se tornar efetivamente rei dum
território seu. Com não é possível com a Bélgica, então algu
em África …
Frederick e Annie experimentam a nova conexão de combo
logo que possível, naturalmente. Eles querem ficar em Kelm
naquele verão e no início de julho estão de férias na casa d
pais de Frederick, onde hoje o pai de Annie reside em
permanência.
Em Kelmis, Henri e Johanna reunem um grupo de amigos e
conhecidos na sua casa. Wilhelm Molly está entre os
convidados. Ele regressou recentemente para casa depois d
servir mais uma vez como médico do exército prussiano. M
impressionado com todo o sofrimento pelo qual passou, son
em unir as pessoas além fronteiras. Esta noite ele descreve
novo a origem e o significado da Convenção de Genebra pa

proteção dos feridos de guerra. Mas, ao mesmo tempo, ele a
ter finalmente chegado a hora para Moresnet Neutro ou Liv
ganhar total autonomia em relação à Bélgica e ao Reich ale
A conversa muda de rumo quando o marido de Carine fala
acontecimentos da primavera em Paris: “Paris teve mais um
mau momento. Devem ter lido da prisão de Napoleão à seg
Sedan, e da nova proclamação da República. A burguesia
assumiu rapidamente o comando e o velho Adolphe Thiers
tornou-se chefe do governo provisório. As condições de vid
população trabalhadora em Paris sempre foram e continuar
ser muito ruins. Os seguidores de Auguste Blanqui quiseram
então fazer dos bancos propriedade pública, bem como as l
de comboio e os seguros. Quando o governo republicano de
Thiers se posicionou em defesa dos proprietários burgueses
partidários de Blanqui, os socialistas de Proudhon, os
anarquistas e os velhos jacobinos, criaram juntos um consel
municipal representando mais da metade da sobretudo pob
população parisiense. Ao longo do mês de abril, a organiza
política de Paris tornou-se o prenúncio da nova república. O
líderes declararam: ‘*la Révolution communale, commencée pa
l'initiative populaire du 18 mars, inaugure une ère nouvelle de
politique expérimentale, positive, scientifique. C'est la fin du vie
monde gouvernemental et clérical, du militarisme, du
fonctionnarisme, de l'exploitation, de l'agiotage, des monopoles,
privilèges, auxquels le prolétariat doit son servage, la Patrie ses
malheurs et ses désastres.’* Governa-se em Paris como se fosse
toda a França a estar sob a alçada desse novo governo.”
Carine acrescenta: “O ensino foi também abordado porque

muitos professores tinham fugido de Paris para Versalhes, c
o governo de Thiers assumiu residência. E vejam, mais uma
a reforma educacional esteve em mãos dum socialista vindo
boas famílias. Refiro-me a Éduard Vaillant, alguns de vocês
sabem quem é. Intimamente relacionado com a *Associação
Internacional dos Trabalhadores* ele elaborou uma proposta d
ensino laico para todas as raparigas e todos os rapazes,
proibindo o ensino religioso. Pouco antes do fim da revolta
comunidade de Paris, foi criado um comité de mulheres par
fazer a revisão do conteúdo da educação das raparigas. Mas
governo de Thiers pôs fim à revolta durante o que ficou
conhecida como *a semana sangrenta* e o nosso amigo Vaillan
desapareceu para a Inglaterra.
"O nosso amigo," pergunta Johanna com uma risada. "Se es
certa, a proposta de Vaillant não vai muito além das propos
dos socialistas burgueses. Fröbel é alemão logo inimigo alem
e provavelmente nunca ouviu o nome de Diesterweg."
"Não te sei dizer nada acerca disso", responde o marido de
Carine.
Então Frederico observa: "Nenhuma das propostas veio
concretizar-se, claro, e a estrutura escolar do Segundo Impé
permaneceu praticamente inalterada. Ouvi recentemente na
Ligue estar-se a preparar uma petição envolvendo a imprens
Dois meses mais tarde, a petição referida por Frederick faz
muito sucesso sob o título *Mouvement national du sou contre
l'ignorance*. Defende o ensino laico gratuito, público e
obrigatório. Rapidamente leva a uma nova campanha exigi
manter a escola pública francesa livre de religião de uma ve

por todas.
“Contudo, é demasiado fácil de continuar a considerar que
o mal vem da religião”, observa Annie. “Devido à ignorânci
generalizada, a igreja, a religião, os padres e os altos líderes
igreja são todos retratados da mesma forma. Parece-me inju
para muitos padres realmente empenhados em melhorar a
situação dos trabalhadores. Eles são marginalizados até mes
pelos seus próprios líderes.”
“Aqui, entre nós, penso sabermos fazer essa diferença”, resp
Johanna. “O problema é geral. Sempre que um líder dum
Estado declara a separação do Estado e da Igreja, os nostálg
líderes da igreja fazem tudo e mais alguma coisa para recup
o controle do poder. Porque tem tudo a ver com poder, nad
com religião. Confunda-se o ensino geral para a difusão do
conhecimento científico com a evangelização. O primeiro é
tentativa tardia para levar uma população ignorante ao
conhecimento cada vez maior sobre a natureza e o homem,
suas consequências para a nossa sociedade. A segunda é a
atribuição da tarefa de fazer cingir a experiência religiosa
individual de quem dela precisa ao credo normalizado por
se atribui o direito de o fazer.”
“Quero comentar isso, Johanna”, intervém um jovem que v
pedido de Henri e do taberneiro. “Deixei Londres recentem
e quero dizê-lo: a escola deveria já contemplar as recentes
publicações de Darwin. Muitos rumores falsos são espalhad
são espalhados sobre elas, inclusive por líderes conservador
igreja que supervisionam escolas gratuitas. Vejam bem, há
anos, em *Fertilisation of Orchids*, Darwin explicou a relação

as espécies de orquídeas e certas mariposas responsáveis pe
polinização das flores. Após algumas gerações, as flores ma
facilmente polinizadas pelas mariposas ganham presença em
prejuízo das outras. Darwin explica assim como na natureza
seleção é sexualmente determinada num contexto específico
Flores mais facilmente acessíveis são mais facilmente
polinizadas e, portanto, as plantas portando essa caracterís
ficam beneficiadas em relação as outras para fazer surgir um
nova geração de plantas. Tudo isso não tem nada a ver com
espiritismo ou criação, mas com evolução. Surgira um deba
acalorado a partir das ideias de Darwin, liderado por Lyell e
Huxley. O primeiro já recuou a origem do homem para tem
muito remotos e o segundo propõe classificar o Homem ent
símios, a partir de um ponto de vista estritamente anatómic
Darwin publicou entretanto em fevereiro *The Descent of Ma*
and Selection in Relation to Sex, demonstrando continuidade
alteração de propriedades físicas e mentais através das
gerações. Ele explica mais uma vez o caracter sexual da
evolução, como a reprodução transmite características e co
essas características se relacionam localmente com as
características ambientais. Enfatiza assim a unicidade da es
humana."

"No entanto", observa Henri, "mesmo esse cientista fazendo
pesquisa não fica imune às frequentes argumentações no no
mundo branco. Segundo li, mesmo ele reconhece existir um
hierarquia de raças, ficando os brancos no topo, logo depoi
afirmar só existir uma espécie de ser humano."

As viagens tornam-se cada vez mais fáceis graças aos caminhos-de-ferro. Perto de Kelmis, concluem-se as obras a Gemmenischer túnel. Existem agora duas linhas para conec Aachen com o sudeste belga, facilitando o transporte de car de passageiros para a região de Moresnet Neutro. Graças à ferroviária, o administrador da *Vieille Montagne* consegue a conexão com a rede telegráfica. Desde 1850 a comunicação telegráfica expande-se ao longo das linhas ferroviárias. Já e era fácil fácil enviar mensagens de Oostende para Verviers, passando pelas estações de retransmissão de Mechelen, Gen Brugge, Bruxelas e Liège. Um ano depois, as mensagens por chegam a Paris passando por Bruxelas e Quiévrain e a Aach o resto da Prússia passando por Verviers. Middelkerke e Do tornando possível a comunicação instantânea com Londres. início enviar uma mensagem por fios era ainda um assunto para o grande público, mas hoje, vinte anos depois, com praticamente toda a Europa Ocidental conectada e o preço mensagens telegráficas baixou muito.

As companhias de caminho de ferro introduzem os comboio com vagões-cama. Pode-se viajar de Oostende a Berlim por exemplo passando tranquilamente a noite no comboio em movimento. A próxima geração vai considerar banais viage para fora do país, diz Frederick, e — quem sabe -— o Gran Tour passa a estar ao alcance de mais gente e não ser apena privilégio dos mais ricos. Johanna e Annie por seu lado ach que de modo geral o comboio aproxima as pessoas entre si. Uma noite, Johanna observa: “Com conexões ferroviárias fá e com uma crescente apropriação de conhecimento, quem s

talvez podemos sonhar ver o humanismo e o Saber prevalec
sobre ódio nacionalista e ignorância."
Henri não é tão otimista: "Vimos nas últimas décadas as
dificuldades tanto da *Associação Internacional dos Trabalhad*
como da rede das Ligas de educação para contrariar ou mu
as tendências autoritárias de quem detém o poder. É muito
difícil de neutralizar o cultivar de sentimentos nacionais tã
facilmente transformados em sentimentos belicosos. Podem
chegar à tal convivência sonhada pela tua mãe, Frederick, n
temo não serem os teus netos, se algum dia os tiveres, que i
usufruir dela...[1]"
Frederico acena a cabeça. "Sim, é lento e é difícil. Há pouc
anos vimos como em Portugal os liberais queriam intervir n
escola pública só para promover um método de leitura mai
eficiente. Pois bem, segundo a crónica '*As Farpas*' de Queir
Ortigão, dois escritores portugueses, quase não há escolas
decentes, muito menos existe algum ensino digno da palavr
Ainda no ano passado, eles escreveram: '*A escola por si, é ou
desorganização. Os edifícios, a não ser os legados pelo conde
Ferreira, mas que quase não funcionam - são na maior parte u
variante escura entre o celeiro e o curral. Nem espaço, nem ass
nem arranjo, nem luz, nem ar. Nada torna o estudo tão custos
como a fealdade da escola.'* A infra-estrutura viária está em
melhor estado do que a para o ensino. Aqui também, o capi
tem as suas prioridades, acho."

[1] Como veremos no Livro 07 - Tempos de Chumbo, os netos de Frederick e Annie viveram por duas vezes extensas situações de guerra.

No ano de nascimento de Eduard Claparède, Frederick redi
uma resenha da revista Calvinista neerlandesa *Contribuições
Pedagógicas* e envia-o para ser publicada num periódico
recomendado pela *Ligue de l'enseignement*. Discute o texto c
Johanna e Annie, ficando assim:

Contribuições pedagógicas ou orientações pedagógicas? Com o pequeno texto que segue procuro fazer uma resenha do 1º volume da publicação Peadagogische Bijdragen de J.P. Schaberg, J. Smelik, W.F. Golterman, F. Ruimischeid e H. Eerdbeek. A revista inicia com uma introdução à teoria educacional de Rousseau. Segundo os autores, divide-se depois em contribuições sobre a história do ensino e da educação, a formação de professores, o trabalho prático do ensino e algumas resenhas de livros. As contribuições não seguem uma ordem específica, mas alternam-se. Nem sempre fica claro em que categoria cai um artigo específico. Mas isso não é tão complicado, até porque os autores descrevem o tipo de escritos para cada um dos principais grupos. Por exemplo, eles dizem: 'No primeiro grupo principal, fala-se dos Países Baixos e as suas colónias, — do exterior, — dos regulamentos escolares, de documentos inéditos ou menos conhecidos relacionados à educação, métodos de ensino, recursos de aprendizagem, biografia de estudiosos, etc.'. *O segundo grupo destina-se a textos sobre Escolas Normais e questões bíblicas, o terceiro conjunto agrupa textos sobre o trabalho na escola. As resenhas de livros não são análises críticos, mas sim uma visão geral dos recursos disponíveis.*

A inclusão de questões bíblicas no corpo de contribuições sobre o ensino indica-nos claramente não estarmos a ler quem defende a separação entre ensino público e igreja. Aliás, o texto introdutório sobre Rousseau reforça a impressão não se tratar de uma revista de teor analítica, mas antes indicativa. A segunda frase da introdução dá logo o tom: 'Os mais elevados e nobres são preteridos: o superficial e o criminoso coroam o mundo'. *É a reflexão sobre o facto de na* 'Cidade de Genebra de Calvino' *ser uma estátua de Jean Jacques Rousseau e não de Calvino a ficar em lugar central. Para o corpo editorial da revista, Rousseau levou uma vida desprezível. O seu método é a ausência de método e, continua o texto, as poucas boas ideias que Rousseau apresenta são em grande parte aquelas herdadas de Comenius e de Ratke. O texto tenta situar Rousseau no seu próprio tempo para entender por que ele apresenta as crianças como incorruptas e puras, posteriormente corrompidas pela sociedade. Há dúvidas desde então até hoje por parte de muitos educadores acerca da proposta deixada por Rousseau quando determina deixar toda a iniciativa à criança. Abordando a terceira etapa da educação, nos olhos deste pedagogo, a criança não deve ser ensinada, ela deve ser dada a oportunidade de ganhar experiência. A revista tem coloca ressalvas, claro, e ainda mais quanto à observação de que uma criança com menos de dezoito anos não deve ouvir nada sobre religião. Uma das conclusões considera as condições sociais miseráveis e imorais da época em que vivia o autor e escreve-se ser bom ele apontar para a natureza, no entanto,* 'quão errada pode ser

sua concepção da natureza'. *O texto termina com* 'Mas, de resto, Rousseau, com os muitos e mais perigosos erros que ele abriga, permanece uma prova impressionante da verdade do ditado: 'Aqueles que rejeitaram a Palavra de Deus, que sabedoria eles teriam então?'. No caso dele é seguro dizer que tudo teria sido melhor, se ele tivesse acolhido em si o Cristo de Deus de modo sincero*'. Parece-me ser um contra-argumento teológico e não uma consideração ou contribuição pedagógica.*
É interessante de seguida ler as contribuições sobre Pestalozzi. O tom é dado com 'Não tão resplandecente quanto a figura de Rousseau, com cujos ensinamentos educacionais o 1º número da nossa revista abriu, a aparência de Pestalozzi pode não ter sido tão brilhante, mas ele era infinitamente mais nobre e maior do que o seu compatriota e contemporâneo'. *Apresenta-se Pestalozzi como aquele querendo ser o protetor dos pobres oprimidos. O seu principal objetivo seria de parar as fontes de miséria nas quais via se afundar os pobres. Não encontrei nenhuma objeção em relação à ideia de Pestalozzi para ensinar os pobres para lidar com sua pobreza tornando-se assim pobres felizes.*
Recordamos as suas contribuições quando discorre sobre as dificuldades dos órfãos pobres que não puderam aprender desde cedo as duras realidades da sua existência no ambiente doméstico. Adverte para, na escola para pobres, equivalendo no tempo dele a escola para órfãos, não levar os alunos a criar ilusões. A horta não existe para filosofar o regresso para a natureza, mas para ensinar os pobres a se sustentarem.

Pestalozzi pode ter cuidado de crianças pobres, mas certamente não fez uma análise do género feito pelo autor do contrato social. As suas ideias encaixam-se melhor nessa revista com contribuições pedagógicas por parte de quem anuncia um ponto de vista calvinista.
A contribuição sobre criar e educar é interessante. O autor observa com razão existir uma conexão entre os dois conceitos. Eu também vejo como complementar o educar e criar (educare) com o ensinar e educar (educere). Segundo o autor, essas atividades complementares devem ocorrer num único e mesmo local: a escola de natureza cristã. Eu pelo contrário, enquanto humanista, imagino aqueles conexões a se estabelecer quando oferecemos às crianças a vivência em diferentes círculos: o círculo educacional doméstico, o círculo científico escolar, o círculo humano sustentando a estrutura moral vindo da família, dentro ou fora de uma qualquer religião reconhecida pelo Estado. As nossas opiniões parecem divergir aqui. Eu proponho a escola pública que introduz todas as crianças no círculo científico através do ensino. Proponho bibliotecas populares e palestras populares, para apoiar o círculo doméstico acolhedor no rumo que deseja tomar para a orientação moral dos membros mais jovens da família. Proponho instituições religiosas ou outras instituições filosóficas de natureza educacional reconhecidas pelo Estado para contribuir para a educação moral de crianças e jovens sem condenar ou maltratar quem segue outra via.
Uma contribuição é um convite para fazer parte de um todo, um dogma é uma orientação levando a só aceitar a própria

verdade como a verdade universal e correta. A condenação da tolerância para com quem pensa diferente é dificilmente uma boa base para qualquer vivência abrangente do mundo. Ser neutro em relação a todas as religiões e filosofias não é ser indiferente à religião. Cabe à estrutura judicial e civil para criar um lugar e um tempo em que todas as escolas filosóficas possam sentir não sofrer a perseguição por qualquer outra convicção religiosa ou filosófica. A condenação de dissidentes e de outras religiões tende a dispersar os membros da espécie humana, não a reuni-las em sociedade harmoniosa. Por isso tenho as minhas dúvidas sobre a passagem na qual a separação entre Igreja e Estado é interpretada como uma separação entre duas esferas da vida, entre criação e educação, quando se diz: 'Por isso o Estado Moderno também leva o nome de Estado Constitucional. Garante a liberdade e a segurança das pessoas e dos bens. Considera apenas as ações e também o enunciado dos primeiros, na medida em que esses enunciados possam infringir a liberdade nesta matéria de outros, sejam eles compatriotas ou estrangeiros. A Igreja há muito pronunciou a sua condenação de tal tolerância e indulgência para com os dissidentes e pessoas vivas e trabalhadoras na Encíclica Papal de 1832 e no último *Syllabus*. Exige a unidade em tudo, em todos os âmbitos da vida, a unidade que se realiza pela mesma fé, a fé da Igreja, que deve permear e animar tanto quanto possível cada ser humano.' *Segundo este autor nenhuma outra educação moral é possível senão a proveniente da igreja cristã. A homogeneização subjacente do pensamento é clara,*

acho eu. Um Estado moderno que se afasta de uma religião em particular não é, ao meu ver, indiferente ao bem-estar religioso, filosófico ou moral de todas as pessoas compondo a sua nação. Pelo contrário, abarca a multiplicidade de instituições que podem fornecer um quadro moral.
O autor retoma de seguida os ideais outrora da Revolução Francesa, ideais responsáveis pelas constituições de vários Estados modernos da Europa. É muito simplista pensar que dançar e beber a volta da árvore da liberdade é o suficiente para construir um estado de direito, concordo. No entanto, os excessos por parte de manifestantes incitando pessoas pouco formadas ou ensinadas a assassinar padres não são um fenómeno novo. Durante a luta fraternal entre os cristãos no tempo de Comenius, pude-se observar o mesmo tipo de agitadores e pessoas mal-formados a matar dissidentes. Esse tipo de fenómeno será justamente possível de contextualizar historicamente numa escola neutra, sem apontar o dedo para um ou outro, mas aprendendo a entender como o maldizer, os palavrões, a violência e a falta de comunicação só originam mais violência.
De facto, como diz o autor, a educação é a grande palavra de ordem de quem defende o progresso. Educere, a arte de apoiar os outros e a si próprio para se tornar sábio. Uma postura neutra da escola do estado é um convite à comunicação de todos quem por ela passam. Esta comunicação torna-se ainda mais rica se for possível abordar o ensino para a compreensão apoiando-se em diferentes atitudes perante a vida. Não para um convencer um outro, mas para ouvir as concepções morais

de cada um, para entender as semelhanças e as diferenças e procurar como conviver sem ferir o outro. Não é isso a essência da moralidade e da ética?
Para muitas pessoas é talvez difícil conceber a relação entre criar, educar e ensinar crianças se isso não for feito tudo no mesmo lugar físico. Explica provavelmente a insistência para a Educação Especial por parte de católicos e protestantes no pais vizinho do norte, dos católicos entre nós. Separar a Igreja e o Estado não é separar o ensino e educação. Educar e ensinar foram sempre dois aspectos diferentes dos muitos necessários para conseguir criar os filhos. Mas durante muito tempo desde o início dos reinados, impérios e religiões só havia ensino para quem o podia pagar ou para quem nasceu para tal. Nas nossas regiões, desde o tempo de Carlos Magno este ensino era ministrada por aqueles com tempo e meios para estudar, em abadias, mosteiros e retiros. Talvez a razão pela qual parte da população vêem hoje educação e ensino como uno. Pode fazer sentido para alguns. Não é da natureza do nosso tempo obrigar ser assim para todos. Os templos, sejam eles quais forem, mostram sua importância na sociedade, acredito. No entanto, também acredito que no mundo aberto de hoje não é mais possível manter um único templo hegemónico.
Entre as resenhas de livros por fim, encontramos algumas dicas úteis para lidar com a matemática na escola primária. É apresentado um mapa de parede da Terra Santa para acompanhar a história bíblica na escola cristã. A Terra Santa *é também o título de um livro de leitura para escolas e*

famílias cristãs, segundo autor indispensável para aprender a ler judiciosamente as Sagradas Escrituras.
Em guizo de conclusão considero este primeiro volume de Peadagogische Bijdragen *um conjunto sólido de diretrizes pedagógicas para quem se assume calvinista e trabalha na educação especial neerlandesa. O livro guia para uma interpretação em como o ensino deve ser abordado. Espero que esta interpretação não leva os professores e os alunos a optar por atitudes menos tolerantes com os outros pensando de modo diferente. É o dever do Estado Moderno garantir a proteção de todos contra esse tipo de atitudes."*
Frederick fala acerca do seu artigo com Thomas Braun, professor de pedagogia na Escola Normal Nivelles, onde Frederick estudou. Thomas felicita Frederick com cuidado cuidadoso em como lidou com os proponentes de escolas religiosas especiais, e diz entender essa cautela. Ele mal terminou uma investigação acerca do estado da educação primária urbana em Bruxelas e mostrou a mesma cautela n modo como formulou as suas críticas. Ao referir-se à escola para raparigas por exemple, ele refere os edifícios, o mobili as ferramentas como um modelo para qualquer escola, um exemplo difícil de encontrar mesmo no estrangeiro. Depois, consegue produzir a sua crítica principal, como ele diz. Esta crítica é mais política e contempla a redução de aulas mode de supervisão na Escola Normal, mas também muitas outra escolas de Bruxelas, mal conservadas, com turmas superlota e com poucas disciplinas ensinadas. Conclui apontando o

principal erro em termos de política escolar: as crianças nã
ensinadas na sua própria língua flamenga. Os novos móveis
recursos vindo da América são, em geral, elogiados. A feira
mundial de Viena tem uma boa amostra no respectivo pavi
no qual, tendo terminado a guerra civil, os americanos
participam. Recriou-se uma classe modelo. Expõem os banc
escolares americanos já em uso na escola feminina de Brux
são carteiras de dois lugares com mesa de trabalho fixada n
costas para servir quem ocupa a carteira seguinte na fileira.
elogiada a esfera negra que serve de quadro redondo e na q
os alunos podem desenhar os mapas dos continentes e dos
oceanos. As opiniões estão divididas quanto à representaçã
sistema planetário. O sol e a terra não são representados na
mesma escala, induzindo em erro os alunos. O modelo pare
caro e serve apenas para explicar fenómenos como o dia e a
noite. Mas Thomas Braun restringe as suas observações às
escolas municipais de Bruxelas.
Quando naquela noite Frederick regressa a Liège após a vis
a Thomas Braun, Annie está a sua espera com grande
entusiasmo: chegou a hora. Ela tem certeza de estar grávida
Frederick envia imediatamente um telegrama a Kelmis com
grande notícia. Johanna responde por carta. Se todos
concordarem, escreve ela, o nascimento do bebé poderá ser
quinta dos pais de Frederick. Ela já avisou Wilhelm Molly .
Durante a gravidez de Annie, o jovem casal costuma passar
maior parte das noites em casa. Annie lê ensaios e panfletos
enviados pelos outros membros da *Associação Internacional*

Trabalhadores. O livro da mão de César Depaepe *De l'organisation des services publics dans la société future: Répons aux critiques* faz parte da lista. Ela sabe bem como César nã protagoniza a defesa do ensino neutro generalizado mas também procurou manter viva a *Internacional* tentando promover o diálogo entre os seguidores de Marx e os anarquistas. Depois dos sub-congressos de Londres e Haia n foi mais possível manter as fracções a conversar. Karl Marx parecera definitivamente seguir o seu próprio caminho. Aparentemente é fonte de dificuldades quando se fala de acordos para preservar uma unidade mais ampla. Cada vez parece não haver, nem mesmo na *Associação Internacional d Trabalhadores* uma vontade real de aprender a trabalhar jun a partir de posições divergentes. Como sempre, pensa Annie muito tem a ver com a personalidade das figuras liderando processos e a sua relação com as estruturas de poder. Ela vo pensar na recente guerra civil na França. Parte da populaçã município de Paris esteve em conflito com o governo de Th Marx declarou a esse respeito de vislumbrar na organização dessa insurreição todos os elementos de uma etapa do proc revolucionário ao qual se refere como a ditadura do proletariado. Segundo ele, essa fase é necessária e a revolta Paris ajuda a aprender melhor com a organizar para ela não terminar precocemente, como aí aconteceu Os amigos Blanquistas de Annie apoiam essa ideia. Quando um peque grupo provoca um golpe de estado ou um momento revolucionário, argumentam eles, esse mesmo pequeno gru tem a obrigação de estabelecer uma ditadura para ensinar o

povo a adotar uma nova atitude perante a vida. Mas de aco
com seus amigos anarquistas, tal ideia é absurda. Eles citam
Bakunin: mesmo o revolucionário mais radical colocado no
trono da Rússia ou recebendo algum poder ditatorial será,
dentro de um ano, pior do que o próprio czar. E apesar de n
Internacional dizer: '*não se deve pensar que queremos atacar o
governo democrático em favor da monarquia. Mesmo uma
república democrática fraca vale mil vezes a monarquia mais
esclarecida. O regime democrático está envolvendo lentamente
massas na vida pública*' os anarquistas não conseguem aceita
que a associação comprometa todos os seus ramos à ação
política no Estado burguês, como queria o Congresso de Ha
Eles vêem a paz universal apenas possível após a abolição d
todos os Estados, substituídos por federações de comunidad
autónomas.
Quando Annie aborda esses assuntos com Frederick, ele per
no '*mestre-escola dos sonhos*' como dizem ele e os seus amig
essa pessoa ajuda as crianças não apenas dando-lhes acesso
conhecimento recorrendo aos modelos de ensino que conhe
mas também apoia elas e os seus pais na educação geral da
família. Um mestre-escola deve, portanto, ser capaz de se
adaptar facilmente ao ambiente onde fica inserido e certam
saber falar o dialeto da região. Ele fornece boa literatura in
e ajuda a compreender o perigo da má nutrição e do alcool
Ele é ativo nas escolas noturnas e dominicais para adultos,
palestras, ajuda a organizar atividades de lazer. Naturalmen
ele luta ativamente contra o trabalho infantil, em parte
exercendo pressão moral nos industriais e empregadores.

Frederick refere a escola modelo recém-fundada da *Ligue de l'enseignement*, dirigida por Karel Buls e onde trabalha Alexi Sluys. A sua principal apreensão concerne a opção dos defensores da educação neutra e universal. Levados a traba fora do sistema estatal, sua escola modelo é, de facto, uma escola para alunos pagantes. Mas ele tem outras reservas. F se muito de ensino intuitivo. Estão os professores prontos e todas as ocasiões para dialogar com as crianças e usar perg orientadoras, evitando deixá-las unicamente com a sua intuição? Preocupa-se também quando vê como o afastame do económico mas deplorável ensino mútuo de Lancaster le invariavelmente ao ensino simultâneo, um modelo no qual classes de ano parecem ser a única solução. Ele tem as suas dúvidas acerca dessa disposição homogénea na qual se que fazer aprender simultaneamente 30, 40 ou mais crianças enfileiradas nas carteiras de modelo americano.
Assim como o modelo de Lancaster não foi a solução, talve ensino simultâneo também não o seja, pensa Annie. O absenteísmo escolar na Bélgica passou de um terço para um quarto da população escolar nos últimos trinta anos, ressalt mas uma em cada duas crianças de onze anos mal consegue Talvez o ensino simultâneo faz com que mais crianças leem rapidamente.
Frederick cita números do exército. Nos últimos vinte e cin anos o número de recrutas alfabetizados aumentou de cerca metade para três quartos dos alistados. Por outro lado, pou mais de um terço dos conscritos têm mais do que a escola primária, em comparação com pouco menos de um terço em

1850. Mais escolas, mesmo com ensino simultâneo, não significa conhecimento geral mais aprofundado. Mas Freder prontamente admite que isso pode não apenas ter a ver com modelos e métodos, mas também, e talvez especialmente, c grande fosso existente entre ricos e pobres.
Os ricos fazem crescer Oostende. Todas as fortificações da cidade foram removidas e surgem cada vez mais novos edif em direção a Mariakerke, onde o chalé real provisório cont de pé. Aos poucos, grandes hotéis juntam-se no dique, atrai ainda mais cidadãos abastados para o litoral.
Na Grã-Bretanha as regiões costeiras conhecem a mesma evolução. Mas mesmo as zonas rurais estão a tornar-se cada mais os locais de férias para quem vive nas grandes cidades caso do jovem Robert Baden-Powell. Ele passa as férias esc remar, fazer canoagem e velejar com os irmãos. Durante o a letivo, ele aprende a esgueirar-se e improvisar refeições sem que foge do colégio interno para as 'florestas proibidas' pró Frederick e Annie escolhem também a floresta, embora não proibida. Em meados de junho, Annie parte para Kelmis e Frederick segue duas semanas depois. Annie está no fim da gravidez. Em 5 de julho de 1875 nasce uma filha saudável e recebe o nome de Jeanne. O nascimento é registado em Kel de acordo com a tradição familiar.
O primeiro membro da nova geração da dinastia cujo nome evoluiu de Magister para Lesmeister e depois para Teacher dias tranquilos entre Kelmis e Liège. Frederick e Annie dedi

muito tempo à filha. Annie suspendeu temporariamente as atividades com trabalhadoras, mesmo acompanhando de pe a organização das *caisses mutuels*, inclusive em Namur, com esperança de estabelecer uma mutualidade parecida em Liè Frederico lê como em Portugal o outrora método Castilho f rebatizado com o nome '*Cartilha Maternal*' por João de Deu revista menciona a justificação dada pelo autor em *A Arte d Leitura*: '*Iniciámos no mecanismo da escrita o principiante com grande e justa maravilha sua. Elle percebeu, sentiu mais ou me lucidamente o engenho do homem, que estudando os sons de qu as palavras se compõem, inventou para cada som um sinal, e depois, conforme a palavra consta de taes e taes sons, assim na escrita põe taes e taes signaes! Mas aqui vem a propósito admir como esta arte fundada numa base tão singela tenha sido o martyrio de tantos innocentes e passe ainda na opinião das multidões por uma sciencia árdua!'.* Após esta introdução, o a descreve a *Cartilha Maternal.* Logo a partir da segunda aula recorre a listas de palavras significativas em português destacando letras específicas para esclarecer a conexão entr som e ortografia. A primeira lição serve para introduzir as c vogais usadas em português.

Noutro artigo a mesma revista aborda o modelo de ensino simultâneo em Delft. O diretor de uma escola local rapidam viu o óbvio: crianças da mesma idade na mesma classe apresentam diferenças claras no ritmo de aprendizagem. Fa se portanto referências a crianças rápidas e medíocres e, ne modelo adaptado, essas crianças são divididas em classes diferentes. Frederick acha surpreendente como ninguém pe

na artificialidade do ensino simultâneo. Alguém pode realm
pensar, pergunta ele a Annie, que todas as crianças aprende
falar, andar, usar a casa de banho no mesmo dia das suas v
Annie ri. Muitos modelos de educação escolar irão surgir,
responde, não é possível ter um professor por família. Mas
Frederick diz existirem poucos motivos para ficar descansad
quando se lê depoimentos, como este de mestre Tassaert
falando dos seus próprios tempos de aluno numa escola
municipal: '*Que de pleurs, que de cris, que de supplications po
rester à la maison! On eût vraiment dit que nos parents voulaie
nous mener en prison! À la vérité, l'école ne valait pas mieux*.'
Frederick consegue algumas informações vindo dos países d
Extremo Oriente com a ajuda de Henri. Na Coréia, o defens
do confucionismo tradicional, Yu Insŏk, terá rejeitado as id
ocidentais de igualdade e liberdade, referindo-se a elas com
sendo bárbaras. Henri anotou a argumentação de Yu Insŏk:
'*Quanto ao céu e à terra, existem níveis altos e baixos. Quanto
todas as coisas no chão, existem tamanhos grandes e pequenos.
Quanto às montanhas, existem altos picos e colinas. Quanto à
água, existem fossos e oceanos. Como equacioná-los? Quanto a
Homem, há diferenças entre senhor e servo, pai e filho, homem
mulher, mais velho e mais jovem, superior e inferior, nobre e
plebeu. Existem diferenças entre sábio e comum, e sábio e tolo.
Como equacioná-los? Quanto às leis ocidentais, na monarquia
constitucional há o monarca e o súbdito. Na república há
presidentes e vice-presidentes. Há também as câmaras alta e ba
do parlamento. Assim, em última análise, a igualdade humana
não será realizada. A igualdade nada mais é do que a desorder*

a desordem nada mais é do que o caos. A liberdade nada mais
que indecência e a indecência nada mais é do que luta. A razã
pela qual o mundo de hoje cai na violência e na confusão não
outra senão a igualdade e a liberdade. A defesa da igualdade e
liberdade gera um espírito de violência e conflito, e esse espírito
violência e conflito produz tais eventos de violência e conflito. S
isso não parar, a humanidade acabará por perecer. O mundo
também entraria em colapso. Igualdade e liberdade é a pior coi
já inventada no mundo em todas as épocas. Isso apenas encora
as pessoas a não medirem palavras e a serem aproveitadoras. P
que adotar isso na China e Chosŏn?'.
Frederick aborda essas afirmações com Annie. Ela pensa un
pouco e então diz: "Talvez o conceito de igualdade é confus
Existem diferenças entre as pessoas, claro, entre homens e
mulheres, entre homens, entre mulheres. Mas igualar não
significa tornar as pessoas altas mais pequenas e esticar as
pequenas. Fazer leis iguais para todos, para os pobres não
perderem com os ricos, para todos adquirir todo o
conhecimento que desejam, para todos dividir o seu tempo
entre trabalho e tempo livro, como bem entender, parece-m
caminho. Os próprios presidentes e as câmaras baixa e alta
parlamento mostram talvez uma imagem bastante distorcid
para Yu Insŏk. Ele coloca o dedo nas feridas por assim dize
Pergunta ao teu pai se ele sabe o que Yu sugere: uma outra
forma de igualdade e liberdade? Manter a hierarquia como
conhecíamos antes da Revolução Francesa? Isso para mim
está claro depois de te ouvir ler aquelas palavras."

Naquela noite, longe da Coréia, mas não muito longe de Liège, Lodewijk Demeester nasce numa fazenda agrícola pe de Tienen.

A batalha pela escola

No final de 1878, a família está reunida em Kelmis. Entreta
Frederick e Annie tiveram um segundo filho, Jean. Henri g
do som quando pronuncia os nomes dos netos de um só fôl
JeanneEtJean. Annie ri e observa como o nome da sogra
Johanna fique preservado nos descendentes. Nada de
HenrietteEHenri, remata.
"Ouviram? O rei Leopold inaugurou o novo *Kursaal* em
Oostende" começa Annie.
"Sim, agora só falta um cassino real, vais ver. Com os Britâ
por perto, os jogos de azar têm bom futuro. Aliás fala-se ta
de uma pista de corrida para cavalos", responde Johanna. "
ainda, de repente Leopold parece ter descoberto o ensino e
na Bélgica no discurso do trono no mês passado."
Frederico ri. "Lembras-te, a Bélgica é uma monarquia
constitucional. O Discurso do Trono é em primeira instânci
uma declaração do governo. Depois da vitória dos liberais s
os católicos, foi pela primeira vez desde a formação da Bélg
instalado um *Ministério do Ensino Público*. O chefe do gover
Frère-Orban propôs Pierre Van Humbeeck para ocupar o lu
interessante, claro, haver um ministério próprio para lidar
ensino. Mas talvez tem sobretudo a ver com a organização
sistema escolar e não com modelos de ensino, ouvindo bem
liberais franceses. Será feito trabalho para separar a escola
ensino geral da educação religiosa, suspeito. O novo gover
liberal inclui alguns notórios maçons anticlericais. Vão que

ver a religião fora do ensino geral, mas não defendem necessariamente os ideais dos liberais progressistas."
Johanna diz: "E mesmo assim, achei bonito o discurso do re
culture intellectuelle d'un peuple est plus que jamais, au temps présent, la source essentielle de sa prospérité' e '*l'enseignement donné au frais de l'état doit être placé sous la direction et sous surveillance exclusive de l'autorité civile*'. A autoridade civil, l significa que bisbilhoteiros da igreja não são bem-vindos".
"Prevejo muita discussão, mãe", alerta Frederick. "Mas é verdade, ouvi na *Ligue* de uma nova lei. Ela vai alterar a de 1842, e referir claramente a separação constitucional entre Estado e Igreja."
Annie diz: "Eu por mim, o problema não reside no ensino e em si. Os burgueses fazendo parte dos governos pouco sabe das condições de vida dos trabalhadores. Sabem, no ano let em curso, oito em cada dez alunos não pagantes abandonar bem depressa a escola, contra seis em cada dez entre os alu pagantes. Isso, para mim, não tem nada a ver com a escola. alunos não pagantes são filhos de famílias trabalhadoras e a possibilidade de mandá-los para a escola muitas vezes simplesmente não existe. Os pais trabalham de 12 a 15 hora Têm que ir para a fábrica e voltar para casa. Fica claro. Nin da família consegue verificar se os filhos vão ou não vão à escola. E mesmo as famílias pagantes, logo com melhor situação, não controlam os filhos o suficiente. E porque iria criança para um lugar onde arrisca punições o tempo todo durante as aulas na sua maioria provocando tédio?"
"E dizem-nos serem os professores mais qualificados a traba

nas escolas municipais, cerca de nove em dez têm formação
própria", observa Frederick.
Annie olha para ele: "Não te esqueces! Muitos entre eles
dedicam mais horas à escola de adultos quando comparand
com a escola primária. Essa escola para adultos substitui a
escola diurna para crianças e jovens. Apesar da lei o proibi
muitas crianças da classe trabalhadora com menos de quinz
anos frequentam essa escola, em vez do ensino diurno.
Lembras-te do nosso amigo professor? Ele disse-nos que mu
classes de escolas para adultos, incluindo a dele, mais da
metade dos alunos tem menos de quatorze anos. E a *Ligue* e
mais preocupada em deixar a igreja fora da escola… e não
de deixar as crianças fora das fábricas…"
Johanna intervém: "Concordo plenamente com Annie. Os
defensores do ensino do estado estão hoje em primeiro luga
preocupados com a intromissão da Igreja e não com a quali
de ensino para as crianças da classe trabalhadora. Até inicia
com um aspecto humanitário são antes encaradas como for
de proteger o investimento dos ricos. Li-o recentemente. Um
boa biblioteca escolar não serve para incentivar as crianças
mas sobretudo para elas levarem livros para casa para serem
lidos aos pais, se eles próprios não souberem ler. Assim os
trabalhadores não se entregar tanto à bebida. Mas não busc
os adultos entorpecidos pelo trabalho mais facilmente o
esquecimento numa garrafa de *jenever* do que em uma leitu
edificante ou imaginativa? Veremos os feitos do Ministério
Ensino Público nos próximos anos."
"Já agora nos Países Baixos a Igreja parece tomar uma posi

mais firme", continua Frederick. "O *Conselho Nacional da Es*
Cristã organizou-se, fazendo chegar uma petição do povo ao
Rei. Os pais assinantes declararam preferir uma Escola Espe
com Bíblia a uma escola do estado sem Bíblia. Contudo o re
sempre assinou a lei sobre o ensino em agosto."
"Mas qual era a real oposição à lei?" pergunta Annie.
Johanna responde: "Se percebi bem a oposição tem a ver co
vários assuntos. Em primeiro lugar o tal Conselho opõe-se a
artigo determinando as dimensões e o mobiliário das salas
aula e o número de crianças nelas admitidas invocando a sa
pública."
"E o *Conselho da Escola Cristã* é contra?" Henri fica surpreso
Johanna explica: "Tem principalmente a ver com as escolas
especiais existentes. Diga-se de passagem, as escolas especia
nos Países Baixos são equivalente às escolas livres na Bélgic
Essas escolas não conseguem atender às condições referidas
lei e o *Conselho* teme o fecho de vários edifícios."
Annie ironiza: "Vamos deixar a saúde das crianças entregue
Bíblia nas mãos de Deus?"
Johanna sorri: "É uma observação malévola, querida, mas s
as escolas especiais querem preservar o máximo possível de
salas para não prejudicar o ensino dogmático. Mas há outra
razões de oposição à lei, e têm a ver com a formação
profissional. De aqui a dez anos, estipula-se, os professores
estagiários só poderão ser ajudante. Não será possível eles
continuar com a responsabilidade de uma turma. O governo
quer assim melhorar a qualidade do ensino, mas as escolas
especiais veem a medida como um fardo financeiro adicion

Frederick intervém e diz: “Além disso, o número de alunos
mestre-escola está a ser reduzido em geral. É uma melhoria
importante. Mas esta norma aplica-se apenas às escolas do
estado, as escolas especiais não são obrigadas a seguí-la.”
“Então estão contra porquê?” pergunta Henry.
“Annie já vai acusar o *Conselho de Escolas Cristãs* de mais u
raciocínio perverso,” responde Frederick com um riso, “por
ele é mais ou menos assim: a norma não é obrigatória, mas
escolas do estado melhoraram em consequência da sua
aplicação, então o nosso público poderá acabar por nos
abandonar. Contudo, como não temos dinheiro para contra
mais professores, é melhor exigir a exclusão da regra.”
Johanna continua: “Outra insatisfação tem a ver com a situ
das professoras: segundo a lei eles devem preferencialmente
lecionar nas classes mais baixas. Não está bem claro se a
oposição visa a restrição das mulheres às primeiras classes
facto de admitir professoras.”
Frederick retoma: “E depois há o artigo 33. Este regula a
disposição penal para quem ensina ou deixa outro ensinar
assuntos contrários ao respeito devido a quem pensa de out
forma. Os protestos são muitos. Segundo o *Conselho*, o artig
impõe a neutralidade e impossibilita limitar a educação reli
a uma determinada religião na escola pública, ou seja, a es
paga por inteiro ou parcialmente com dinheiros públicos.”
Annie suspira: “Então, aqui vem ao de cima a ideia subjace
ensino publico sim, mas unicamente com base na religião n
seguida.”
“Talvez podes colocar dessa forma”, responde Frederick, “e

quem assume existir apenas uma verdade de enquadrament
moral contida na religião da qual é portador pelo menos m
ser coerente ao protestar."
Henri observa: "Posso resumir o protesto assim? Esta lei
representa uma melhoria global para o ensino e impõe mai
exigências aos proponentes do ensino confessional nas esco
especiais, forçando-os a ajustes que custam dinheiro. E isso
é justo porque vai contra parte da população."
Johanna olha incrédula para ele: "Estás mesmo a querer diz
que disseste? Isso vai contra uma parte da população? Ou i
vai contra aqueles que obstinadamente impedem a populaç
de fazer suas próprias escolhas e, portanto, querem manter
sua mão o ensino e a educação de quem dirigem?"
Henri responde: "Estou apenas a fazer uma observação. Dev
um estado democrático fornecer recursos para que líderes d
qualquer corrente filosófica ou religiosa estabeleçam escola
devem esses líderes encontrar recursos por conta própria? O
protesto do *Conselho Nacional da Escola Cristã* vai no sentid
reformular a lei a favor de todo tipo de escolas, também Es
Anarquistas, Escolas Islâmicas, Escolas da Associação
Internacional de Trabalhadores? Ou apenas se opõe a qualq
ensino financiado regulamentado podendo eventualmente
interferir com as decisões da sua própria Igreja e dos seus
representantes? Com outras palavras, essa organização
represente a uma maioria de hoje, podendo ser múltipla ou
outra amanhã, ou quer simplesmente manter a fusão de Est
e Igreja num único quadro filosófico-religioso, o seu?"
Annie ouve atentamente Henri e diz então: "Se entendo ber

aquilo que dizes, com a separação entre Igreja e Estado, o ensino específico de qualquer religião ou ramo filosófico é simplesmente mantido fora da escola organizada com dinhe públicos e da responsabilidade daqueles que representam u religião ou corrente filosófica. Isso é realista?"
Henri conclui: "Não sei se isso é realista hoje. Mas para mi governo formado por representantes do povo não tem outro modelo de trabalho se desejar continuar a defender um princípio tolerante de igualdade, representando todos os nacionais."
Longe de Kelmis, o enésimo curto governo da monarquia constitucional portuguesa viu-se obrigado a por em campo sua diplomacia para negociar com os governos ingleses e franceses o preciso alcance dos termos *escravo*, *tráfico de es abolição da escravatura* e *proibição do tráfico de escravos*. Ma vez pontos de vista morais colidem com pontos de vista económicos. Por toda a Europa, não só políticos e líderes de governos, mas também uma parte significativa dos investig científicos continuam a classificar hierarquicamente diferen grupos humanos dando-lhes a designação de raça ou subesp Uma classificação desse género abre espaço suficiente para continuar a recorrer ao trabalho de escravo para garantir g lucros a empresas, latifúndios e quem neles investe. Toda e diplomacia do vago joga a favor de Leopoldo II, Rei dos Bel monarca aproveita a oportunidade para juntar ao longo dos uma série de argumentos, conduzindo os outros monarcas e líderes europeus a tomar decisões que lhe são favoráveis.

Paulatinamente conduz Bismarck para uma Conferência pa
seu proveito individual.
Essas disputas internacionais exigem bastante tempo dos
sucessivos governos portugueses. Contudo, não é esquecido
necessidade de reforçar o quadro do ensino público. Uma n
reforma prevê a criação de quatro Escolas Normais de class
duas em Lisboa (uma para cada género) e duas no Porto. Es
escolas vão formar mestres-escola para a escola primária e
professores para o ensino médio. Os cursos de formação ter
duração de dois ou três anos, respetivamente. As escolas
normais de classe 2 serão dez, prevendo-se uma para cada
capital de distrito. Estas escolas são autorizados a atender
homens e mulheres para formar mestres-escola e mestras-
escola. Entretanto todos reconhecem as grandes falhas na re
de escolas de estado para rapazes enquanto as raparigas só
podem recorrer a uma rede de escolas não oficiais para amb
os sexos mas sem co-educação. Registam-se ainda colégios,
iniciativas cidadãs privadas para o ensino elementar, bem c
escolas caritativas e solidárias criadas por autarquias locais
por vezes até por membros de associações mutualistas. Alé
disso, existem escolas noturnas ou dominicais com professo
itinerantes. Mas urge intervir, hoje em Portugal 80% da
população continua analfabeta.
Johanna tem 62 anos quando retoma a reflexão dos seus
bisavós debruçando sobre as relações entre as pessoas. Ela
explica a parentes e amigos o paralelo que vê entre a
classificação dos elementos químicos e a organização das

relações tipo. Johanna sempre guardou os textos versando s
a ignorância e a arrogância depois de deixar Oostende e pas
muito tempo a pensar nos actos e atitudes influenciando a
ignorância e comportamentos influenciados por ela.
Ela lembra-se das histórias acerca de Faraday quando mora
com o avô. Essas histórias levaram-na a acompanhar com
grande interesse o progresso das ciências naturais. Por isso
conhece as várias tabelas sugeridas pelos químicos ao longo
últimos cinquenta anos para organizar os elementos. Ela ac
tabelas periódicas de Dmitri Mendeleev e Julius Lothar Mey
muito interessantes porque ambas representam os elemento
em colunas de acordo com certas propriedades. A tabela de
Mendeleev inspira-a por dois motivos. O cientista deixa lac
no sistema onde elementos ainda não descobertos serão ma
tarde inseridos. E ele ajusta pontualmente o arranjo propos
para melhor agrupar os elementos em famílias químicas.
A final de contas, Johanna dedicou toda a sua vida a model
trabalho baseados no diálogo para retirar crianças da ignor
e ensina-las como aprender a lidar umas com as outras, mes
quando são muito diferentes umas das outras. Essa abordag
contrasta fortemente com o que ela vê localmente e ouve
quando fala com familiares e amigos sobre as políticas de e
dos governos dos Estados. Eles discutem frequentemente a
influência da igreja e dos líderes anticlericais e a falta de
tolerância entre seguidores de grupos distintos. Ainda este a
iniciou-se uma espécie de guerra escolar na Bélgica. Johann
decide incluir na família de pessoas menos ignorantes e ma
arrogantes a categoria '*líderes liberais e religiosos*'. No ano de

nascimento de Albert Einstein e Adolphe Ferrière ela public
tabela[1] à qual se refere como escala ignarométrica de categ
humanas:[OBJ]
Frederick e Annie organizam um encontro em Liège para
Johanna ter a oportunidade de explicar esta escala
ignarométrica. Aparecem cerca de quarenta pessoas, muitas
professores. Mas Johanna fica sobretudo radiante ao ver
Leopold Lemaître entre os presentes. Ela abraça o irmão.
“Hoje em dia é fácil avisar alguém em cima da hora”, ri
Frederick. “Só é preciso usar o telégrafo.”
“Mandaste um telegrama para o meu irmão?” pergunta Joa
Leopold diz então: “Recebi duas linhas de texto: ‘*Venha par*

[1] Nota dos autores: Entre papéis antigos encontramos uma versão impressa em preto e branco da qual reproduzimos aqui uma réplica colorida para facilitar a leitura. Grande formato na Internet.

Liège. A sua irmã dá uma palestra'. Claro que fiquei curioso. propósito, já sabias? Foi dado o passo da tele*grafia* para a tele*fonia* já foi dado? ”
“Telefonia?” pergunta Henri “não é uma ideia incluindo um dispositivo para conseguir falar com alguém remotamente?
“Certo”, responde Leopold. “E não é apenas uma ideia. Já e uma linha telefónica no Parlamento Belga. Podes usá-la par falar de um lugar para outro, dentro do próprio edifício.”
“Vão ver. Qualquer dia conseguimos falar de Kelmis para Nivelles por meio de uma linha telegráfica adaptada”, brinc Frederick.
Durante a palestra, Johanna desenha uma reprodução da ta no grande quadro à sua disposição. Mas Frederick consegui cópias impressa graças a um impressor local amigo e que frequentemente imprime panfletos e ensaios curtos seus e d outros. Acerca da palestra, Frederick escreve alguns dias de
Querida mãe,
Fico muito feliz por ter visto como a tua apresentação fora um sucesso. Houve claramente muito interesse para as tuas ideias. Como disse Leopold, a tua tabela aberta é um convite à reflexão. Podemos olhar os acontecimentos à nossa volta e tentar interpretar com quem estamos a lidar. Com uma figura menos ou mais arrogante, com uma figura mais ou menos ignorante? Podemos encontrar aqueles para quem já abriste um lugar na tabela? Estamos a abrir uma nova categoria? Ajustamos uma outra? Deixa muitas possibilidades em aberto. Achei muito interessantes os comentários e as conversas a

seguir à tua palestra relativo ao perigo de rotular. Ao meu ver deixaste bem claro o teu objetivo. Não se trata de estabelecer uma hierarquia, mas de tentar esclarecer com quem estamos a relacionar-nos. Annie achou esse ponto interessante. Quando dois líderes arrogantes não ignorantes se enfrentam, as possibilidades de surgir um acordo pacífico são pequenas. Com dois líderes arrogantes ignorantes, essas possibilidades são ainda menores. Foi interessante o comentário de um colega meu quando colocou o acto de ensinar conhecimento e de enfatizar o aprender a dialogar no canto inferior esquerdo da tua tabela. Estava a pensar. Poderíamos usar a tua tabela para 'ler' uma prática de ensino. Isso não leva apenas a descobertas agradáveis, como as do meu colega. Também leva a outra observação. Líderes arrogantes não ignorantes modificam o sistema escolar de modo a 'produzir' ignorantes não arrogantes como resultado. Ignorantes treinados para serem seguidores servis ... já os vimos várias vezes ao longo da história humana.

A segunda parte da conversa desviou sobretudo para o mal-estar no mundo de ensino belga. Foi inevitável ao meu ver, mãe. Este mal-estar não vai acabar tão cedo, daí se ter falado como se falou, penso eu. A reforma educacional de Van Humbeeck é claramente uma arrogante reação anticlerical contra a atitude clerical arrogante dos líderes conservadores da Igreja Católica. Não tenho dúvidas sobre isso. A única preocupação do governo liberal é de mudar o equilíbrio de poder entre igreja e não-igreja (e talvez os maçons?), penso. A luta pela escola do estado, emancipada da igreja, conduzida

por fileiras doutrinárias liberais não me parece ser uma luta em prol da escola geradora da apropriação do saber e do desenvolvimento do conhecimento. Mesmo as Escolas Normais oficiais não são necessariamente amigas de Fröbel. Mas ainda pior, ao meu ver, é a luta pelo poder travada por um clero conservador vendo cada nova lei como uma 'loi malheur', uma lei do infortúnio. As escolas municipais são denegridas de maneira inédita. Os padres locais são pressionados para proibir a entrada na igreja dos professores e dos pais enquanto não largam o sistema público de ensino. O alto clero conservador interpreta a liberdade constitucional de educação unicamente decorrente do sistema de ensino católico. Essa 'liberdade' é para eles a condição necessária para separar a igreja do estado, desde que o ensino lhes pertence: governo do povo para o estado, educação e ensino do povo para a igreja. De qualquer forma, dificilmente podemos falar de uma atitude tolerante. Apetece-me dizê-lo: de repente os bispos parecem estar a favor do terror revolucionário. E francamente não vejo como os anticlericais irão conseguir agir contra essa distorção toda. Parecia uma boa ideia pedir ao Papa para ajudar a acalmar os ânimos, mas aparentemente a emenda ficou pior que o soneto. Ainda assim, os bispos estão errados ao meu ver. Uma escola pública num estado leigo tolerante relativo às diferentes religiões é uma proposta humanista. Uma escola pública na qual a educação moral só pode basear-se nos preceitos da Igreja Católica é uma interpretação local e ultrapassada da educação moral. O mundo não deixa de existir na fronteira

entre a Bélgica e os Países Baixos ou a França, nem na linha a partir da qual não há (ou ainda não há, ou já não há) escolas católicas. Claro, a lei hoje reflete a lógica dos liberais doutrinários que governam. Eles estão convencidos da fraude eleitoral promovida pelo clero, agindo como 'consultores' de voto e querem limitar a influência da Igreja em todo lado. Querem proibir os municípios a subsidiar uma escola de ensino primário livre. Os professores das escolas municipais devem possuir um diploma de uma Escola Normal do estado, o ensino religioso só pode ser ministrado fora do currículo e unicamente mediante solicitação expressa dos pais. O currículo está sujeito a programas e livros escolares controlados pelo estado. Parece mais uma 'contra-ofensiva' contra os antigos governos católicos e não um avanço em direção da gestão pública da escola universal.
Mais útil seria aguçar as habilidades de pensamento de crianças e adultos, mas pode não ser essa a intenção do governo. Pôr as pessoas a pensar resultaria eventualmente no encolhimento da base eleitoral dos partidários do clero, mas também dos anticlericais doutrinários. E penso, mãe, haver hoje só dois grupos de poder da burguesia querendo assegurar o apoio alargado da população votante. Para garantir a adesão da população ignorante, os clérigos têm a igreja. A burguesia anticlerical não tem uma instituição do género. No geral, fazer pensar mais as pessoas pode dar mais poder aos sindicatos de trabalhadores, disse me a Annie recentemente. E a burguesia anticlerical não gosta da ideia. Mas observo com alguma ironia toda essa contra-ofensiva exclusivamente doutrinária. Fazer da

escola uma espécie de viveiro de ideias liberais irá quase certamente beneficiar o poder clerical porque nada é efetivamente feito para a emancipação do povo. Essa luta passa ao lado dos legisladores.

A lei em vigor promove a neutralidade da educação. Ela contraria o ideal de uma sociedade mono-religiosa pela qual a Igreja Católica luta. Mas querer mudar para outra sociedade com apenas posições anticlericais é solução? Toda a discussão a este respeito da qual assiste à parte, depois da tua apresentação ilustra como a tua tabela estimula as pessoas a pensar e a dialogar. Quão útil este diálogo não seria nas Escolas Normais? Especialmente agora. Porque os bispos já se organizam para persuadir os pais católicos em manter as crianças e os jovens longe da educação do estado e tomam medidas para fortalecer a rede de educação católica com a sua própria interpretação da liberdade constitucional de educação. Os bispos nem querem ouvir falar em abolir o internato para os futuros professores. De acordo com o ministro Van Humbeeck, os professores das escolas do estado são funcionários do estado. É necessária uma ampla educação intelectual, diz ele, a educação religiosa não é necessária para o estrito exercício do ofício. Um internato espelhado no seminário para formar padres perde a sua razão de ser. Os líderes católicos desaprovam. Querem manter o internato e o ensino religioso na formação de base assegurando a assim a colaboração entre padre e mestre-escola para manter uno ensino, educação moral e formação.

Entretanto, faremos bem em continuar a promover as

bibliotecas populares e as associações de educação popular. Mesmo aí, a tua tabela pode ser um bom começo de conversa, não achas?
Um doce abraço do teu filho
Frederick

Frederick e a sua família veem grandes benefícios em comunidades que se organizam entre elas para estabelecer sociedades mutualistas, assegurando assim o apoio mútuo p saúde, educação ou mesmo para funerais. Johanna concord com uma observação do filho em relação à escola no Celeir *República das Crianças* tem traços de *A New View of Society: Essays on the Formation of Human Character Preparatory to th Development of a Plan for Gradually Ameliorating the Conditio Mankind,* escrito por Robert Owen há sessenta anos. Tem também alguma afinidade com o modo de vida de alguns grupos saídos da *Associação Internacional dos Trabalhadores* praticando a organização em falanstério como concebido p Saint-Simon e Fournier.

No mundo dos adultos parecem de momento principalment os trabalhadores de fábrica a encorajarem-se uns aos outros para iniciar sociedades mutualistas no seio de comunidades formais ou menos formais formadas entre si. Às vezes dão origem a novas iniciativas. Aconteceu em Lisboa há pouco. operário Custódio Gomes, membro da *União Fraternal dos Operários da Fabricação do Tabaco* viu além das necessidade básicas da mutualidade da fraternidade com preocupações saúde e relativamente a funerais. Ele próprio é analfabeto e

se ler regularmente os títulos dos jornais. Depois de uma cr
industrial atingindo também os trabalhadores do tabaco ele
constata a ausência de notícias a esse respeito. Terá exclam
"*Se eu soubesse ler e escrever, teríamos o nosso jornal há muito tempo*". Custódio Gomes defende a sua ideia de jornal numa noite na reunião da direcção da associação e o presidente Custódio Braz Pacheco apoia-o de imediato. Ser trabalhado significa ser escravo, é um dos pontos de partida. Naquela mesma noite a direção aprovara a proposta de publicar um jornal com o nome *A Voz do Operário*. O primeiro número s dia 11 de outubro.

A abastada burguesia europeia interessa-se para coisas mui diferentes do que jornais para operários. Fala do comboio-b comboio direto entre Bruxelas e Londres em viaturas de lux fazendo da estação coberta no porto de Oostende a confort conexão entre Londres e todas as cobiçadas zonas turísticas capitais europeias.

A visita da Annie à área de mineração do Borinage não tem nada a ver com turismo. Ela recolha histórias sobre a vida d trabalhadores, no âmbito das suas atividades para os mobil ou auxiliar para a sua própria mobilização formando comunidades e comités de apoio mútuo.

A jornada no Borinage tem um propósito específico. Annie Frameries. Sendo ela própria filha de mineiro e tendo perdi mãe durante um incêndio de mina, ela relaciona-se facilme com as viúvas das vítimas da explosão de grisu ocorrida ne mesma primavera. Numa das visitas, ela tem uma breve conversa com Vincent van Gogh, um pregador leigo de 26 a

De momento ele acompanha a pequena comunidade protestante local de mineiros. Vincent vive na pobreza porq identifica com a sua comunidade segundo as suas próprias palavras. Ele é originário dos Países Baixos, mas emigrou pa Reino Unido. Foi professor em Ramsgate e depois pregador assistente em Isleworth. Chegou a *Petit-Wasmes* enquanto missionário após uma formação em Laken. Ele vive na sua p as dificuldades dos mineiros a tal ponto que a sua comunid vê mais como sofredor e não como líder espiritual, constata Annie. Ele diz estar profundamente afectado pela *'aparência febril, cansada e emaciada*' e pelos '*rostos ocos de fadiga e envelhecimento prematuro*' da sua gente. Na época da explosã do grisu desceu pessoalmente o '*poço amaldiçoado*', o nome dado ao famoso poço número 2 pelos mineiros, para depois cuidar dos feridos. A sua atitude resignada e deprimida refl se nos desenhos que mostra a Annie e dos quais irradia a pobreza negra. Para muitos mineiros ele continua a ser um estranho. Annie não ouve resignação nos testemunhos das viúvas, mas antes revolta. Aquele fosso já matou mais pesso tem má fama. Em 1875, mais de cem mineiros morreram, pouco depois da mina reabrir a seguir a uma série de explo menores matando alguns e ferindo dezenas de trabalhadore Quando Annie pergunta por que os homens mesmo assim desceram, a resposta é simples. Desde há alguns anos, é ma frequente não haver trabalho para todos nas outras minas. Então quem já não tinha rendimento sentira-se compelido a descer aquele maldito buraco. Mesmo assim ela regista pala de agradecimento e de elogio ao rei e à rainha. Os monarca

patrocinaram uma festa de beneficência durante o verão. T
dinheiro arrecadado serviu para apoiar as famílias afetadas
festa com banquete... Annie está indignada e não está sozin
aristocracia nem sequer mostrou solidariedade sem recorre
uma festa com farta comida para oferecer trocos. Entretant
logo após a segunda explosão mortal, os proprietários e
operadores de minas da zona foram pressionados de vários
setores para fechar aquele poço em particular, pois ele se
revelou muito perigoso. A *Chambre du travail* apoiada pelos
liberais Léon Defuisseaux e Paul Janson depositou petições
parlamento, mas nada se obteve. Não houve inquérito e o g
Paris Rothschild, dono da Companhia de Carvão opera a mi
de modo algum pensa em fechar. Annie fala com o ex-
trabalhador de uma carreira de mármore Louis Bertrand. El
quer reunir todas as comunidades de trabalho sob um mesm
tecto dentro da *Chambre du travail.* Publicou acerca dos
acidentes de trabalho após uma visita à região dedicando o
texto aos mineiros belgas. Em Paris, quando se fala dos min
do Borinage, há quem diz: 'se falar de escravos, estes certam
o são …' . Uma amarga medalha comemorativa traz o texto
*presse catholique a recueilli des millions pour le mendiant du
vatican et pour les victimes de l'Agrappe à peine quelques millie
de francs' [a imprensa católica arrecadou milhões para o mend
do vaticano e para as vítimas do Agrappe apenas alguns milhar
de francos]*.
Para Annie e Frederick as discussões intelectuais dentro da
Associação Internacional dos Trabalhadores nos últimos dez a

não trouxeram vantagem nenhum aos trabalhadores com a necessidade de se organizar. Eles vêem tendências: há quem opta por trabalhar através das estruturas políticas existente outros querem criar os seus próprios partidos social-democr ainda outros continuam a rejeitar qualquer ação política recorrendo à criação de partidos. Foi essa a linha de pensar encontrada por Annie no Borinage. Os trabalhadores põem pé fundos mutualistas e associações locais de trabalhadores A secção belga da *Associação Internacional dos Trabalhadore* está em apuros desde o início da década de 1870. Aqui, as grandes querelas internas entre correntes políticas registam por região, por assim dizer. Na Flandres, confia-se no mode alemão para criar o Partido Social-Democrata e romper con aquela parte da Associação que defende a ação através das estruturas políticas existentes. Em Bruxelas a tendência é a mesma: muitos seguem a corrente do partido social-democr Na Valónia — e especialmente em Verviers e no Borinage – pessoas permanecem leais ao anarquismo e à revolução, e qualquer ação política no seio de partidos existentes ou a cr rejeitada. Quando Frederick aborda a questão nos círculos d Bruxelas, onde um *Parti Socialiste Brabançon* concordou recentemente em trabalhar junto com o *Partido Socialista Flamengo* fundado em Ghent, a resposta é curta. Verviers e Borinage simplesmente opõem-se à decisão tomada em congresso de tornar obrigatória a ação política partidária. O casal vê nas constantes escaramuças entre os vários grupo tendências socialistas analogias com as históricas escaramu agressivas entre as várias igrejas de inspiração cristã.

“Parece impossível,” começa Annie. “Basta apenas duas pes
se encontrar”, começa Annie, “para se desenvolver uma a
conversa levando antes para a disputa agressiva do que par
fundamentos para a coexistência.”
Frederick pensa por um momento e então diz: “É impressão
minha? Há em qualquer disputa sempre indivíduos ou grup
procurando o exercício do poder? Originam por isso de pon
de ruptura insolúveis? Fazem-no inconscientemente?”
Annie franze a testa. “Quem quer tomar o poder quer impo
sua vontade aos outros? Não argumenta para o compromiss
mas para a supremacia? E quem argumenta para a distribui
do poder, sem impor a sua própria vontade a todos os outro
Esse fica inevitavelmente refém de quem evita o compromi
“Fica refém?”
“Sim, quem não tiver como objetivo a convivência, mas a
vitória, a maioria, a imposição da sua vontade, fará aconte
Então a democracia reduz-se à aceitação da vontade da mai
impondo-a agressivamente se for necessário. Vemo-lo por p
de muitas autoridades eclesiásticas, mas também de amigos
teu pai que se dizem seguidores de Marx e Engels. ”
“Mas eles não têm o poder, como os líderes da igreja têm, n
“Oh, meu ingénuo professor, eles não tomaram o poder na
Associação Internacional dos Trabalhadores? Até agora eles n
conseguiram muito a não ser fazer desconfiar de qualquer u
que pensa diferente deles. Mas isso é apenas um passo
intermediário. Fala com Karel Buls e Isabelle Gatti, se quise
Houve muitos debates em Verviers após as tentativas fracas
de fazer reviver a *Internacional* aproveitando o congresso de

reconciliação em Ghent.”
“Verviers… Se queremos continuar o nosso paralelo, Vervie
equivale uma espécie de cisma entre Calvino e Lutero. Por
lado os seguidores do recém-falecido Bakunin por outro Ca
e James Guillaume procurando uma certa neutralidade.”
“Mas não concordas comigo? Apesar das suas diferenças, m
assim estabelecem uma base para a convivência entre indiv
pensantes. Não vejo isso acontecer da mesma forma no disc
de quem procura tomar o poder político no chamado sistem
representativo democrático.”
“Verviers parece mais promissor na sua essência, sim. Cont
estou preocupado. Até aqui existe a possibilidade para a de
se tornar ataque, legitimando todos os meios, até mesmo
assassinato e homicídio. ”
“No entanto prefiro sentar-me com quem em última análise
propõe comunidades de base nas quais a cooperação
desempenha um papel importante e a propriedade é evitada
Não me sinto confortável em estar com quem mais uma vez
defende um modelo no qual um governante sucede a outro
todas as suas implicações, desde a revolução até a imposiçã
vontade da maioria sobre uma minoria. Mesmo se estão
convictos o bem comum passar pelas suas mãos.”
“Concordamos nisso”, diz Frederick para depois começar a
“ Por que é que ris?”
“Eu estou a fazer um exercício mental fazendo um paralelo
as afirmações de Darwin relativamente à religião. Antes da
viagem com o Beagle, diz ele, recorria à Bíblia enquanto
autoridade. Ele procurava algo como evidências da criação

na semelhança de certos insectos da Inglaterra e da Austrál
prova da mão de Deus. Mas com o tempo, ele perguntou-se
que nem todas as religiões seriam igualmente válidas. Toda
aceitam aquela mão de Deus, logo.… Mais tarde considerou
teodiceia proposta por Leibniz e justificada por Malthus ma
sentiu-a a colidir com a ideia de que males como a fome sã
simplesmente efeitos colaterais das leis geralmente boas do
criador benevolente. Hoje Darwin fala da seleção natural co
mostrando o lado bom da adaptação, sem a necessidade de
desenho inteligente subjacente. Além disso, disse, qual é a
intenção do deus todo-poderoso originando dor e sofriment
como quando animais paralisam larvas de outros animais e
depois as oferecem como alimento vivo à procriação. Darw
continue a fazer trabalho paroquial, mas não vai à igreja há
anos. E recentemente escreveu: '*Nunca fui ateu no sentido de
negar a existência de um Deus. Acho que em geral... agnóstico
a descrição mais precisa do meu estado de espírito'*. Talvez pos
pensar ser inútil de negar a evolução rumo à igualdade e à
fraternidade. Mas ao mesmo tempo não vejo nenhuma
evidência de forma particular de ação fazer acontecer essa
evolução. "
Annie ri. "A tua comparação vai longe demais, embora poss
acompanhá-la. E quando Darwin usa a palavra *agnóstico* pa
descrever seu estado de espírito, o que exatamente ele quer
dizer?"
"Não sei ao certo. Talvez usa a palavra como Thomas Huxle
faz num artigo na revista bastante recente *Nature*. Em term
gerais ele explica *a-gnose* sobre a existência de Deus. Para e

questão de saber se Deus existe ou não é insolúvel, porque, segundo ele, a resposta a essa questão é incognoscível."
Ao longo do ano de 1880, Frederick continua a recolher informações sobre o aparecimento do ensino público geral, se torna cada vez mais obrigatória. Nesse ano o governo be termina as suas relações diplomáticas com o Vaticano por motivos políticos. De acordo com Frederick, não passa de u medida anticlerical um tanto sem sentido. Como resultado, arrisca prejudicar e não beneficiar o ensino público. Mas os liberais anticlericais tornaram-se entretanto muito parecido com os clericais anti-liberais e qualquer diálogo tornou-se aparentemente impossível.
Nos últimos quatorze anos, o número de pessoas que sabem e escrever aumentou de cerca de uma em cada duas para se em cada dez. Ler e escrever muitas vezes significa apenas q mais pessoas são capazes de assinar ou ler textos parcialme memorizados da escola primária, é verdade. Annie constata nas suas visitas a várias fábricas na região de Liège. Muitos jovens continuam a frequentar apenas a escola para adultos rapazes frequentam a escola à noite e as raparigas nos domingos. É uma situação estranha: os jovens de ambos os sexos trabalham juntos nas fábricas, mas mesmo estando autorizados desde 1866 a possibilidade de frequentar as esc para adultos, não podem ir juntos para a escola noturna. M lei vai atrás dos factos, sabe Annie. Um novo decreto real autoriza hoje a educação noturna simultânea para rapazes e raparigas em áreas densamente povoadas com iluminação

pública suficiente e em horários específicos. Quem governa
zelar pelos bons costumes. As escolas de verão noturnas nã
passam muitas vezes de uma espécie de jardim-de-infância
crescidos, para mantê-los fora das ruas. As escolas noturnas
inverno têm um retorno melhor, mas continuam a contribu
para o absenteísmo nas escolas diurnas: devido aos baixos
salários, os pais de crianças e jovens continuam a envia-los
o trabalho e, claro, os empregadores preferem não ver os jo
trabalhadores mais baratos trocarem o local de trabalho pe
escola. Annie continua a ser muito cautelosa com todo o
discurso da escola geral de ensino neutro. Frederick concor
especialmente quando Isabelle Gatti lhe fala da nova oposiç
expansão da escola dela. A primeira escola para raparigas f
segundo Frederico, fundada sobretudo para atender a burgu
liberal. Nem deixou de sofrer uma campanha odiosa sobret
por parte da imprensa conservadora e católica. Mas Isabelle
perseverou e a escola tornou-se bem-sucedida e mais bem
aceite. Agora a sua equipa de professoras e regentes e ela
própria desenvolveram-se no campo pedagógico. Hoje estão
muito à frente em comparação com as medidas do governo.
Isabelle distancia-se agora claramente dos liberais doutriná
Ela também acabou de iniciar um curso para regentes com
Buls e pensa em abrir um vestibular no próximo ano. Frede
observa que Isabelle irá dar que falar a oponentes e apoiant
mais uma vez. O fim certamente não está à vista, responde
De seguida ela fala de César De Paepe a quem deve ser dad
mais crédito na sua opinião. Apesar de ter sido formalment
expulso da *Internacional*, persevera com alguns companheir

de trabalho e ela vê os primórdios dum grande partido dos
trabalhadores a ser, em parte devido às posições duvidosas
liberais. Segundo ela, recorrer a De Paepe e seus colegas se
mais acertado para defender a ideia de mulheres como cida
politicamente ativas.
Na Inglaterra e no País de Gales, países de origem da *Assoc*
Internacional dos Trabalhadores, a escolaridade obrigatória s
este ano é introduzida oficialmente para crianças entre cinc
dez anos. Mas aqui também o absenteísmo é grande. Não é
ser tarefa das crianças mais velhas de cuidar dos irmãos ma
novos. Na margem das leis sobre o trabalho infantil outros
precocemente enviadas para o trabalhar devido aos baixos
salários.
Em Portugal o interesse pela *Cartilha Maternal* é maior, nes
ano de nascimento de António Faria de Vasconcelos em Cas
Branco. Mais tarde ele abrirá uma escola em *Bierges-les-Wa*
na Bélgica, em semelhança com a escola de Paul Geheeb.
Nos Países Baixos alastra um método de leitura amplament
divulgado nas próximas décadas. Trata-se de um método
normal reunindo dois pontos de partida para a leitura. Jaco
foi indirectamente fonte de inspiração com o seu método de
ensino universal. Com este método ele facilitava a auto-
aprendizagem do idioma francês aos seus estudantes
fornecendo-lhes um texto com uma tradução a acompanhar
Conhecendo o primeiro idioma, os estudantes iam descobri
descobrem o segundo.
O pedagogo De Raaf propõe às crianças o seu método de fr
de referência, Bouman fez evoluir o método das palavras

normais. Essencial para os dois é de ligar a análise à síntese
um lado, as crianças analisam mesmo à partida palavras ou
frases selecionadas. Por outro lado, seguem-se imediatamen
exercícios de síntese. Por analogia, as crianças usem logo os
extraídos das palavras e frases e representados por letras e
sílabas em outras palavras. O processo acelera a abordagem
sintética pura na qual primeiro todas as letras são identifica
A relação entre análise e síntese, começando com a análise
simples, prova ser uma melhoria que excede em muito toda
melhorias de métodos puramente sintéticos. Esta nova
abordagem influencia os métodos de som puro. Os seus aut
introduzem gradualmente palavras existentes para ilustrar
sons. Entre as suas leituras acerca dos métodos, Frederick
encontra um artigo do mestre-escola Johan Leopold
descrevendo o teatro de marionetas na sala de aula. O auto
acerca da personagem *Jan Klaassen* popular nos teatros de
fantoche nas férias e observa: '*E estou convencido de que dep
de uma atuação como essa não é necessário muito esforço para
iniciar uma conversa sobre o que foi representado, certamente
conduzida com muito entusiasmo por parte das crianças. Se as
respectivas professoras irão partilhar esse entusiasmo? Se algum
pessoa aqui ou ali disser ter medo de se rebaixar a bufão, devo
responder-lhe que ela não me entendeu. Quem se eleva a
educadora não se rebaixa a bufão'*.
Frederick discute a ideia com sua mãe. Ele fala da importân
do brincar e do simbolismo no desenvolvimento das crianç
por isso acha que o teatro de fantoches não está nada fora d
lugar. Contudo pode não ser um meio de instrução mas um

meio de expressão por parte de todos.
Henri lê com muita atenção *Le Droit à la Paresse* no jornal *l'Égalité*. O ensaio foi escrito por Paul Lafargue, genro de Ka Marx. No seu estilo muitas vezes provocante e satírico, Lafa considera o direito ao trabalho uma armadilha montada pe burguesia para forçar os trabalhadores a trabalhar demasia manipulando-os para reivindicar o direito ao *trabalho* em v direito a *uma vida digna*. Para Henri, o ensaio defende em última análise uma redistribuição de riqueza levando os trabalhadores a trabalhar muito menos. Por um lado, muit trabalho pesado pode ser entregue às máquinas. Por outro l as longas jornadas de trabalho provocam uma superproduç Nem mesmo a burguesia proprietária e abastada consegue consumir tudo. As vendas são menores, os lucros encolhem produção elevada leva portanto a perdas. Perda de capital p os proprietários, perda de salários para os trabalhadores em resultado de desemprego compulsório não remunerado.
Paul Lafargue termina seu ensaio com: '*Se a classe trabalhad pudesse expulsar o pecado que a domina e degrada a sua natur ela usaria o seu enorme poder para se revoltar. Não reivindicav Direitos do Homem existentes, que são apenas os direitos da exploração capitalista, nem o direito ao trabalho, que é apenas direito à miséria, mas reivindicava o direito de forjar uma lei d ferro proibindo um homem de trabalhar mais de três horas por dia. Então a terra, a velha terra, estremecendo de alegria, iria sentir um novo universo a desenrolar-se dentro dela ... Mas com pode o proletariado corrompido pela moral capitalista propor u*

solução viril...
Assim como Cristo, triste personificação da antiga escravidão, o homens, as mulheres e as crianças do proletariado atravessam j um século já a dura encruzilhada da dor; já durante um século duro trabalho quebrou os seus ossos, machucou a sua carne, atormentou os seus nervos; um século já a fome torceu as suas entranhas e alucinou seus cérebros... Oh NadaFaz, tenha pena nossa longa miséria! oh NadaFaz, mãe das artes e das nobres virtudes, seja o bálsamo para as angústias humanas!'
Henri ri ao ler essas frases. Ele pensa em como as vai introd numa futura reunião familiar, quando Johanna e Frederick discutem a importância da escola generalizada.
Essa escola generalizada instala-se aos poucos, mas resta sa se ela promove a disseminação geral do saber. Em meados 1881 foi promulgada uma nova lei na Bélgica tratando o en secundário com o objetivo principal de transferir fundos da escolas católicas para as escolas neutras do estado. Há logo nova onda de protestos. O clero expressa a sua preocupação em relação ao conhecimento geral, mas com a 'alma da cria Os confrontos diretos entre escolas católicas e escolas neutr tornam-se mais frequentes com o crescimento da rede estat escolas secundárias e de athenea para rapazes. As almas das raparigas de pais com dinheiro não estão em risco, ironiza Frederick. Delas o governo não cuida. Elas continuam dependentes de escolas privadas e católicas para raparigas mensalidades muitas vezes equivalentes a um terço do salá anual do trabalhador. Segundo Frederick, essas escolas administradas por comunidades de irmãs católicas ocupam-

frequentemente sobretudo da educação moral e pouco do conhecimento geral. Não é de estranhar, portanto, o Cresce número de alunas na escola de Isabelle Gatti. As leis dos governos católicos e mesmo dos governos liberais de Frère-Orban limitam o número de escolas do estado para menina última emenda liberal fala de 30 escolas secundárias para raparigas, uma pequena melhoria.
Johanna vê na escola progressista para raparigas de Miss Be *Winnington Hall*, Cheshire, Inglaterra, um exemplo para as escolas femininas a serem projetadas no continente. Ela lem se de John Ruskin. Ele trabalhou com Miss Bell por algum tempo e escreveu *The Ethics of the Dust* para turmas de raparigas. Esta obra recorre ao diálogo socrático e discute metaforicamente ideais sociais e políticos. Alias John Ruski nunca escondeu o seu interesse pela educação das raparigas Como antes costumava fazer para as escolas masculinas em Oxford, ele sempre doou livros e materiais tanto para o *Whitelands College* em Londres, como para outras instituiçõe ensino femininas, conta Johanna a Annie e Frederick.
Annie olha para a oferta de escolas no continente. O ensino mulheres e trabalhadores em geral é um pouco melhor no n da Europa, menos frequente em parte dos países do sul, de acordo com as informações que chega por meio dos coletivo trabalhadores ou responsáveis para fundos mutualistas. A E Normal para mulheres no bairro do Calvário em Lisboa por exemplo, iniciou em 1866 e já foi encerrada em 1881. Perg porquê. A escolha desleixada tanto de alunas como do corp docente, aparentemente muito incompetente, teria contribu

para esse encerramento, é a resposta. Durante os 15 anos da existência da escola só 141 de 250 candidatas obtiveram o de professora primária. Outros falam da negligência geral d sucessivos governos como causa para o fechamento. Casimi Freire escreve no jornal *O Século* que contra esta negligênci para combater o analfabetismo generalizado deveriam ser enviadas missões para o território quase inteiro de Portugal Essas missões deveriam ser constituídas por mestres-escola qualificados para ensinar as pessoas a ler e escrever segund método de João de Deus.

Annie nunca soube como pouco tempo depois Casimiro Fre toma a iniciativa ele próprio e cria a *Associação das Escolas Móveis segundo o método João de Deus*.

Jeanne Teacher fez sete anos e está matriculada numa esco primária municipal em Liège. Muitos colegas de Frederick t comentários acerca da escolha dos pais. Na escola secundár onde Frederick leciona, a influência da igreja e da paróquia aparentemente bastante forte, e Frederick é censurado de s facilmente influenciado pela sua esposa seis anos mais nova com a alcunha de *Annie Vermelha* não apenas por causa do cabelo ruivo. Quando Frederick desabafa com a mãe, Johan observa que é como se o tempo tivesse ficado parado. Os pa da sua neta sofrem da mesma pressão social como o avô de tantos anos em Oostende, quando a matriculou numa escola primária do estado do então *Reino Unido dos Países Baixos*.

Na escola, Jeanne aprende a ler e escrever em francês. Joha e Frederick a ajudam-na em casa com o neerlandês, usando

livros do método de leitura de Herman Bouman.
A publicação da *Cartilha Maternal*, com o subtítulo *A Arte d* ganha cada vez mais aceitação após os esforços de Casimir Freire. O analfabetismo continua a ser a tragédia nacional d Portugal em parte porque o ensino mútuo ou modelo Lanca ainda é a norma, principalmente devido à escassez de escol mestres-escola. Embora alguns dirigentes políticos repetiram *nauseam* que o ensino escolar era o meio de regeneração da sociedade portuguesa, nem eles nem os professores em gera conseguiram alguma vez se conciliaram em tempos com à mudança metodológica de António Feliciano Castilho. Apes veemência e teimosia com que Castilho se opusera até mor escola mútua e aos métodos sintéticos de leitura baseados r repetição e no soletrar ritmado, o corpo docente mostrara enorme resistência à aceitação e um novo método incorpora uma tímida tentativa de análise. Mesmo com a Escola Norm de Lisboa o método não ganhara força suficiente. Contudo, apesar do fracasso anterior hoje parecer estar o caminho ab para os seus manuais. Quando João de Deus apresentara a Cartilha Maternal logo após a morte de Castilho, sábios e docentes já estavam mais abertos para uma mudança metodológica. Desde o corrente ano, por decisão parlament utilização da Cartilha é obrigatória nas escolas portuguesas. Frederick e Johanna recebem um exemplar dos manuais e apreciam as listas de palavras ou pseudo-palavras que indic cada um dos sons. Contudo, as palavras normais de Bouma com as ilustrações e os placas de parede que as acompanha parecem-lhes mais atraentes para as crianças. Além disso,

Johanna pensa ser mais fácil para um professor neerlandês substituir certas palavras normais por palavras sugeridas pe crianças da turma, mas ela não domina o português o sufici para uma opinião mais profunda. Entretanto, em novembro 1882, inicia-se em Castanheira de Pêra o primeiro curso co método organizado pela *Associação das Escolas Móveis* funda por Casimiro Freire, tanto no turno diurno como noturno.
Henri está na taberna com velhos amigos e comenta os eventos na Bélgica e outros países vizinhos.
Naturalmente, fala-se muito sobre do esforço para voltar a internacionalmente os trabalhadores após a morte de Karl M Vão os socialistas das diferentes tendências conseguir reuni sob um mesmo guarda-chuva ou acabarão as tensões entre anarquistas e social-democratas por aumentar o fosso? Algu companheiros na taberna tem dúvidas. O governo liberal be até parece votar mais rápido em favor de algumas leis socia que a Prússia: a caderneta do trabalhador passa a ser opcio cria-se a *Caisse de Crédit Foncier*, uma instituição de crédito agricultores, beneficiando os pequenos agricultores, não tan trabalhadores em geral; as escolas do estado podem agora ensinar os falantes de flamengo a sua língua materna em neerlandês, mais outras duas disciplinas da sua escolha. Na taberna de Kelmis, às vezes basta saber como uma lei vai ir os conservadores na oposição para ela ser considerada boa. clero revolta-se contra a instituição de crédito. Revolta-se também contra as novas regras para os cemitérios. A burgu local da parte neerlandesa da Bélgica prefere falar francês.

está nervosa e zangada devido ao neerlandês parcial nas es
Contam-se nos dedos de uma mão quem na taberna favorit
Henri fala neerlandês ou flamengo e todos continuam à esp
da independência. Mas num ápice todos passaram a ser
defensores fervorosos tanto da provisão legal para emprésti
como para a introdução do neerlandês na escola na parte
flamenga do país vizinho. Frederick está de visita e express
um pouco mais criticamente. Ele cita os últimos números d
estatísticas do exército belga. Oito em cada dez recrutas ag
sabem ler hoje, claramente uma melhoria. Por outro lado, o
número de conscritos com escolaridade superior ao nível do
ensino primário diminuiu nos últimos seis anos de governo
liberal. Isso coloca algumas dúvidas acerca do tipo de
escolaridade que os governantes pretendem.
Qualquer notícia sobre a maior democratização da educaçã
geral na Grã-Bretanha deve ser vista com cautela pela mesm
razão. Amigos com ligações com as associações mutualistas
sul da Europa contam como, depois de criarem um jornal
chamado *A Voz do Operário*, os trabalhadores do tabaco de
Lisboa transformaram a sua associação mutualista e de segu
numa mais alargada *Associação Cooperativa* com o nome do
jornal. Já estão a pensar em criar uma escola para os filhos
sócios.
“Existem muitas maneiras diferentes de entender a escola e
isso depende das circunstâncias locais”, diz Frederick.
Johanna e Annie olham para ele e a primeira pergunta: “Qu
dizer o quê, exatamente?”

“Pensei nas disputas entre clérigos doutrinários e liberais doutrinários na Bélgica, e das notícias vindas da Prússia e d Birmingham”, continua Frederick.
“Explique um pouco mais”, pede Annie.
“Mãe, lembras-te do casamento de Friedrich Fröbel com Lu Levin em 1851, um ano antes de ele falecer? Bem, alguns a após a sua morte, Luise começou o seu próprio jardim de infância particular em Hamburgo, depois daquela fase de difamação do Fröbel e e do seu sobrinho. Desde então, ela t formado muitas jovens para aplicar o modelo pedagógico d Fröbel. Existe hoje a Associação Fröbel da qual ela é sócia. acabei de ler que ela está envolvida na proposta de iniciar u jardim de infância para os mais pobres dos pobres este ano distrito de Sint Georg em Hamburgo.”
“Então as autoridades prussianas foram de repente conquist pela pedagogia de Fröbel?” pergunta Joana.
“Não sei. Mas pelo menos trata-se de uma escola para pobr não um depósito caritativo de crianças. Aparentemente Luis Levin Fröbel e a associação seguem com alguma atenção a educação Fröbel em outros países, desde os Estados americ até a Rússia. ”
“Não ouvimos falar muito do país vizinho a Bélgica”, provo Johanna. “Os católicos voltaram ao poder, e li um artigo ir apresentando a Bélgica como o único estado do mundo cujo governo conspira contra o seu próprio ensino estatal.”
Annie ri e pergunta de seguido: “E o que se passa em Birmingham, Frederick?”
“Há algum tempo, falando de Karel Buls, referimos George

e a Liga Nacional de Educação na Inglaterra e o País de Gal
lembrem-se? Bem, o seu novo projeto chama-se *Escola Técn*
Com este tipo de escolas ele espera ensinar ciência e tecnol
aos rapazes com vontade e capacidade para tal e aumentar
duração da escolarização com pelo menos dois anos."
"Portanto enquanto a principal noticia vindo da Bélgica são
disputas relativas ao ensino da religião na escola, ouvimos
novidades interessantes tanto da Prússia quanto da Grã-
Bretanha acerca do antes e do depois da escola primária",
continua a provocar Johanna.
Annie sorri e diz: "Mas são situações circunscritas localmen
sobre as quais lemos nas revistas pedagógicas. Na Bélgica
existem também iniciativas locais interessantes. Pense por
exemplo em Isabelle Gatti."
Frederico acena com a cabeça. "Sim eu sei, não posso equip
uma iniciativa local a uma política de Estado. Mas expresse
minha preocupação com a tomada do poder pelos católicos
nosso país. Voltaremos para os tempos anteriores à lei ante
Van Humbeeck, ouvem as minhas palavras. E se já os libera
doutrinários não concretizaram muitos dos nossos desejos,
não estar enganado quando digo esperar menos ainda de
Joseph Thonissen. As escolas municipais deixaram de ser
prioridade e podem ser substituídas por escolas livres. Essas
escolas ficam na possibilidade de continuar neutras em rela
religião. Mas isso só será o caso na minoria de municípios c
burgomestres liberais, está claro."
"Mas o primeiro-ministro Joseph Malou não renunciou após
tumultos deste verão? Até o rei estava preocupado."

“Não foi apenas por questões do ensino. Havia mais. E os m
aproximaram liberais radicais, socialistas e até republicanos
rei temia um clima geral anti-monárquico.”
“E agora passaram a ter um governo liderado por August
Beernaert no qual Joseph Thonissen é o ministro do ensino”
pergunta Johanna.
“Na verdade, ele é Ministro do Interior. Beernaert tem uma
política educativa um tanto oculta. A religião na educação
se novamente uma espécie de assunto doméstico. Mas ela é
novamente contemplada na formação dos professores, mesm
nas Escolas Normais do Estado. Muito se fala da importânci
formação social dos futuros professores, porque acabam por
influenciar a formação dos futuros cidadãos.”
Novamente sob a tutela do ministro do interior, o ensino vo
não ter um ministério próprio na Belgica. Nem Johanna ner
Annie alguma vez imaginam que a ocultação do ensino, com
diz Frederick, durará até 1932. Para muitos defensores do
ensino do estado, tudo tem a ver com o desejo da Igreja Cat
de reforçar a sua presença. Entre eles está Karel Buls. Ele to
iniciativa para um *Pacto de Juramento dos Municípios*, atrave
qual os municípios liberais se comprometem a não fechar a
escolas neutras e gratuitas, mesmo havendo concorrência e
de financiamento por parte do Estado. Para ele, a escolarida
obrigatória em escolas neutras é o caminho para emancipar
trabalhadores e enfrentar os problemas sociais. Ele é agora
presidente da secção de Bruxelas do liberal *Willemsfonds*. Pa
Buls as secções locais desta fundação devem-se debruçar na
questões sociais, na criação de instituições de utilidade púb

em geral e na organização dos ofícios, dos pequenos proprietários de lojas e dos trabalhadores independentes. P Annie, tem ideias quase socialistas. Frederick ri: "Vou-lhe d isso a próxima vez que o encontro. Mas trata-se antes duma preocupação de muitos professores associados no sindicato raízes no *Tot 't Nut van 't Algemeen* neerlandês. Como sabes, sindicato de professores e mestres-escola dos Países Baixos publica a revista *De Bode.* Esta contém muitas vezes depoimentos falando do destino das crianças da classe trabalhadora. Ainda no ano passado, publicou uma pesquis acerca de condições de trabalho mostrando mais uma vez a realidade. A maioria dos trabalhadores do país não usufrui rendimento suficiente para possibilitar ensino adequada ao filhos. Para os mestres-escola inquiridos, a escola primária intervir quando a família é incapaz de o fazer, não só com ensino. A educação da mente naufraga incondicionalmente corpo for negligenciado, dizem. Este ano, um editorial fala assistência de educadores profissionais. Eles já não hesitam exigir comida e roupas do governo para casos nos quais os se encontram na impossibilidade de prover-se desses bens, devido aos desequilíbrios e disparidades sociais."
Annie observa: "A situação dos trabalhadores continua a se drama. Em muitas partes da Europa até faz lembrar a escravidão. Vê aquela cooperativa de trabalhadores do taba de Lisboa *A voz do Operário.* Ela assumiu o serviço funerári seus membros como a principal prioridade da mutualidade antecedeu a associação para evitar o despejo dos corpos em vales comuns, disseram-me uns amigos da nossa rede."

Johanna então observa: "*Peadagogische Bijdragen* por sua ve
a sua própria visão dos trabalhadores e das suas organizaçõ
Recentemente li um artigo de Van der Haas. Segundo ele as
famílias faliram e '*não têm a menor compreensão de obediênc
muitas vezes a mãe tem que comprar a disposição dos filhos pa
algum serviço com dinheiro. É lamentável, mas é simplesmente
caso. Em muitas ocasiões, a escola precisa intervir de forma
educativa no lar.'* Eu por mim considero um estranho argum
para analisar a autoridade parental, mas segundo o autor tr
se de combater o socialismo por meio da educação cristã.
Equivale ele um serviço pago ao socialismo e um serviço
prestado à solidariedade cristã? Parece-me uma visão muito
empobrecida de educação, autoridade e humanismo."
Henri e Johanna recebem desde algum tempo regularmente
os números de *l'Echo d'Ostende*. Na Kapellestraat, perto da c
da família Lemaître pertencendo a Johanna, foi aberto um
escritório para reserva de passagens de comboio na nova lig
entre Oostende e Viena. A viagem completa leva cerca de 2
horas e realiza-se em carruagens de luxo. Obviamente, o ser
visa sobretudo a viagem completa entre Londres e Viena. M
como a *Compagnie des Wagons Lits* também tem escritórios e
Oostende, assume-se haver mercado. Uma edição de verão
l'Echo refere o Orient-Express para Constantinopla e o Vien
Express. Ambos os serviços ajustam os seus horários de part
chegada do Vapor de Dover. O regresso dos comboios à *Oos
Estação marítima* coincide igualmente com o horário de part
do Vapor.

Os comboios que servem Kelmis são bem menos luxuosos. O serviço de passageiros faz conexão com as linhas para Aach o resto de Alemanha como para Liège, Bruxelas e Oostende Contudo, a linha ferroviária é de momento sobretudo a peç chave para manter a fábrica de zinco a funcionar. Em More propriamente dito vai terminar a mineração será ainda este como já é sabido em toda a região. Nas tabernas há muita especulação sobre novas atividades para facilitar a obtenção independência do condomínio. A família Grimaldi não conseguiu a independência de Mónaco graças ao jogo? Que uma ligação com os casinos de Mónaco e de Spa, Namur e Oostende? Porque não um casino em Kelmis? Os jogadores britânicos devem estar interessados nesse casino num micro estado. E à população abastada da Prússia e do norte da Fra certamente também deve agradar a ideia.

Annie e Frederick estão de visita em Kelmis no final da primavera de 1885. O filho Jean recupera dificilmente de u doença infantil febril. O médico recomenda o ar do campo para ganhar forças. Durante esta visita, eles ouvem a histór toda de como o Rei dos Belgas se tornou Rei do Congo. É u história de intriga baseada em meias-verdades, digna de um livro de aventuras de Júlio Verne. Como quase sempre, as principais informações vêm da taberna local. Em casa, Hen conta: “Tudo começa com Henry Stanley. Ele quis voltar pa região do Congo após uma primeira expedição, muito provavelmente com a intenção de alcançar fama e fortuna. Mas o seu próprio governo britânico não estava muito

interessado em financiar mais expedições naquela região. Leopold rei dos belgas localizou-o rapidamente e propôs-lhe um contrato de exploração."
"Como o conseguiu?" pergunta Annie.
"Bem, faz agora nove anos ele tinha já exortado à criação d uma associação internacional para o estudo de territórios desconhecidos da África durante a *Conferência Geográfica* em Bruxelas. A associação recebeu o nome pomposo de *Associa Internationale pour l'exploration et la civilisation de l'Afrique centrale*, com a sigla *AIA*. Os governos dos países europeus participantes financiariam as explorações conduzidas por es sociedade através de comités nacionais. Na prática, pouco o nada aconteceu."
"Então como conseguiu Leopold um contrato para Stanley c essa Associação?" pergunta Frederick.
"Bem, essa associação em particular ja não existe, na verda maioria dos comités nacionais nunca passaram do papel, m Rei dos Belgas aproveitou-se da *Association Internationale* pa criar o *Comité d'Études du Haut-Congo*. Na verdade, este com é uma empresa comercial e um quarto do capital vem do próprio rei. Esse comité por sua vez ganha um novo parceir tendo até hoje o nome de *Association Internationale du Congo* com a sigla *AIC*. "
"*AIC* em vez de *AIA*," diz Johanna.
"Já estão a ver a confusão. E talvez foi mesma a intenção d Leopoldo II de criar esta confusão. Então Stanley explorou a Africa central ao serviço do Comité e da *AIC*. E agora vem o golpe de mestre de Leopold. Oficialmente, a recém-termina

Conferência de Berlim visava o estabelecimento de acordos e
os governos das nações europeias industrializadas em como
dividir o continente africano entre si. Não deixa de ser bast
arrogante, diga-se de passagem. Pois bem. Embora a confer
tenha sido convocada por Bismarck, corre a história que foi
Corte Belga a preparar o encontro."
"E só envolveu os estados europeus?" pergunta Annie.
"Os Estados Unidos e o Império Otomano também estiveram
presentes mas não foram envolvidos chefes de estado africa
nem o sultão de Zanzibar. Como talvez sabem, a conferênci
durou vários meses. Finalmente, estabeleceram-se os limite
exploração na África para cada um dos estados europeus. T
área da bacia fluvial do rio Congo ficou livre de ocupação."
"A área explorada por Stanley por ordem da *AIC*?"
"Correto. A *AIC* é na verdade tudo menos internacional, ma
isso foi habilmente ocultado. Os Atos da Conferência prevê
para toda aquela zona do rio Congo liberdade de comércio
navegação, neutralidade em caso de conflito, mas também
efectiva posse, com vista à elevação material e espiritual da
população indígena, e ao combate do tráfico de escravos."
"E aquela efectiva posse …" começa Frederick.
"… Leopold propõe a gestão pela *AIC* sob os seus auspícios
Afinal, o governo Belga não está interessada em colónias co
todos os presentes sabem …"
"Agora entendo melhor o debate na Câmara dos Representa
no final de abril, quando Xavier Neujean foi o único a votar
contra o pedido de Leopoldo II para chefiar o Estado Livre
Congo", diz Annie. "Porque se tudo o que estás a dizer for

verdade, não existe nenhuma associação internacional e Leopold conseguiu algo não desejado pelo governo belga: u espécie de colónia privada. ”
Henri faz um sorriso amargo: “Sim, ele próprio escolheu o t de *Rei do Congo* e a *AIC* passou a ser o *Estado Livre do Congo* ilusão estava criada e a população local não sabe de nada. I governo belga, claro, diz não ter nada a ver com todo o cas Mas para mim, é uma pura prática de colonização, tal como monarcas espanhóis e portugueses fizeram, quando alegremente dividiram o mundo entre si há quase quatroce anos.”
Frederick pensa por um momento nessa história e diz: “Van ouvir mais sobre isso nos próximos anos, tenho a certeza …
Jan Ligthart acaba de abrir uma escola em Haia, leram Frederick e Johanna. O pedagogo tem claramente em ment atividade autónoma das crianças. Segundo Johanna, as suas propostas lembram o trabalho de Leon Tolstoi. Ligthart incorpora pedagogicamente a autonomia e vai talvez mais l do que Fröbel, pensa Frederick depois de se informar mais acerca da escola. Ligthart está particularmente interessado trabalhar com as crianças mais carentes, é bem claro. Ele co grande ênfase na personalidade do mestre-escola. Este é responsável para criar a atmosfera adequada e deve ser orig nas suas abordagens. Não adianta imitar os outros, diz Ligth Vê a obediência como importante para as crianças obterem necessária liberdade para aprender. Segundo ele, o mestre-escola tem a complexa tarefa de manter equilibrados estes

aspectos no processo de aprendizagem.
Mãe e filho olham regularmente para a oferta de literatura
infantil. Um dos efeitos colaterais da crescente rede de esco
públicas em vários países é o aumento da necessidade de
literatura para crianças. Eles entendem a posição de Moore
seu livro *Literature at Nurse or Circulating Morals* no qual
aconselha os autores a escreverem de acordo com os valore
tradicionais e assim ajudar os pais. A literatura infantil é u
bom meio de preservar os valores morais do pensamento
dogmático. Eles pessoalmente pensam numa literatura infa
mais provocadora, uma literatura para fazer pensar, um po
de vista do qual Moore provavelmente discorda.
De passagem, Johanna observa a ambiguidade do debate so
a educação e os valores morais. As famílias abastadas deixa
os filhos aos cuidados dos empregados, são hoje mais
abertamente criticados. Não é incomum ouvir-se citar Lock
com: '*As crianças devem, na medida do possível, ser totalmente
isentas de relações com os criados, pois os maus exemplos deste
prejudicam muito a polidez e a virtude de muitas crianças, se o
pequeninos frequentemente entrar em contato com eles. As
crianças muitas vezes aprendem com os corruptos servos sem
educação palavras, brincadeiras ou vícios que, sem eles, não te
conhecido por toda a vida.*' Talvez a burguesia começa a exig
ensino de qualidade para todos, apenas por interesse próp
ironiza Frederick. Mas isso não acontecerá tão cedo, acha
Johanna, porque as pessoas tendem a subestimar a influênc
prejudicial de maus exemplos, mesmo quando reconhecem
ela existe. E mais provável a demissão de empregados real

inadequados e não a uma melhor formação geral para todos
empregados e amas. Johanna sugere Frederick de prestar
atenção às recentes notícias vindo do mundo médico na
abordagem de padrões comportamentais. Ela fala do trabal
de Charcot e dum artigo de um de seus admiradores, Sigmu
Freud.
Em Oostende, os comboios não são o único assunto de
conversa, contudo… A cidade está ligada a Viena, Budapest
Constança, Trieste e Alexandria, mas também a Köln, Karlsl
Berlim, Varsóvia e São Petersburgo. Oostende pode ser
alcançado a partir de Luxemburgo, Basel, Lucerna, Milão e,
claro, Paris. O Expresso do Oriente continua obviamente a
circular. Hoje, quase toda a Europa encontra o seu caminho
um dos destinos apreciados do rei, Oostende com o Kursaal
casino. Mas o povo está pouco interessado em os comboios
luxuosos só acessíveis a quem conseguir pagar. Os pescador
têm muito para falar. O jovem John Bauwens e o seu irmão
construíram um saveiro com um guincho a vapor há mais d
ano. Muitos dos armadores locais falavam então de ousadia
Mas logo a seguir, o estaleiro da cidade, De Coene fora mai
longe e puseram em circulação uma traineira a vapor com
motor composto, a O.30. Oostende passa a ter o primeiro n
a vapor de pesca não importado.
Em Kelmis, a conversa não trata de barcos nem comboios d
sobre selos. O doutor Wilhelm Molly continua ávido filateli
sempre se lembrou daquela piada do editor do *Le Timbre-Po*
no Dia da Mentira. Por sua iniciativa privada colocou em

circulação os selos de Moresnet. No entanto duas semanas a
a primeira emissão são prontamente proibidos pelos comiss
que zelam pela neutralidade do condomínio de Moresnet.
Fizeram referência à legislação francesa ainda em vigor. Es
define claramente o serviço postal como sendo um monopó
do Estado. Há risadas na taberna. O taberneiro pergunta
brincando: “E quem é esse monopolista? Leopold II ou Kais
Guilherme I? Quem tem o melhor perfil para colocar nos
pedacinhos de papel? O primeiro é obviamente muito mais
jovem e vai durar mais, é talvez um melhor investimento …
A revista pedagógica preferida de Frederick da conta de um
lei publicada em Portugal regulando a atuação do mestre-es
em caso de indisciplina. Diz: ‘*Para punir as faltas dos alunos
poderá o professor empregar: a admoestação; a repreensão; a
privação de recreio, detenção na escola depois de findos os
exercícios escolares ou quaisquer outros castigos que não ofend
a dignidade ou a saúde dos alunos; a suspensão temporária de
frequência, com participação às famílias; a expulsão. Estes cast
podem ser impostos pelos professores da turma, exceptuando a
expulsão e a suspensão por mais de oito dias’*. Aparentemente
o autor do artigo, foi necessário publicar essas regras porqu
fiscais costumam relatar violência extrema considerando os
espancamentos e o uso abusivo da palmatória.
Frederick e Annie assistem a uma palestra de Walther Victo
Spring da Universidade de Liège sobre a variabilidade dos n
de dióxido de carbono na atmosfera do planeta. Cientistas c

universidade notaram uma maior concentração desse gás na
cidade de Liège em comparação com a zona rural circundar
possivelmente devido ao uso de carvão para aquecer as casa
combustão lenta do gás de carvão no distrito de Saint-Jacqu
produzindo metano. O próprio Spring estudou as medições
meteorológicas com Leon Roland e notou como o ar esfria r
lentamente devido à concentração de vapor de água e dióxi
de carbono.
Frederick comenta depois a palestra com a Annie. Ele tem
dificuldade em acreditar que um fenómeno local de queima
carvão tenha um impacto em todo o planeta. Mas ele admit
não descartar para já a ideia.
Se a combustão do carvão nos navios a vapor de pesca de
Oostende também aquece o ar, é por enquanto difícil de sal
Seja como for, John Bauwens iniciou no ano passado uma
companhia de navegação para operar o seu navio a vapor. I
ano ele abriu uma segunda empresa para produzir velas e
cordas. Estes produtos fazem ainda muito falta. Em termos
gerais, os barcos a vapor são sobretudo um assunto inglês. I
menos é assim para o pequeno Arseen Blondé quando se mu
para Oostende. Para já, vapor, só na tranvia local. O pai de
timoneiro num barco de pesca a vela e vê outros problemas
devido ao vapor, sem nada a ver com a temperatura do ar.
Durante o ano de 1887 a tensão entre os pescadores flamen
e os seus rivais ingleses aumentou muito. Os ingleses vende
regularmente peixe na lota de Oostende, atracando aí os se
arrastões a vapor. Passa a haver passa menos flutuações de

preços devido a condições meteorológicas e, no geral, o pre
do peixe cai como resultado da maior oferta. Para os
trabalhadores fabris existe o salário estipulado em dinheiro
dias fixos, mas não para os pescadores. Estes são normalme
são contratados por faina e os seus ganhos dependem
diretamente do preço de venda obtido na lota. Logo, a ofert
regular reduzindo os preços é para os pescadores uma má
notícia. E quando os armadores belgas começam a colocar
também eles mais barcos a vapor em serviço, a tensão vira-
revolta. O socialista Edward Anseele de Ghent visita os
revoltosos e propõe aos pescadores de criar associações con
fazem os operários de fábrica e, porque não, se constituir
armador em cooperativa marítima própria. Os discursos de
Anseele causa uma grande impacto no pequeno Arseen. Ele
levará a sério as sugestões do dirigente de Ghent ao longo d
toda a sua vida.
As propostas de Anseele foram ouvidas por muitos pescado
mas colocá-las em prática não é tão óbvio. Henry Pype, pad
desde alguns anos capelão no bairro dos pescadores de
Oostende, sabe-o muito bem porque conhece por dentro a v
difícil e cheia de ansiedades das famílias. Muitos pescadore
passam períodos de três ou mais semanas no mar e mal gan
o suficiente para sustentar suas famílias. A fome, a doença,
viuvez e o orfanato somam-se à solidão sentida pelas mulhe
as crianças cada vez que os barcos zarpam. Para Henry Pyp
intervenções socialistas são sonhos e os 'seus' pescadores
preferem simplesmente continuar a confiar em Deus.

“Agora está realmente fora de controle!” Assim começa um
conversa na taberna favorito de Henri. Quem fala é o filho
Parisien e a irritação tem a ver com uma moda nas cidades
quando organizam exposições mundiais. Os antropólogos
aparentemente acham instrutivo caçar ou prender pessoas e
outras partes do mundo e exibi-las como num jardim zooló
“Mas quem se lembra de coisas dessas?”, pergunta o tabern
“Surgiu a ideia ao Carl Hagenbeck pelos vistos. Ele é um
comerciante de animais selvagens para parques de animais
circos. Há alguns anos organizou uma *tournée* com exposiçã
animais selvagens e Núbios em Londres, Paris e Berlim. À seg
foi a vez de cativar Inuit para os expor.”
“Eu ouvi algo acerca disso,” interrompe o Henri. “Eles não
morreram?”
“Sim, aparentemente todos eles ficaram doentes e morreram
Mas ‘*ir ver primitivos*’ tornou-se de repente uma atividade
popular. ”
“Na verdade, muitas pessoas continuam a ter a mentalidade
comerciantes de escravos. Quem não é europeu e cristão nã
bem humano, mas algo entre animal e humano, assim pens
eles ainda”, intervém um médico hospedado em casa de
Wilhelm Molly. “Muitos dos meus colegas estão de acordo c
as hierarquias dos antropólogos, indo do primitivo ao
desenvolvido. Aparentemente os menos primitivos são aque
europeus roubando outras pessoas das suas terras, trazendo
sob falsos pretextos para as exibir como se fossem gado.”
“Estás mesmo muito zangado com este fenómeno”, diz Hen
“Sim, e fiquei ainda mais irritado quando ouvi o envolvime

de um antropólogo para o qual tinha o maior respeito. Ele f
uma leitura não hierárquica relativamente a outras pessoas
outras culturas — ele recusa-se até de usar o termo 'outras
raças'. Mas agora concordou em montar uma exposição des
tipo em Chicago por ocasião do quarto centenário da chega
de Colombo à América."
"De quem é que estas a falar?" pergunta o filho do Parisien
"Falo de Franz Boas, um compatriota meu que emigrou par
América. Ele usa o termo *relativismo cultural.* As culturas,
argumenta ele, não podem ser objetivamente classificadas c
superiores ou inferiores, piores ou melhores, menos ou mai
corretas. Para ele todas as pessoas veem o mundo através d
suas próprias lentes e estabelecem assim as bases para as su
próprias normas culturalmente adquiridas, interpretando de
a natureza e os eventos ocorridos."
"Talvez ele quer demonstrá-lo com uma exposição? Não é c
boa?" pergunta o taberneiro.
"Receio ser excesso de ingenuidade. Quem visita estas feira
vai a uma exposição para aprender, muito menos para exer
de reflexão acerca da própria cultura em relação à de seres
mantidas em jaulas semiabertas. Grande parte dos visitante
para uma tal exposição para se horrorizar, ou para se espan
com criaturas seminuas possivelmente vestidos com peles d
animais tradicionalmente trabalhadas. Francamente, eles nã
vão visitar os humanos expostos para ter uma conversa
enriquecedora ou divertida. Muitos europeus e imigrantes
americanos até continuam a manifestar dúvidas se aqueles
outros povos que dizem ser primitivos tenham uma verdade

língua. É para ficar completamente desesperado."
Um silêncio constrangedor segue essas últimas palavras. Numa tentativa de quebrar o gelo, Henri muda a direção da conversa: "Já agora, falando de línguas. Ouvi falar dum col vosso que está a construir um novo idioma internacional? M falou-me disso recentemente. É mesmo verdade?"
"Não o conheço pessoalmente o homem, mas este ano ele publicou sob o pseudónimo de Dr. Esperanto o *Internacia li – Antaŭparolo kaj plena lernolibro*, um dicionário e curso par aprender a língua internacional que ele inventou."
"Isso vai interessar Johanna e Frederick", diz Henri. "Recentemente sonhavam de correspondência entre criança adultos que falam línguas diferentes e Frederick lembrou u observação atribuída a Comenius: '*O mundo precisa de uma língua comum, que seja mais fácil do que todas as línguas até agora conhecidas*'. Ele próprio recorria ao latim e sempre a considerou demasiado complexa."
"Sei pouco da tal língua, contudo, para mim, o *Internacia li* é capaz de ser um bom idioma intermediário em conversas entre pessoas com línguas maternas diferentes. Até agora as línguas ditas internacionais não tiveram muito sucesso. E q internacionais são elas realmente? As palavras de base vêm algum lado. No entanto, neste caso o abundante uso de pre e sufixos procura manter o vocabulário simples."
O taberneiro ignora o desvio diplomático de Henri e diz: "P continuar a conversa acerca dos primitivos, vocês ouviram últimas notícias sobre o *AIC* ou *Estado Livre do Congo*? O governo belga afirma esse caso do Congo um assunto apena

pessoal de Leopold, monarca constitucional na Bélgica e monarca absoluto no *Estado Livre do Congo*, ha ha! Mesmo quem esteve no Congresso de Berlim e aceitou o AIC não acredita muito nesse conto de fadas."
Frederick acrescenta: "Pois, muito dinheiro público já foi investido nas terras de Leopold. E os brancos instalando-se região considerando-a uma colónia são principalmente belg
"E eu sei", diz o Parisien, "de muito marfim a ser comercia enquanto as plantações de seringueiras se expandem a gran velocidade. Com os pneus John Dunlop em todo tipo de roc procura para o látex aumenta de ano para ano."
O taberneiro continua: "Há algumas semanas, passou por a um padre da *Sociedade dos Missionários da África*. Ele falou- da sua ordem missionária. Este ano os padres da ordem iniciaram uma campanha contra a escravatura lembrando o acordos da Conferência de Berlim aos quais Leopoldo II se comprometeu para os territórios do *Estado Livre do Congo*. A ordem visa principalmente os comerciantes de escravos ára Mas anda por aí uma figura a quem Stanley fez apelo para segurar a ocupação de territórios integrados no *Estado Livre* conhecido por comercializar escravos e usá-los em proveito próprio nas suas plantações, além de ter um negócio de ma O nome dele é Hamed bin Mohammed el Marjebi, hoje um governadores no Estado Livre. Há quem encontra nisso razõ para o afastar, disse o padre, mas o homem continua a ser r apreciado enquanto governador local."
"Brilhante! Então, pela mão de seu rei, os belgas tornaram-s colonos ativos. Mas durante as negociação para a formação

Estado Belga, negociou-se a neutralidade relativo à coloniza
da África. Não demorou muito para os interessados a
contornar."
"O que querem? Faz-se aí muito dinheiro e com ele ganha-s
muito poder … e o acordo fundador foi mais uma estratégi
das potências reinantes interessados numa parcela de territ
neutro entre as suas fronteiras mas também quiseram evita
concorrência na colonização da África", suspira Frederick.
Entretanto o saque dos territórios colonizados só
marginalmente beneficia a população dos reinos saqueador
Associações mutualistas continuam a dar as respostas recus
pelo Estado, como é o caso com *A Voz do Operário* em Portu
De facto, associações como essa expandem as suas próprias
bibliotecas e as bibliotecas de escola para fazer chegar o
conhecimento aos seus sócios. Da agenda das ligas educativ
continua a constar o desenvolvimento das competências de
leitura de toda a população. Estabelecem acordos com
associações de mestres-escolas e organizações de trabalhad
por toda a Europa. Mais leitores requer o aumenta da oferta
livros baratos. Isso tem consequências no mundo editorial.
Hachette, por exemplo, editor e vendedor de livros escolare
expandiu rapidamente a sua oferta de literatura de viagem
barata, a ser vendida nas estações de comboio. O periódico
Magasin d'éducation et recreation de Hetzel, Macé e Júlio Ve
aumentou as suas vendas integrando *La Semaine de La Jeun*
editado por Hachette. O objetivo continua a ser de aproxim
cientistas, escritores e ilustradores, de conciliar ciência e fi

de colocar a imaginação ao serviço da pedagogia. Graças às publicações de Júlio Verne, o género tornou-se muito popul Na Inglaterra outros cientistas aventuram-se na ficção e no imaginário tendo o público infantil em mente. Frederick e A e os seus filhos Jean e Jeanne, agora com 10 e 13 anos ja le *Alice no País das Maravilhas* escrito pelo matemático inglês Dodgson. Eles apreciam sobretudo o humor do qual sentem vezes falta na obra de Júlio Verne, muito apreciada pela fa A tradução francesa de *Alice* leva Jeanne a ler sozinha a ver original em inglês. Pouco depois ela lê *The Adventures of Pinocchio* traduzido do italiano. *L'île au trésor* faz parte da biblioteca familiar, bem como *the Adventures of Tom Sawyer* Annie pensa no tempo que ela dedica à leitura com os seus filhos. Lembra-se da sua própria infância. Mesmo sabendo l pais dela não teria tido tempo para estar com a filha como agora liberta para os próprios filhos. A morte prematura da após o incêndio deixou-a filha única. O pai nunca quis casa novamente. Ela sabe muito bem como o acolhimento prime por Carine e depois por Johanna no Celeiro, lhe mudou a v para sempre. Em cada visita às minas e às fábricas com os s camaradas socialistas para falar das organizações mutualist das associações de trabalhadores, ela fica com lágrimas nos olhos ao ver tantas crianças desnutridas, da idade de Jean e Jeanne ou mais novas, a passar pelos portões da fábrica, às vezes segurando a mão de uma mãe emaciada, às vezes sozinhos. E as leis regulando as condições de trabalho só mudam muito devagar.
Este ano, o direito sindical dos trabalhadores foi finalmente

votado na Bélgica, enquanto oficialmente passa a ser proibi
contratar crianças com menos de doze anos. Crianças com
menos de dezesseis não podem mais fazer trabalho noturno
mulheres com menos de vinte e um anos não podem traball
por baixo da terra. Contudo, muitas crianças acabam por ir
a fábrica logo após completarem doze anos. O ensino primá
chega hoje quase a todos no país, quase sempre com grande
controle exercido pela igreja e pelo clero. Surgiram as *école*
classes ménagères, especialmente para meninas de mais de 1
anos preparando-as para o casamento. É uma débil tentativ
recambiar jovens mulheres da fábrica para a cozinha, diz A
apesar dos rendimentos familiares serem incrivelmente baix
para a maioria das famílias da classe trabalhadora.
As escolas diurnas e a legislação mais rígida originam o
decréscimo do número de alunos nas escolas dominicais
administradas pela Igreja Católica. Segundo o clero, as aula
catequese estão em risco. Muitos párocos queixam-se. Os jo
trabalhadores preferem divertimento às aulas da Escola
Dominical.
Frederick pensa como continua a ser difícil de despertar
interesse pelos estudos àqueles cuja infância e juventude sã
roubadas 12 horas por dia, ainda mais se tal como o traball
fábrica, os estudos implicam regras rígidas. Quem não prefe
então procurar relaxamento e entretenimento nos escassos
tempos livres? A esmagadora parte conservadora do clero p
o contrário: a escola para o povo é necessária e deve ser rígi
para todos aprender a praticar a virtude baseada na religião
Além disso, dizem os católicos conservadores, é a única for

de combater o pernicioso socialismo emergente. A escola pa
vida deve ajudar a combater erros e proteger a sociedade c
o socialismo. Logo, a escola neutra defendida pelos liberais
é certamente desejada. E transmita-se este ponto de vista ac
mestres-escola. Frederick lê na edição 27 do *moniteur des Institutionurs primaires*: '*Le jour où l'enseignement populaire ne comprendra plus la religion comme branche primordiale, le jou où l'éducation ne prendra son point d'appui que sur la morale rationaliste, c'en sera fini de la famille et de la société et le règn l'anarchie commencera'*. Uma escola de formação socialista s um perigo para o futuro da humanidade. Ao ler isso, Freder pensa num outro artigo. Refere-se à recém fundada escola experimental pelo académico e educador escocês Cecil Redd com o objectivo de pôr em prática a sua filosofia educacion progressista. '*The New School*', também conhecida como *Abbotsholme*, começou este ano com seis alunos. Tem uma educação menos rígida e mais liberal em comparação com a escolas em geral. Inglês, francês e alemão são ensinados em de latim e grego. As artes plásticas são disciplinas centrais e habilidades práticas, como a criação de animais e a carpinta fazem parte do currículo. Embora a escola não se apresenta como socialista, o fundador quer romper com as tradicionai visões conservadoras sobre a escola. Cecil Reddie diz ter tra as suas ideias principais de Göttingen onde estudou. Ele é membro do *Fellowship of the new life*. Como muitos outros membros, ele defende o pacifismo, o vegetarianismo e uma simples e é influenciado pelas ideias de Leon Tolstoi.

“O Soberano do *Estado Livre do Congo* afirma-se novamente
começa o taberneiro. “Ouviram falar da *Acta de Bruxelas*? P
um lado, Leopold evitou habilmente uma brigada anti-
escravatura demasiado internacional, ameaça para o seu *Es*
Livre. Ele continua de boas relações com o governador Tipp
Tip. Embora Monseigneur Lavigerie acuse o homem de ser
importante comerciante de escravos, Leopold prefere nadar
entre duas águas, essa é minha opinião.”
O marido de Carine diz: “Toda aquela *Conferência de Bruxel*
para mim um claro assunto de falso humanitarismo. Os
imperadores e reis europeus e os grandes banqueiros querem
acabar com o comércio de escravos dos árabes, mas não com
escravatura em si. Querem sobretudo justificações para
continuar a ocupar África e por isso apresentam a colonizaç
Europeia como a solução contra o tráfico de escravos. Quan
mais estiverem presentes, mais podem minar o comércio d
árabes. Entretanto vejo os cristãos a continuar a evangeliza
força e os povos africanos a continuar a receber o rótulo de
primitivos.”
Henri pega nesta última palavra: “Primitivos. Segundo os n
amigos missionários novamente de visita há pouco, a popul
local é obrigada ao trabalho forçado, principalmente para c
aquela substância para fazer pneus.”
“Querem apostar que Leopold vai conseguir retirar dinheiro
seu novo império?” pergunta o Parisien.
“Eu não quero, mas o meu concorrente do Hotel Bergerhoff
talvez quer”, é a resposta imediata do taberneiro. Todos rie
“Há membros do *Cercle de Chasse et du Sport* por aqui?”

pergunta alguém em voz alta.
Há risos novamente. Em Kelmis não é difícil manter-se a pa
tudo, e todos já o sabem. Os encontros daquele círculo no H
Bergerhoff são na verdade encontros de um clube de jogado
sem nenhuma relação com caça e desporto. Salvo se os jogo
sorte sejam considerados desporto, claro.
O ano vai a meio quando chega a notícia da morte de Vince
van Gogh. Fala-se de suicídio, embora existem algumas dúv
Annie lembra-se do jovem deprimido pastor no Borinage. E
deixara a área para se dedicar definitivamente à pintura e à
escultura soube ela mais tarde. Segundo os entendidos, nem
sempre fora bem recebido no meio artístico e há quem afirm
nunca ter sido um grande pintor. Portanto, não a surpreend
se a sua morte fora de facto um suicídio. Ela fala de Vincen
seus desenhos originais do Borinage com Frederick. É semp
difícil estar à margem daquilo que a maioria considera a no
o decente, o belo ou o harmonioso, observa ele e continua:
"Com os pintores é frequentemente o caso. Basta pensar em
Vermeer ou Rembrandt. Mas vê os compositores. Alguns têm
sorte de serem rapidamente apreciados quando inovam, com
o caso de Pyotr Ilyich Tchaikovsky. Outros têm mais
dificuldades. Berlioz não recebeu logo reconhecimento. E
Schubert! Tinha apenas 35 anos quando morreu e hoje ouvi
as canções dele em quase cada serão, mas em vida passou p
momentos muito difíceis. Não foi muito apreciado por Salie
um de seus professores."
Annie sorri. "E sair do trilho comum enquanto pai ou

professores, ou na escolha de livros infantis também pode s
perigoso. Tens razão. É difícil trazer algo de novo, evitar u
reação arrogante e ainda obter algum reconhecimento."
"Trata-se mesmo disso, de reconhecimento. É como se quem
sucesso nos caminhos já trilhados fique com medo de quem
inova. Reage com arrogância em vez de mostrar reconheci
é a minha sensação. Reconhecimento não significa deixar o
credos ou renunciar aos gostos pessoais ou substituir uma
pela outro. Trata-se de coexistência. Também isso acontece
música. Compositores com ideias diferentes tratam-se com
cordialidade. Esse desejo de convivência muitas vezes pare
ausente na nossa sociedade."
Frederick para de repente e Annie escrutina o seu olhar
pensativo.
"Passa-te algo diferente pela cabeça," diz ela.
Frederico assente. "Penso no que li acerca da concessão de
bolsas de estudos na Bélgica inventada primeiro como parte
Reino Unido dos Países Baixos e depois como estado soberan
elite sempre se protegeu e a concessão de bolsas por si só n
facilitou o acesso ao ensino superior ao resto da população.
bolsas eram destinadas a quem tinha menos riqueza, mas 'c
bom talento', dizia-se. O critério é questionável. *Bom talent*
vezes vence *menos riqueza.* Os bolsistas surgem de uma elite
académica e são frequentemente filhos de médicos, advoga
ministros ou de altos cargos do funcionalismo público e
raramente de açougueiros, operários fabris ou pequenos
artesãos. Até cerca de vinte anos atrás, três quartos a dois t
dos universitários descendiam de pais com formação acadé

e as bolsas concentravam-se nos menos abastados desse gru
Nos últimos dez anos, mais estudantes aparecem de meios r
académicos, mas as bolsas continuam nas mesmas proporçõ
entregues aos filhos dessa elite. Hoje as mulheres foram
finalmente admitidas em algumas universidades, mas as bo
não lhe são destinadas, percebe-se claramente."
A primeira metade da última década do século XIX
(aproximadamente correspondente à mesma década do hec
cento e dezoito) traz a confirmação da observação de Frede
sobre o acesso ao ensino superior. As bolsas servem para m
a constituição social da população universitária, não para
diversificá-la.
Indivíduos como Arseen Blondé, mais tarde conhecido pela
por melhores condições de vida para a comunidade pesquei
não chegam à universidade. Arseen tinha apenas dez anos
quando assinou contrato com o armador de uma traineira a
tornando-se timoneiro do capitão Zonnekeyn alguns anos d
Não dispõe dum círculo de amigos parecido com os fundad
da revista semanal *Klokke Roeland* em Ninove. Esse grupo d
'*Roelanders',* católico, tem profundas preocupações democrá
O grupo conta com Jean-Baptist Vanlangenhaecke. Ele é um
fazendeiro e advogado e usa todo o seu tempo livre para da
conselhos gratuitos a quem precisa em toda a região. As cas
suas herdades são locais de estudo. Parecem a versão do Ce
de Johanna para adolescentes e adultos, onde filhos de
trabalhadores se preparam para obter um diploma universit
por auto-estudo. Mais tarde, estes jovens irão formar o seu

próprio círculo de amigos para ajudar outros. Pode-se consi
os *Roelanders* como um grupo oferecendo informalmente bo
de estudo para jovens da classe trabalhadora.
As elites dos governos dos estados por toda a Europa não vã
tão longe, nem mesmo no ensino primário. Cooperativas
seguem o exemplo de outras associações. Em Lisboa a *Voz d*
Operário refunda-se em *Sociedade de Instrução e Beneficência*
Voz do Operário, e inicia em 1891 uma escola para rapazes
os filhos dos seus sócios. Dois anos depois abre a primeira e
feminina. A terceira escola para rapazes surge no ano segui
11.000 membros procuram escola para os seus filhos, mas
depois de abrir uma quarta, a associação não tem mais
capacidade financeira para nova expansão.
No mundo da educação, a didática continua imperar a mate
Para tornar o ensino mais visual, muitas escolas americanas
passam a dispor de uma lanterna mágica para projetar imag
As imagens podem ser adquiridas por catálogo e causam gr
entusiasmo entre professores também em outros países.
Na Inglaterra, muito se faz para assegurar uma rede de ensi
gratuito. Mas para grande parte das crianças da classe oper
o trabalho continua a ser o ganha-pão adicional para as fam
Ela é gratuita, certa, mas enviar os filhos para escola signifi
prática uma redução no orçamento da família. Assim muita
crianças encontram-se matriculadas nas escolas só para
esconder o facto de trabalhar na fábrica.
A *escola técnica* de Dixon em Birmingham torna-se um gran
sucesso. O modelo passa a ser adotado em outras cidades. J
1888 a escola de Dixon mudara de instalações a *Oozells Stre*

Board School passou a ser a *George Dixon Higher Grade Scho*
Passa a incluir uma oferta de estudos para meninas. Em 189
surgiu a *Waverley Road Higher Grade School* em Small Heath
tendo já 555 alunos. Agora fala-se em legislar o ensino técn
para formalizar o financiamento deste tipo de escolas.
Em certos lugares tornou-se o hábito de emitir certificados
padrão para testemunhar o mérito pessoal. Em Londres, por
exemplo, qualquer pessoa sabendo ler, escrever, contar e tr
da economia doméstica recebe um certificado padrão VII de
de terminar a escola primária. Em adição, cartões de
recompensa para crianças com bom comportamento são
bastante comuns em muitas escolas.
Em 1894 o primeiro quadro de leitura (*leesplankje*) está
geralmente aceite nos Países Baixos. Ele consiste em duas fi
de ao todo quinze *palavras normais* de som puro: *raam, roos*
neef, fik, gat, wiel, deur, zes, juk, schop, voet, bok, bijl, ei, ui[1].
Frederick emociona-se com um comentário do professor J.F
Eeraerts na revista do sindicato neerlandês. O colega escrev
'Enquanto, como hoje em muitos casos, a escola permanecer um
mero repositório temporário para crianças ainda inadequadas
para a fábrica e a oficina, a melhoria do currículo parece-me
ilusória. Homens cuja vida está destinada a ser uma demora
contínua até sucumbir não precisam de uma educação cuidado
Para os professores encarregados a dar essas pessoas a primeira
única instrução, a formação atual é suficiente'. Claramente nã
basta desenvolver um melhor método de leitura, é preciso r

1 significando literalmente: janela, rosa, primo, fogo, buraco, roda, porta, seis, canga, pá, pé, bode, machado, ovo, cebola

toda a forma de pensar a sociedade.
As bibliotecas populares, muitas vezes vinculadas às bibliot
escolares das diversas Ligas Nacionais de Educação para faz
ler mais pessoas, são criticadas por moralistas. Eles transfor
um caso isolado em fenómeno geral. Apontam as biblioteca
como fornecedoras de literatura devassa, séries sórdidos e
romances ruins, tanto para os velhos quanto para os jovens
revista calvinista *Peadagogische Bijdragen* critica as bibliotec
partir da analise do livro *As Aventuras de Jan Kanon*, descar
por ser inundo e repugnante devido a passagens como: '*o médico começou a serrar o crânio, levantou-o como a tampa d uma terrina de sopa. Escavou o cérebro com uma concha deita o conteúdo na cabeça de madeira, depois cortou rapidamente o pescoço*'. Frederick até concorda não se tratar exatamente d exemplo de literatura sofisticada, mas este pérola foi escolh de propósito, pensa ele, apenas para criar um clima geral d suspeita para chegar a Zola e Daudet aparentemente tambe inadequados: '*Uma biblioteca escolar não é um luxo mas uma exigência. Aqui não pode haver espaço para leitura imoral ou romances particularmente ruins e picantes à la Zola, Daudet …* afirma a revista.
Nesses anos de 1890, Annie lê acerca da astrónoma americ Henrietta Swan Leavitt. Ela frequentou o *Oberlin College* e a *Harvard University's Society for the Collegiate Instruction of Women* onde teve um ensino bastante diversificado incluin geometria analítica e cálculo. Pouco depois de se formar em astronomia, ela ficou surda devido a uma doença. Hoje ela também surda Annie Jump Cannon integram um grupo de

mulheres ‘calculadoras’ num projeto dirigido pelo Dr. Picke
do Observatório de Harvard. O objetivo é de mapear e defi
todas as estrelas até a magnitude 9 e assim completar o cat
de Henry Draper. Henrietta Leavitt ocupa-se especificament
grupo de estrelas de magnitude variável. Uma observação
acerca da rapidez com a qual trabalham, elas terão respond
não se distrair enquanto estão a fazer os cálculos graças à
surdez.
A cidade de Oostende parece ter obtida definitivamente o
título de *Rainha das Cidades Litorâneas*. Esse título só tem
importância local, mas a Câmara de Comércio de Oostende
utiliza-o para promover a cidade nos países vizinhos. *Ooste
Seaside Town* aparece nos vagões da *Compagnie du Chemin d
Fer du Nord* juntamente com os horários do comboio. Existe
hoje duas ligações diretas diárias de Paris para Oostende. C
expresso Oostende-Wien está garantido para os próximos an
Carruagens dos comboios com destino a Inglaterra, Aleman
Hungria, Suíça, Itália e Portugal, cafés e restaurantes nas
capitais desses países são locais privilegiados para cartazes
publicitando a estância balnear.
As ferrovias introduzem outra inovação de grande impacto
sobre a vida quotidiana. Deixa de ser o sol a servir de refer
para determinar a hora local através de relógios solares loc
sincronizados com os sinos e os relógios de igreja. Não, o
movimentado tráfego ferroviário, as muitas conexões e os
cruzamentos em linhas de via única exigem um tempo
estandardizado nacional ou até internacional. Na Bélgica, a

legal é assim introduzida em 1 de maio de 1892. Em todo o
território, a meia-noite passa a corresponder com a do horá
médio de Greenwich. Segundo Frederick, o governo belga e
um sinal claro de subscrever efectivamente a *Conferência de*
Washington de outubro de 1884. Nessa conferência aceitou-
Greenwich como o meridiano principal geral e o início de c
novo dia de 24 horas com a hora 0. Como resultado, a linha
mudança de data está no Oceano Pacífico sem cruzar áreas
povoadas. O Padrão de Greenwich só foi reconhecido há ce
de dois anos e ainda não por todos. O governo francês, por
exemplo, continua a pressionar para fazer passar o meridia
principal em Paris. E também Jerusalém, berço das religiõe
abraâmicas, continua a ser sugerido para o meridiano 0.
No ano da morte de Tjaikovski e Conscience, Lucien Souris
nasce numa pequena aldeia nas Ardenas Belgas. Pouco mai
meio século depois, ele será o avô de Paul Demeester, em c
jovem vida desempenhará um papel importante.
No mesmo ano, o padre Daens, já antes em desacordo com
hierarquia da igreja, tem mais uma vez problemas com o bi
Stillemans de Ghent. Desta vez, trata-se de seu interesse pel
destino dos operários fabris na região de Aalst, onde ele viv
exerce o sacerdócio. Ele contacta frequentemente os *Roelan*
na Flandres. Ambas as circunstâncias levam-no a ser co-
fundador do Partido Popular Cristão (*Christene Volkspartij*)
inspirado na encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII. Mas os
católicos conservadores não estão nem um pouco
entusiasmados com a intenção do Partido Popular Cristão p

radicalizar e democratizar o Partido Católico no elo do pod
Frederick e Annie veem a razão de ser do Partido Popular
Cristão como a expressão clara da indiferença do Partido
Católico. O novo partido evidência a hipocrisia dos detento
do poder eclesiástico e cívico. Esses líderes afirmam serem
guiados por valores cristãos mas revelam-se muito hostis ac
aspectos sociais do cristianismo por assim dizer. A hostilida
Partido Católico faz aproximar O Partido Popular Cristão d
socialistas e dos liberais radicais na região de padre Daens.
entanto, considera Frederick, o programa desse partido só
lembra o que se espera de qualquer bom cristão. O partido
de condições de vida dignas para os trabalhadores, com dir
sindicatos, seguro de trabalho e melhor regulamentação da
jornada de trabalho de mulheres e crianças; bons créditos
agrícolas para agricultores, impostos progressivos sobre ben
móveis e imóveis; educação obrigatória e gratuita e mais
'*neerlandisação*' da vida administrativa na Flandres; um Exé
de voluntários para acabar com a prática de subornos com
qual os filhos de ricos sorteados compram a sua substituiçã
para escapar ao serviço militar. O partido exige o sufrágio
universal e contesta abertamente a política seguida por Leo
II no *Estado Livre do Congo*.
Annie acompanha as eleições de 1894 e o resultado dos
socialistas e do Partido Popular Cristão. Embora o sufrágio
universal plural tenha sido introduzido no ano anterior, o
Partido Católico obtém a maioria absoluta em Aalst. O Part
Popular Cristão fala de fraude eleitoral e, de facto, após
repetição do escrutínio, o padre Daens entra no parlamento

católicos conservadores veem Daens e os seus companheiro
partido como inimigos por causa da sua luta social, incluin
luta para o direito de ser tratado na sua própria língua em
questões administrativas e jurídicas. As autoridades eclesiás
alinham com a burguesia afrancesada e a aristocracia
francófona contra a generalização do neerlandês. Embora o
eleitorado do Partido Popular Cristão não seja muito grand
Annie observa como reúne pessoas ocupando lugares muito
diferentes na sociedade. O partido abrange dirigentes de
fábricas liberais, operários socialistas, anticlericais abastado
pessoas pobres muito católicos. Annie está maravilhada com
essa grande variedade. Esse partido parece ter conseguido s
ser um chapéu para quem muito diferentes entre si, procura
caminhar conjuntamente em vez de aumentar hostilidades.
Talvez a crítica bastante populista contra as autoridades
estabelecidas tenha um papel nisso, pensa Annie. Lança um
espécie de pontes consideradas impossíveis. O partido rejei
crítica marxista contra os socialistas mutualistas bem como
absoluta condenação do capitalista.
Frederick pergunta-se como se desenvolverá o diálogo dent
desse partido. Será um exemplo de coexistência pacífica? Q
se sente em casa neste partido fala a partir de diferentes po
de vista sociais, mas usa a mesma língua. E falar a mesma l
é uma vantagem para o diálogo, parece uma espécie de
esperanto simbólico. A propósito, ele está hoje mais interes
nessa língua de contacto depois de ler Leo Tolstoi ter decla
‘*Eu considerei* Volapük *muito difícil, mas achei o* Esperanto *m*
fácil. É tão simples que depois de apenas duas horas talvez ain

não conseguia escrever o idioma, mas já o lia fluentemente. Os sacrifícios que um europeu faria dedicando tempo ao estudo de língua são tão pequenos e os resultados são tantos que não se p recusar de tentar'. Continua a ser principalmente, é claro, ur assunto europeu.

Johanna e Henri recebem novas informações de alguns missionários com trabalho evangélico no Oriente. Oficialme a escravidão foi agora completamente abolida na Coréia. Embora todos os escravos oficiais de repartições públicas da capital já estivessem libertos no início do século, a escravid hereditária continuou a existir até 1886. Com a recente refo dos progressistas pró-japoneses auxiliados pelas tropas japonesas estacionadas em Seul há uma mudança real, assi informam os interlocutores de Henri e Johanna. A abolição coincide com o fim do sistema de exames para o recrutame de funcionários com formação clássica segundo Confucius. acordo com os missionários, a escravidão coreana na dinast Chosŏn estava e está ligada ao confucionismo como ideolog do estado. Isso significa que o confucionismo coreano contribuíra pouco ou nada para a abolição da escravatura anteriormente considerada natural. Johanna não pode deix notar não encontrar diferenças na atitude de soberanos e lí governamentais querendo manter o cristianismo como ideo do estado.

Henri interpreta o jardim zoológico humano no *Spui* em Antuérpia como uma outra expressão de escravidão. Mais u vez, autóctones do Congo foram trazidos da sua terra natal povoar uma falsa aldeia Congolesa. O espetáculo integra at

rio Escalda tornando-se substituto (frio) do rio Congo. Os aldeões sequestrados são solicitados de apresentar o seu mo de vida no rio e na aldeia. A imprensa e retrata-os como primitivos e a ignorante população de visitantes belgas exh mesmo comportamento como quando está frente aos grand símios e outros animais enjaulados: atiram comida aos Congoleses em exibição! Indignado, Henri retrata este comportamento e Annie diz só esperar de ver essa indignaç expressa no parlamento através de Partido Popular Cristão. único partido a condenar também claramente a política de Leopoldo II no Congo. Mas Johanna e Frederick não estão t optimistas. O triste destino dos Congoleses em exibição torn invisível no meio dos muitos problemas locais, temem. Alén disso, poucos cientistas partilham as ideias de Frans Boas. A pessoas sujeitas à essa nova e horrível expressão de superioridade arrogante serão quase de certeza entregues à sorte defendendo-se como podem, como demasiadas vezes ainda acontece com os escravos negros nos países onde a escravidão ainda existe.

A contra-ofensiva dos conservadores católicos contra Padre Daens continua inabalável. Menos de um ano depois de ter eleito representante do povo, o bispo de Ghent proíbo-o de missa. A hierarquia acusa-o de ser apoiado por liberais e socialistas, algo de muito suspeito para um padre. Apela-se intervenção do Núncio e Padre Daens é convocado no Vatic Apesar de se inspirar na encíclica papal *Rerum Novarum*, el aconselhado a deixar a política. Quando Padre Daens recus

hierarquia torna as coisas ainda mais difíceis para ele. Os círculos socialistas trazem um novo exemplo de auto-organização e cooperação para Annie e os seus amigos utili quando discutem com trabalhadores. De Albi vem a histór *Verrerie Sainte-Clotilde.* Eles lêem a história devido aos esfo de Jean Jaurès, um brilhante deputado do sul da França. El perfila-se gradualmente como um líder socialista, primeiro os mineiros de Carmaux e agora com os sopradores de vidr Depois de uma greve, os trabalhadores decidem implement sua própria unidade de produção para a qual conseguem o capital inicial graças a doações complementadas pela organização e uma assinatura nacional de lotes de ação de centavos, emitidos pelo comité de ação de *Verrerie Ouvrière* o apoio de Jean Jaurès e lançado pelos periódicos *La Dépêc Toulouse* e *La Petite République.* A Câmara Municipal de Alb também contribui. O comité de ação de *La Verrerie Ouvrière* explica: '*os lucros não serão distribuídos entre os trabalhadores, a quem não queremos favorecer, ou entre os acionistas para não torná-los exploradores; para reforçar o carácter social da empresa, fica formalmente estabelecido e de acordo com os próprios vidreiros que os lucros serão destinados a um fim comum útil ao proletariado em geral, nomeadamente ao desenvolvimento das associações de trabalhadores'.* Para a gestão da própria unidade de produçã dada a maior liberdade possível aos trabalhadores para dirigirem o trabalho como bem entenderem. Como em qualquer empresa comercial séria, os vidreiros não recebem resultado integral de seu trabalho; o lucro é retido para o fu

de reserva, mais 40% para um fundo de pensão e desempre
para os sopradores de vidro. Conforme mencionado, a
assembleia geral delibera anualmente sobre a destinação do
excedente.
Annie tem hoje sempre consigo alguns jornais franceses
noticiando a *Verrerie* quando vai para os portões da fábrica.
187

Estamos no ano de 1896, ano de nascimento de Célestin Freinet, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Essas três figuras terão influência duradoura sobre muitos educadores do próximo século, incluindo sobre um neto e um bisneto de Annie e Frederick.

Na América, o professor de filosofia e pedagogia John Dewe desenvolve o seu sistema educacional, aliando a vontade de trabalhar à curiosidade inata de todas as crianças. Dewey é seguidor de Fröbel e propõe todo o tipo de jogo e de brinca estimulante para as crianças até elas perfazer 8 anos. Segun Dewey, a partir dessa idade as crianças desenvolvem o inte objetivo, melhor estimulado por tópicos para aprendizagem organizados no que ele chama de degraus ou patamares histórico-culturais. A instituição escolar por ele iniciada é constituída por oito turmas do ensino primário e duas turm preparatórias às quais se ligam várias oficinas. O espaço co com uma grande biblioteca especificamente equipada para crianças, onde todos podem consultar o material didático oferecido em diversos formatos. Alguns assuntos, como agricultura e horticultura, são ensinadas por meio de trabal práticos. A educação social atravessa todo este sistema de e de trabalho. Os alunos são sempre convidados a trabalhar j numa determinada tarefa. Eles experimentam, por exemplo como dividir as tarefas para tornar o trabalho conjunto oportuno para todos. Os alunos experimentam como a cooperação leva ao específico resultado desejado e benéfico

todos.
Entretanto a diferença entre a escola instrutora e os modelo
aprendizagem intuitiva está a ser discutida nos círculos
educacionais na Europa também. Contudo a instrução comu
de crianças colocadas em coortes continua a ser a forma de
organização mais difundida mesmo em novas escolas.
Jeanne acaba de se graduar como mestra-escola numa Esco
Normal estatal e vai trabalhar no Celeiro da sua avó. Não lh
apetece aceitar um cargo oficial numa escola primária belga
como nasceu em Kelmis, ela opta por trabalhar com a Joha
A intenção da avó e da neta é de rever e conciliar a sua prá
com o modelo teórico que a enquadra, com base no
conhecimento que Jeanne traz da Escola Normal.
Gradualmente a escola normal é introduzida em todo o
continente europeu como típica escola de formação de mes
escola. Em Portugal também está finalmente em curso a
implementação da reforma de 1878, que transfere os exame
qualificação de mestres-escola para as escolas normais. Em
termos práticas e dadas as exigências científicas e pedagógi
de tal exame, significa só ser possível obter graduação depo
completar a escola normal.
No notário Jacqué, em Bruges, seis jovens empresários
reúnem-se para fundar a companhia de navegação *Pêcheries
Vapeur* por iniciativa de John Bauwens proprietário de vári
saveiros a vapor. John Bauwens torna-se o diretor da nova
companhia, com o capital inicial de 500.000 francos.

A cidade de Oostende continua a melhorar as conexões com
interior, visando novas melhorias da rede ferroviária. A via
em direção à cidade francesa de Armentières está projetada
em uso até Wijnendale e Eernegem.
Na França, Paul Lafargue põe em prática a sua teoria da
preguiça, quando a sua esposa Laura Marx herda parte da
fortuna de Friedrich Engels. O casal adquire uma proprieda
em Draveil, não muito longe de Paris, reafirmando de modo
tanto hedonista e egotista a sua vontade de melhorar o dest
da população trabalhadora.
Relatórios perturbadores continuam a chegar do Estado Liv
Congo. Os missionários locais alertam que o aumento
espetacular da plantação de árvores-da-borracha piora
rapidamente a situação da população local. A colheita de lá
significa trabalho forçado na enorme área controlada por u
monarca com traços absolutistas cinicamente aliado na luta
contra a escravidão. Aparentemente, ele até entrou em conf
armado com o Árabe-Suaíli, mas somente para manter à
distância os bisbilhoteiros. Com a criação da *Société anti-
esclavagiste de Belgique* havia o risco de outras forças se junt
luta anti-esclavagista.
Annie tem muito trabalho. Há dois anos, foram finalmente
lançadas as bases para um Partido Belga dos Trabalhadores
abrangendo a Flandres e a Valónia. Um grupo de trabalhad
reuniu-se com este propósito no histórico café na Grand'Pla
Bruxelas, onde outrora reunia a secção local da Associação
Internacional dos Trabalhadores. O surgimento do partido t
possível a legalização geral dos sindicatos de orientação

socialista. Annie tem uma longa conversa com Kamiel Huysmans. Ela conhece-o do tempo em que ele estudava na escola normal de Liège. Segundo ele, o partido dos trabalhadores tem a lógica tarefa de introduzir a luta de cla proposta por Karl Marx na política de hoje. Mais industriali traz mais trabalhadores assalariados, possibilitando a conqu da maioria parlamentar num sistema eleitoral universal. É u das razões pelas quais considera ser necessário interligar sindicalismo e estrutura partidária.

O atraso do ensino primário português face às necessidades país continua enorme, originando mais atenção para com o problemas da educação popular. Existem apenas alguns milhares de professores em todo o país e eles se organizam rapidamente num movimento. Longe vão os tempos das conferências pedagógicas proibidas e desde o Congresso de 1892, o movimento organiza encontros. Para além das ques sócio-profissionais, sente-se uma forte preocupação pedagó no Congresso de Lisboa. As conclusões apresentadas ao Gov evidenciam um conjunto de princípios consistentes com o humanismo pedagógico liberal exigindo a organização de u programa de ensino primário.

Mas a oferta de ensino gratuito para a população trabalhad claramente inadequada. Prova disso são, mais uma vez, as preocupações de sócios de sociedades como *A Voz do Operá* desesperar por escolas enquanto os governos do estado não cria. Para atender às demandas dos associados, a sociedade instrução e beneficência estabelece contratos com pequenas

escolas particulares, conseguindo mais 900 vagas em 27 esc
passe a acolher filhos de associados.
Na Bélgica as coisas parecem evoluir de outra forma. Prime
desenvolveu-se a extensão do ensino geral com mais escolas
secundárias mas desde este ano é claro a intencionalmente
tornar este ensino secundário vocacional. Institucionaliza-se
assim a diferença existindo há muito entre a progressão par
ensino superior e a escola geral direcionada para o comérci
indústria e agricultura, agora com opções específicas. Mais
vez, o governo mostra claramente não estar interessado em
seguir e financiar as antigas propostas de Comenius, observ
Johanna. O conhecimentos científico aumentou muito em
comparação com o tempo de infância dela, mas não há espa
nem existe vontade para o cuidar do velho sonho do pedago
para organizar três vezes seis anos de educação geral para
todos, antes de enveredar para pelo menos quatro anos de
formação profissional. Não, para alguns, a formação profiss
começa mais cedo e a lógica subjacente parece confirmar as
críticas de Paul Lafargue: manda-se trabalhar o povo muito
preferência, o mais cedo possível. O regresso do Partido Ca
no governo desde há alguns anos pode ter algo a ver com is
pensa Johanna. Jeanne tem as suas dúvidas, mesmo tendo
constatado o drástico decréscimo do número de escolas nor
estatais. Ela experimentou pessoalmente como salas de aula
recém-mobiladas, móveis escolares e materiais didáticos
receberam uma finalidade diferente ou foram vendidos
publicamente. O valor anual gasto com bolsas reduziu basta
de ano para ano e o número de professores qualificados vin

das escolas episcopais supera hoje novamente o número proveniente das escolas estaduais e municipais.
Nos Países Baixos e em muitas escolas da Bélgica flamenga introduz-se o segundo quadro de leitura (*leesplankje*) depois ter constatado faltarem alguns sons na primeiro versão. Substitui-se parcialmente as quinze palavras de som puro *r roos, neef, fik, gat, wiel, deur, zes, juk, schop, voet, bok, bijl, ei* Passam a ser dezesseis: *raam, roos, neef, fik, gat, wiel, zes, ju schop, voet, neus, muur, bijl, hok, duif, ei*[2].
O melhorado quadro de leitura não é em si a solução para erradicar o analfabetismo quando as crianças continuam a à escola. Os professores dos Países Baixos sabem como o absentismo escolar e o trabalho infantil andam de mãos da Frederick lê em *De Bode* como um grupo de professores da de Hoorn se organizou para combater o absentismo de crian menores de 13 anos. Desdobraram-se em visitas pessoais a empregadores influentes, escreveram artigos na imprensa lo publicaram um questionário pedindo apoio para travar este fenómeno. No fim, 190 das 200 entidades empregadores lo contactadas comprometeram-se a não aceitar menores de 1 anos na actividade empresarial. Em si é bom para as crianç em questão, observa Annie, mas ela pergunta se o comprom inclui melhor remuneração para os pais.
Na didática do ensino, continua a haver muito atenção para visualização. Na Suécia, incorpora-se o trabalho manual

1 Ver página 178.

2 Significando literalmente: janela, rosa, primo, fogo, buraco, roda, seis, canga, pá, pé, nariz, parede, machado, gaiola, pombo, ovo

aplicado ou *slöjd* na própria formação inicial de professores
trabalho manual não inclui só marcenaria ou dobragens de
papel, mas também costura, croché e tricot. Valoriza-se mu
trabalho manual com material de desperdício ou gratuito,
principalmente para preparar aulas de geografia. Ao fazer
maquetas, os formandos da escola normal primeiro inteiram
de certos fenómenos da natureza replicando na escola prim
com as crianças a mesma abordagem para explicar esses
mesmos fenómenos. O trabalho manual aplicado é muitas v
combinado com observações à volta da mesa de areia.
Representa-se por exemplo um *polder* com moinhos de vent
para bombear água, uma estação de energia hidráulica, um
central telefónica… Jan Ligthart trabalha muito com *slöjd* s
Johanna e Jeanne. O dicionário oficial da língua neerlandes
Vandaele edição 1898 aceita a palavra sueca *slöjd* e define-a
como: '*ramo da educação que se concentra no desenvolvimento
integral da criança e tenta promovê-lo através de um exercício
eficaz do olho e da mão, fazendo objetos de papelão, argila e
madeira: existem diferentes tipos de slöjd, como papel, madeira
encadernadores, cesteiros, quebra-cabeças e slöjd de carpinteiro*
Uma das revistas assinada por Frederick fala da *Bedales Sch*
fundada por John Badley em resposta às muitas limitações
escolas vitorianas. Este ano a escola adotou a co-educação,
prática é um assunto polémico na Inglaterra. A revista fala
reações chocadas por parte das autoridades religiosas mas
também de parte da população.
A mesma revista traz com algum sarcasmo um relato acerca
apologia do ensino profissional. A reportagem sobre a escol

empregados de mesa em Viena fala da imagem divertida ac
jovens rapazes com os seus aventais curtos e os coletes aber
discutir a composição química do strüdel de maçã nos banc
escola durante o dia e a servir enormes pilhas de canecas de
cerveja à noite. Denuncia-se a hipocrisia dos empregadores
obrigando o jovens a tais cursos como se de uma espécie de
formação profissional se tratasse, só para evitar as pesadas
multas sobre o trabalho infantil.
No entanto também é verdade existirem guildas ou associaç
de comerciantes substitutas de guildas com o genuíno inter
na formação profissional dos seus jovens trabalhadores. Abr
se escolas profissionais para dar aos jovens a oportunidade
combinar prática e teoria. Infelizmente, pensa Frederick, o
ensino teórico não é geral, mas muito limitado ao âmbito d
profissão. Valoriza em si o jovem trabalhador mas mais um
quem tem poder mostra não estar interessado em providenc
mais conhecimento aos jovens do que o estritamente necess
As guerras contra os traficantes de escravos iniciadas por
Leopold II produziram o resultado que ele desejava para ati
areia aos olhos dos seus opositores, mas não melhoraram a
da população do Estado Livre do Congo. Ninguém está salv
colonialismo europeu, disfarçado ou não. Pelo contrário. A
ocupação militar organizada pelo Rei resulta na ampliação
território com Katanga. Acordos são feitos com chefes locai
para reconhecer a soberania do Estado Independente. A
principal preocupação de Leopold é de controlar esta zona
particularmente rica em minerais. Os colonizadores frances

britânicos concordam relutantemente para incluir a região
Estado Livre, mas apenas enquanto Leopold II for vivo. As
receitas do monarca obtidos em todo o território crescem
enquanto a população local é obrigada a trabalhos forçados
Leopold considera as receitas como o retorno para o seu
investimento tendo gasto quase toda a herança do pai para
construir o caminho de ferro no troço não navegável do rio
Congo e conseguir exportar os produtos extraídos até a cost
atlântica. Mal o dinheiro começa aparecer, o monarca proje
grandes obras na Bélgica, também em Oostende. Uma novo
moradia real será construída e iniciaram-se ampliações no
Kursaal.
Em junho de 1899 falece Henri Teacher. Mesmo não sendo
totalmente inesperada, a sua morte não deixa de ser um du
golpe para a família, especialmente para Johanna hoje com
anos. Ela decide fechar a escola do Celeiro. Jeanne já tinha
anunciado a sua saída. Ela quer visitar algumas escolas na
Bretanha. Johanna apoia-a mas não encontra ninguém disp
a instalar-se em Kelmis para continuar o projeto no Celeiro
faz um pouco de jardinagem e escreve as suas memórias pa
filhos e netos. Mais tarde, Jeanne levará os cadernos da
Johanna, quando deixar definitivamente a Valónia. Mas iss
mais tarde. Hoje, no início de julho, Jeanne apanha o comb
para Oostende. As viagens são cada vez mais confortáveis a
mesmo para quem não utiliza os comboios de luxo. Os
comboios já atingem facilmente uma velocidade de 70 km
hora e, na linha para Oostende, a velocidade sobe até 100 k

por hora!
A Bélgica continua governada pelo Partido Católico e o Ens
continua sob a tutela dos Assuntos Internos agora com mini
Jules de Trooz. Segundo Jeanne e seus pais, esta situação
continua prejudicial para o desenvolvimento da oferta de e
em sentido amplo.
Muita coisa mudou em Oostende depois da sua avó deixar a
cidade mais ou menos com a idade da Jeanne hoje. O diqu
passou a ser um verdadeiro passeio marítimo de quase 2
quilómetros. O Chalé Real ocupa há um quarto de século u
áreas nas dunas originalmente da vila de Mariakerke. Não
demorou muito para a cidade de Oostende ocupar aquela z
de Mariakerke. A edilidade de Oostende não quer passar a
designação de *Rainha das cidades litorâneas* para outro
município. Os jogos de azar e as apostas são oficialmente
permitidos no casino. O tiro ao pombo tornou-se extremam
popular e o Forte de Wellington perto do Chalé Real é o lug
perfeito para o praticar. Só recentemente a lei exige a
substituição de aves vivas por pratos de barro lançados ao a
mecanicamente.
Jeanne chega a Oostende no auge do verão. As corridas de
cavalos serão oficialmente iniciadas em breve. O Rei estará
presente para abrir o evento. Explica as multidões a chegar
Oostende. A tranvia a vapor conecta Blankenberge com
Nieuwpoort faz agora dez anos, com Oostende como ponto
central. A *Laiterie Royal* abriu as suas portas no parque de
Oostende faz também uma década. Outro ponto de encontr
popular é *Le Chatelet*, frente à *Auberge du Petit Paris.* Jeanne

escreve imediatamente à mãe como os funcionários do serv
público de Oostende criaram uma cooperativa conhecida co
SEO, abreviação de *Spaarzaamheid-Economie-Oostende (Parcimónia-Economia-Oostende)*. Desde há vários anos o lit
dispõe do jornal regional *De Zeewacht*. O grupo da compan
de viagens *Wagon-Lits* inclui hoje a *Compagnie Internationale Grands Hotels* e possui hotéis de luxo na Turquia, no Egito, Itália e em Nice. Em Oostende o grupo é dono do *Hotel de l Plage* de primeira classe, perto do Kursaal. No verão em cur empresa inaugurou a estância modelo *Royal Palace Hotel* co 400 quartos.
A avó Johanna sempre manteve alguma correspondência co velhos amigos em Oostende e através deles Jeanne conhece Edward Peeters e Maria Verstrynghe. O casal acolha-a na ca deles. Edward tem 26 anos e é mestre-escola numa das esco municipais.
"Estou a trabalhar como mestre-escola há um ano e já vou n quinta escola", ri-se Edward. Maria explica como ele provo conflitos com direção e colegas estando constantemente em apuros com a inspeção. Por norma resulta numa transferên
"Conflitos?" pergunta Jeanne.
"Todas as pessoas consideram a minha sala desorganizada. eu gosto de um ambiente descontraído na sala de aula. Defe a *Escola Ativa* em vez da *Escola Senta-Te-E-Ouve*. Uma escol difícil neste país. Mas ouvi de um velho amigo da tua avó histórias da vossa família. Já tiveram mesmo aqui em Oost no *Keizerskaai* uma *Escola Ativa* ou algo parecida, há cem an atrás!!"

“Sim, ouvi muito falar desta Casa-Escola. E a avó Johanna f
algo do género com o projeto do Celeiro em Kelmis. Mas tu
trabalhas no ensino pública, e não podes organizar as tuas a
como queres?”
“Não. É a parte louca. Pessoas com ideias semelhantes as m
propondo uma escola ativa para todas as crianças aqui e em
outros países devem se remeter ao ensino privado e pago, l
deixa de ser para todas as crianças. As da classe trabalhado
dificilmente a podem frequentar.
“Mas como vens parar ao ensino municipal de Oostende? O
sotaque revela-me não seres daqui. Mais provavelmente de
algum lugar no Brabão, diria eu”, observa Jeanne.
“Sim, eu sou originário de Berchem. Comecei os estudos
normais no final dos anos oitenta mas antes de acabar deci
soldado, imagina! No exército, fiz campanha para a causa
flamenga e ensinei muitos recrutas a ler e escrever em
neerlandês. Então, quando terminei o serviço militar, voltei
o ensino. Consegui o meu diploma através do comité de exa
centrais”, responde Edward.
Edward e Jeanne então partilham informações acerca da
influência de associações como *’t Nut* e as Ligas de Educaçã
Edward conta a Jeanne como antes da independência belga
Nut tinha secções em Oostende, Ieper, Nieuwpoort, Brugge,
Dendermonde, Antuérpia, Namur, Ghent, Bredene, Tielt, Le
e Bruxelas. Eles estabelecem a relação entre aquela associaç
a escola primária percorrida pela avó Johanna em criança.
Naquela época, tratava-se principalmente da educação esta
fora da influência eclesiástica. Ambos, claro, conhecem o

trabalho de Karel Buls e Jean Macé. Edward fala da amizad
entre Jean Mac é e Júlio Verne. Ele revê-se bem nas ideias
revista *Éducation et Récréation*, e a vontade de Macé de
conseguir uma ampla divulgação de boa literatura introduz
a ciência. Macé esteve na origem da cooperativa *Société des bibliothèques populaires du Haut-Rhin* e desempenhou um pa
importante na educação de adultos. Edward entrou em con
com ele por causa do trabalho de alfabetização no exército.
Macé presidiu duas vezes o congresso da *International Socia Sciences Association* afinal. A seguir Edward fala do editor
milanês Emilio Treves e do livre-pensador Luigi Luzzatti. Tr
traduz livros escritos por Macé e publica-os em italiano. Ele
publica muitos livros infantis e defende o ensino não
confessional. Luigi Luzzatti é o fundador da *Società promotr delle biblioteche popolari di Milano*. Naturalmente, aos olhos
católicos conservadores belgas, essas figuras são altamente
suspeitas, explica Edward. Aliás aqueles conservadores sem
dificultaram a vida das secções locais de *'t Nut* desde o iníc
Então a *International Social Sciences Association* desempenho
um papel positivo de contra-balanço. Na época, foi fundam
para ajudar os liberais belgas quando optaram por criar um
movimento pela reforma educativa. É a razão pela qual a *L*
belga tem fortes laços com a fundação liberal *Willemsfonds*.
fundação apoiou os liberais doutrinários e anti-clericais qua
formaram o governo alguns anos atrás. Jeanne fala do pai
ligado à Ligue Belge mas crítico relativo ao *Willemsfonds*.
Edward e Jeanne estão em sintonia quanto à importância d
contatos e das partilhas internacionais entre quem pretende

uma abordagem mais reflexiva da educação. Para ambos é
caminho certo para trazer novamente ao de cima a arte de
aprender no mundo dominado pela didática omnipresente.
escola ativa acompanha bem a matética referida por Comen
No seu tempo educação domiciliar muitas vezes dava mais
enquadramento a esta arte de aprender, não valorizada nos
cursos doutrinários.
Jeanne diz: "De tudo o que li da minha avó e dos avós dela
também de outras fontes, o caminho para uma civilização
baseando-se na compreensão e no diálogo começa com uma
educação infantil durante a qual crianças de diferentes orig
interagem com umas com as outras, parece me claro hoje."
"A grande dificuldade para o ensino geral é justamente de
colocar as crianças de origens muito diferentes em contacto
umas com as outras. Para já qualquer abordagem dogmática
deve ser evitado. Está fora de questão poder-se construir un
civilização dialógica se considerar a sociedade do ponto de
de apenas uma linha filosófica considerada correta a sobrep
a todas as outras. Só por isso a influência da igreja tinha qu
removida do ensino", responde Edward.
"Mas por isso também, considero o ensino adaptativo tão
perigosa", diz Jeanne. "As adequações são apresentadas no
sentido de melhor auxiliar aquelas crianças com menos con
com o conhecimento geral em casa, disponibilizando meios
mais fácil apropriação. Mas isso é falácia. Veja a falta de
vergonha de tantos colegas nossos. O ensino adaptativo faci
manter todo as crianças na sua própria classe, dizem-no
abertamente. P*eadagogische Bijdragen* escreveu há cinco ano

maior influência possível na civilização popular pode ser obtida pela educação completa de um número notável de indivíduos em as crianças mais pobres do país. Mas então essas crianças não devem ser arrancadas de sua posição pelo ensino, mas sim por serem ligadas mais firmemente a essa posição.' Essa é a confirmação: quem está no poder quer manter o poder e ma os pobres pobres. E os professores treinados para exercer o pequeno poder colaboram alegremente."

Edward parece um pouco surpreendido com a veemência da Jeanne. Ele ri-se e diz: "Então podes também enfurecer-te c seguinte. Uma resenha em *School en Studie*[1] há mais ou men dez anos, apresentava o livro de *Contos de Fadas* de Anna Lindau *'adequado para a criança de uma casa digna - não par menino, a menina do povo'*, porque exige familiaridade com vida do grande mundo e, além disso, muito conhecimento g Nem sequer é sugerido disponibilizar esse conhecimento às crianças que dele não dispõem."

Jeanne exalta: "É exatamente isso! A literatura infantil e es é acusada de se tornar demasiado retórica e de pairar acima necessidades de uma criança de origem proletária. Mas é um falso argumento. É o argumento utilizado por aqueles a ass a sua própria cultura 'superior' apenas para conscientement separar dos demais. Os programas adaptados tendo como primeira medida a exclusão desta literatura prendem as cria do povo dentro da sua própria esfera de existência para sem E isso é verdade tanto para quem é filho de proletário como filho de burguês abastado. Se não deixamos as crianças dial

1 Revista pedagógica. Literalmente: "Escola e Estudo"

sobre aquilo que uns não sabem mas podem conhecer ouvi
os outros a falar, nunca iremos muito longe. O que sabem a
crianças das classes abastadas de técnicas de pesca, do peri
trabalhar em uma fábrica? Leram os livros de Dickens? O q
sabe uma criança qualquer do mundo financeiro e como ele
funciona, da diferença entre o lucro partilhado por todos e
cooperativas como a *Verrerie de Carmaux* e do lucro concen
em complexos industriais. O que sabem as crianças da
exploração de outras crianças nas colónias e nos muitos lug
onde existe trabalho infantil? Há uma diferença entre a *esc
ativa* na qual o trabalho infantil serve para o seu próprio
desenvolvimento e deslumbramento e a *fábrica* na qual o
trabalho infantil leva à monotonia e ao entorpecimento."
Edward acena com a cabeça e conta: "Numa das últimas ed
de *School en Leven*[1] fala-se da importância dos grupos de m
Parece-me uma análise mais séria comparada com os
comentários de Van der Haas acusando os pais de não sabe
educar os filhos e de os subornar para eles obedecer, razão
qual os filhos devem ser educados na escola. *School en Leve*
publica um texto do colega Stokvis no qual se lê: '*Acredito q
(enquanto a sociedade capitalista mostrar o seu desprezo por t
que não lhe proporcione lucros imediatos, em particular a crian
e o seu mestre) não devemos ter ilusões acerca do uso de meios
experimentados por nós, artesãos do ofício. No entanto, se uma
grande organização a-política de mães pudesse ser formada, se
um bom trabalho. Qual é o mestre-escola a tomar a iniciativa?*'
talvez uma visão para o futuro, para uma sociedade em que

[1] Revista pedagógica. Literalmente: "Escola e Vida"

dinheiro já não desempenha o papel que tem hoje."
Jeanne pensa um pouco e depois diz: "Podemos também no
questionar, claro, sobre o papel do mestre da escola primár
dogmáticos católicos não querem ouvir falar da separação e
ensinar, educar e criar. Para eles, a única tarefa da família
criar os filhos e os enviar para a escola, onde professores
formados na religião (correta) educam, fornecendo nutrição
espiritual, física e filosófica. Também não é bom a família,
escola, a sociedade e o ambiente de trabalho seguirem cada
o seu próprio caminho sem estabelecer pontes entre os vári
mundos. Os docentes e professores poderiam antes preocup
com o conhecimento, a ciência e o seu ensino, as famílias e
escolas com valores educativos universais e não de natureza
dogmática. Levar as pessoas a dialogar umas com as outras
tem nada a ver com levar as crianças à igreja para ouvir a n
do pastor e depois à escola para ouvir o sermão do diretor."
Quando Edward quer intervir, Jeanne faz um gesto com a m
"Não te esqueces o que vais dizer mas deixa-me terminar. A
escola primária de hoje, em geral, não visa dar às crianças a
oportunidade de fazer mudanças na ordem social, mas visa
preservar essa ordem social a todo custo, penso eu. Quem e
no poder continuam a ver as diferenças de classe como cria
por Deus ou pela Providência, devendo permanecer assim.
ordem dos desfavorecidos deve ser aceita como algo de nat
em primeiro lugar pelos próprios desfavorecidos. A educaçã
primária geral deve preparar os filhos do proletariado para
ensinando-os a submeter-se virtuosamente ao sistema existe
Quando quem institui a escolaridade obrigatória fala em

combater a ignorância, não fala de generalização do conhecimento e da ciência, mas fala sobretudo da moraliza Então, lutar contra a ignorância significa principalmente m a classe baixa através da moral, das fábulas e da apologia d trabalho dentro de uma espécie de perversa verdade estabelecendo ser o dever de todos de contribuir para a segurança dos mais ricos."
Depois de um curto silêncio Edward diz: "Não se trata só d e não dito dos nossos colegas acerca da preservação de uma ordem existente. Precisamos também perceber a verdadeira encomenda nos dirigida enquanto funcionários do Estado. Podemos ou não concordar enquanto cidadãos, mas sendo funcionários públicos somos obrigados a cumprir certas reg E essas regras fazem parte da imagem de sociedade de quer representar a maioria logo deter o poder e por isso estar legitimado a impor essa imagem a quem não tem o poder. A democracia não é o ideal. Também ela facilita processos de aceitação forçada. Na Bélgica, como em toda parte, a escola primária faz parte do desenvolvimento da sociedade exteri ela. Contextos sociais, políticos e ideológicos moldam essa sociedade. As leis belgas não impõem nenhum modelo ou método de ensino diretamente. O ensino real resulta da competição entre a escola católica e a escola estatal ou municipal. É demasiado fácil falar do valor pedagógico ine ao ensino simultâneo, eu chamo-lo *a escola Senta-te-E-Ouve*. sistema existe quase em todo lado, mas aqui é certamente o as escolas católicas advogam. Entretanto o clero ainda cons convencer a população católica da sua descida imediata ao

inferno se os seus filhos não frequentam a escola católica. Q
considera a afirmação exagerada e opte pela escola do esta
não deixa de procurar aquela mesma estrutura de ensino co
qual se familiarizou. Se ainda por cima os professores form
pelas Escolas Normais vêem a sua razão de existência justif
pelo ensino simultâneo — eles foram formados para
acompanhar grupos de crianças em simultâneo — então
qualquer valor acrescentado pedagógico assenta na fé e não
investigação científica.
Ultimamente este raciocínio serve-nos para questionar algu
escolas de Bruxelas apresentadas como escolas modelo pela
Ligue. Para mim será preciso fazer mais para mostrar que a
popularidade do ensino simultâneo não se baseia em evidê
científicas comprovando a sua superioridade, mas da sua
promoção por líderes de opinião e gente no poder."
Jeanne acena com a cabeça e diz: "Quando se fala de escola
modelo, fala-se geralmente de escolas de prática e de treino
escolas-fábrica. São escolas destinadas a instruir as crianças
classe trabalhadora para se tornarem proficientes numa
profissão, como acontecia no passado com as escolas para o
pobres. Isso está hoje bem patente nas escolas de renda par
raparigas aqui na Flandres. Para mim, trata-se de uma fábri
disfarçada em escola: a produção das raparigas é vendida e
alunas recebem uma mensalidade inferior a um salário, por
são aprendizes. As jornadas de trabalho são longas e a educ
geral oferecida é ruim. Visitei uma dessas escolas em Turnh
com minha mãe. As meninas trabalham das oito da manhã
as cinco ou seis e meia da tarde e depois têm entre uma e u

hora e meia de educação geral. Cansados como estão, não aprendem quase nada."
"Eu conheço essas escolas e sei como elas funcionam", resp Edward. E é ainda pior. A formação técnica na escola subst aprendizagem em geral. Quando as crianças e os jovens faltavam à escola porque trabalhavam nas fábricas, não rar vezes acompanhavam os adultos para ouvir uma palestra n biblioteca popular ou tinham outras formas de educação popular. Mas agora supostamente aprendem o mesmo na es e já não acompanham as atividades noturnas e dominicais. Ouço-o de todos os lados: as *Causeries Populaires* em Saint J ten-Node, a *Oeuvre des soirées populaires* em Verviers, o *Cer des réunions populaires de Mons et du Hainaut* em Mons, a *Société d'instruction populaire de Morlanwelz et des communes avoisinantes* e a *Société d'éducation populaire* em Laeken afir atrair menos jovens hoje. Até a *Société Franklin* da cidade o moram os teus pais, por muito tempo considerada a associa modelo, perde o seu público jovem. Entretanto algumas esc até assumem as atividades dirigido a adultos. Em Charleroi exemplo, a *Société des conférences de l'école industrielle de Charleroi* está ativa há cerca de vinte anos. "
No final do verão, Jeanne decide usar parte do mealheiro q Johanna lhe destinou. Ele resulta de muitos anos de alugue agora da venda da casa em Oostende. A avó decidiu dividir capital entre os seus netos, seis no total, pelo que sabemos[1]

[1] Não encontrámos praticamente nada acerca do irmão e das irmãs de Frederick e seus filhos.

Jeanne viaja de vapor para Dover e de comboio da *LC&DR* Londres. *The London & Northwestern* leva-a de seguida até a *Abbotsholme School*, fundada por Cecil Reddie e a Academia Escocesa. Elucidam-na rapidamente, Ninguém em *Abbotsho* considera a escola como sendo uma iniciativa socialista. A direção da escola apenas aposta num currículo progressivo, posto em prática com os cerca de sessenta alunos residentes provenientes de diferentes partes do Império Britânico. Alé estudo intensivo e da orientação pessoal, há um programa d exercícios, trabalhos manuais, recreação e arte. Línguas e ciências modernas são ensinadas. A educação religiosa abor outras religiões e filosofias além da cristã incluindo o confucionismo. Notável para uma escola britânica é o curso educação sexual. Reddie acredita numa relação próxima co natureza. As crianças e os jovens trabalham na propriedade criam animais e cultivam vegetais. Todos têm permissão pa andar livremente em todos os terrenos da escola. O uniform consiste em roupas confortáveis, bem diferentes das golas e cartolas às quais outras escolas obrigam. Cecil Reddie tem a última palavra. Jeanne descobre que ele rapidamente comp as ações dos co-fundadores e ela sente a sua presença autocrática. Em suma, dirá Jeanne mais tarde, ela viu um modelo interessante mas apenas para alguns escolhidos ent quem consegue pagar.

Não apenas os fundadores afastaram-se depois de vender a quota-parte, mas também muitos professores saem de *Abbotsholme*. Foi o caso de John Badley em 1893. Depois da visita ao norte, Jeanne apanha o comboio para Petersfield p

encontrar John Badley e sua esposa Amy Garrette na *Escola Bedales*. John pergunta logo pelo Cecil Reddie, dizendo ele ter ensinado tudo, tanto o que fazer quanto o que não fazer Jeanne fica a saber da oposição de Reddie ao casamento de John e Amy. O jovem casal decidiu então alugar a *Casa dos Bedales* em Lindfield e instalar aí uma escola progressista ju com o casal amigo Oswald e Winifred Powell. Enfatizam o termo progressista e Badley diz ser socialista desde os temp faculdade em Cambridge. Atualmente, os dois casais estão muito acompanham de perto a construção do seu próprio edifício escolar num grande terreno que compraram em Ste Segundo John, as novas instalações deverão abrir portas ai este do ano.

A abordagem não confessional da religião torna a escola relativamente secular. Ela não integra nenhuma capela por exemplo. O projecto atraiu por isso mesmo desde o início n conformistas, agnósticos, Quakers, Unitaristas e judeus libe O currículo é abrangente e dá grande atenção à ciência, art música, francês, alemão. Prevê bastante tempo para montar peças de teatro e para cada um praticar o seu hobby. Os ra e as raparigas não são obrigadas a marrar matéria unicame para os exames e não há nenhuma entrega de prémios. Só h aulas de manhã. Os desportos de costume, como o rugby, freneticamente impostos nas escolas públicas convencionais evitados; em vez disso, passa-se muito tempo com trabalho manual no campo e na horta, e todos, incluíndo os rapazes, aprendem a fazer roupas e botas e a cozinhar. Badley afirm aprendido muito com Pestalozzi e Fröbel. Atualmente lê to

os textos publicados por Maria Montessori porque pensa também aprender muito com ela. De resto aconselha Jeann comprar um exemplar do recém-publicado *The School and Society* de John Dewey. Ele considera-o uma verdadeira fon inspiração.

A escola tornou-se rapidamente um projeto de co-educação impulsionado por Amy e Winifred assim percebe Jeanne. O próprio John Badley tem muitas dúvidas acerca da sua próp educação marcada pela repressão sexual característica do sistema de escolas públicas inglesas. Daí resulta uma obsess um tanto estranha com o 'socialismo sandália' de Carpenter com o culto da natureza alemão: implica banhos frio, latrin campo, roupas de tecelagem própria e a amizade não tola, seja, não sexual, entre rapazes e raparigas adolescentes. As novas instalações da escola terão todas as condições para es culto da natureza, acreditam os dois casais envolvidos no empreendimento. Oswald Powell conta Jeanne com algum orgulha que a escola é bastante conhecida nos círculos intelectuais de Cambridge incluindo as famílias Wedgwood Darwin, Huxley e Trevelyan.

Quando Jeanne ouve mencionar o nome de Darwin, ela não resiste em mostrar ter lido *The origin of species*. Ela mencion uma das conclusões de Darwin, citando: '*Há grandeza nesta visão sobre a vida, com as suas várias forças, originalmente expressas em só algumas formas ou mesmo numa única forma; que, embora este planeta tenha continuado a circular de acordo com a lei fixa da gravitação, a partir de tais começos simples, formas mais belas e maravilhosas evoluíram infinitamente e air*

evoluem'.
Oswald observa: "É interessante ler como o próprio Darwin
até 1872 o conceito de evolução nesse sentido. Ainda tinha
evolução para ele e os seus colegas mais a ver com o
desenvolvimento como se for dum embrião. Só a partir da s
edição de *The origin of species* ele começa a usar a palavra n
sentido da evolução das formas de vida em função das cond
de vida, embora há quem propõe o termo de evolucionismo
Jeanne então diz: "E isso também envolve um novo perigo.
minha mãe e os seus amigos políticos receiam o surgimento
um significado social do conceito. As pessoas falam de evol
em função das condições de vida do ser humano na socieda
humana. A sobrevivência da forma mais adaptada já não te
ver com adaptação biológica, mas sim com adaptação socia
pelo que diferentes subespécies culturais surgiriam
naturalmente de uma determinada espécie."
Então John diz: "Pelo que sei Darwin fala de subespécies de
acordo com as adaptações necessárias para a procura de
alimentos. Ele demonstra-o com certas espécies de aves que
vivem em situações isoladas."
Jeanne acena com a cabeça: "Mas o vosso compatriota Herb
Spencer Herbert Spencer não menciona a sobrevivência do
apto? Segundo minha mãe, esse raciocínio distorce as palav
de Darwin e dá origem à ideia de competição entre seres vi
da mesma espécie. Darwin situa a sua ideia de evolução, de
adaptação, num contexto biológico."
Oswald comenta: "Na verdade, sempre esteve na cabeça do
monarcas colonizadores e os seus conselheiros existirem se

subespécies, pelo menos raças dentro da espécie humana, caracterizadas pela cor de pele. A sua própria raça, isto é, a branca, é segundo eles a mais desenvolvida. Essas ideias sã anteriores às hipóteses de Darwin sobre a origem das espéc a adaptação biológica. Houve quem aparentemente aprovei de imediato as propostas de Darwin, distorcendo-as para legitimar as suas próprias ideias. Thomas Malthus até chega dizer falando do crescimento populacional que deveria hav algum tipo de reflexo biológico moral entre os pobres para se reproduzir. Até a criação seletiva de humanos encontra argumentos na hipótese evolutiva de Darwin. Contudo, ao l prazo essa reprodução seletiva vai contra as ideias de Darw meu entender. As adaptações mais adequadas resultam da existência da diversidade e não da existência de uma igualc obtida por reprodução seletiva. Esse tipo de reprodução até pode levar a endogamia para usar o termo dos cientistas pa relações consanguíneas. Nem sempre é uma coisa boa, sabe lo inclusivamente da prática de apuramento na procriação animais."

Jeanne responde: "Eu não estava tanto a pensar na procriaç mas mais no arrogante sentimento de superioridade dos monarcas e governos colonizadores actuais, devo dizer abusando de Darwin para "explicar" a ocupação do mundo pelos europeus de línguas inglesa e latinos mundo. Para ele os mais aptos, não falam de adaptação. Benjamin Kidd escr há alguns anos em *Social Evolution* por exemplo. É muito conveniente explicar o desaparecimento de uma determina população, não resultando da sua exterminação por soldado

colonos europeus, mas porque eram simplesmente fracos demais para sobreviver. Tais argumentos são usados até me por alguns de nossos amigos socialistas apenas devido ao se anticlericalismo fazendo os negar as histórias de missionári África. A minha avó sempre refere como a ignorância leva à arrogância e como a arrogância gera ignorância. *O círculo perigoso* dizia o meu avô Henri."

Em finais de outubro, Jeanne atravessa o canal a caminho d casa. No cais de embarque em Dover, ela conhece Lodewijk Demeester, regressando dum curso intensivo de inglês em Cambridge. Ele descende de uma família de grandes agricultores no Brabão e integra a primeira geração com cu superior. Com o curso em Cambridge considera ter termina sua formação como professor de línguas para o ensino secundário superior, explica. De regresso, vai candidatar-se posto professor. Jeanne fica feliz de ter alguém com quem f para distrair a cabeça durante a turbulenta travessia do Ma Norte com evidentes sinais da chegada das tempestades de outono. As suas visitas a Abbotsholme e Lindfield interessar Lodewijk. Ele tem muitas dúvidas acerca da coeducação e s pouco de modelos educacionais sem ser o do ensino simultâ Jeanne pergunta se lhe sobra tempo para uma visita a Edwa Peeters quando chegarem a Oostende. Ela gostaria que ele ouvisse mais de Edward acerca da *Escola Ativa* e a *Escola Se te-E-Ouve*.

A cidade ainda vibra depois do fim do rali internacional de carros Paris-Oostende quando Lodewijk e Jeanne atracam.

rally faz um mês no recém-inaugurado hipódromo. Além do
triciclos motorizados, nove carros percorreram as estradas
calcetado do norte da França em dois dias, a velocidades de
60 quilómetros por hora.
Quando chegam à casa de Eduardo e Maria, conhecem outr
convidado do casal, o jovem estudante genebrino de sociol
Adolphe Ferrière. Edward pergunta se podem conversar em
francês, por causa de Adolphe, sempre olhando na sua dire
dado a sua surdez. Escolas como Abbotsholme e a de John
Badley interessam-no. O jovem visitou Edmond Demolins. E
fez há alguns anos, assim como Jeanne hoje, uma viagem d
estudo à Grã-Bretanha visitando os mesmos internatos.
Demolins não escondera o seu entusiasmado com o ambien
familiar naquelas escolas, com os horários, os métodos de
ensino, as disciplinas leccionadas e as actividades físicas e
desportivas. Adolphe Ferrière diz que Demolins se interessa
particularmente pela pedagogia ativa e pelas atividades de
fazendo da observação, a experimentação e a dedução as
atividades centrais. Edmond Demolins, acrescenta, procura
seu público principalmente entre os filhos das elites. Esses
devem receber uma educação adequada a fim de formá-los
homens de ação. Por isso mesmo ele acaba de abrir uma es
centrada na criança, tornando a criança ator de sua própria
educação, enfatizando a necessidade de estabelecer relaçõe
com os alunos baseadas no respeito, a responsabilidade e a
confiança.
“Tudo isso soa bem, claro,” começa Jeanne, “mas falamos
novamente dos filhos da elite. Os internatos custam muito

dinheiro, eu entendo isso, mas porquê defende-se sempre ambientes idílicos de aprendizagem apenas para os filhos d elite sem procurar soluções para os outros?"
Edward ri: "Bem, Demolins optou por situações idílicas, est claro. Adolphe falou-me do círculo de intelectuais e endinheirados de Verneuil-sur-Avre. Fundou a *Société de l'É nouvelle - Écoles des Roches* para adquirir a propriedade de l Guichardière. Eles iniciaram a escola dirigida por Demolins ano naquela mansão. Já estão matriculados cinquenta alun
Lodewijk ouve com atenção e então diz: "Posso imaginar co diferente o tal internato comparado com a tua situação na t escola municipal, Edward."
"Claro. Para começar, trabalho apenas com crianças mais n e estou sujeito às regras do ensino simultâneo. Este modelo perturbe os internatos reunindo crianças de diferentes idad deixando-as trabalhar juntas... Um pouco como os teus bisa da tua avó faziam aqui na Casa Escola do Keizerskaai, Jean
Quando Lodewijk lhe lança um olhar interrogativo, Jeanne promete contar-lhe a história[1] durante a viagem de comboi casa. Ela já sabe que ele mora em Tienen, na linha para Liè
"Além disso, os meninos da minha turma são principalment filhos do povo, com um pequeno '*mas*'. Famílias de católica devotos frequentam escolas católicas. O pastor Pype tem un grande influência na comunidade pesqueira obviamente e muitos filhos de pescadores estudam na sua *Escola de Pesca Andreas*. Filhos de famílias católicas menos rígidas, de pequ artesãos e de alguns funcionários públicos preferem o ensin

[1] Ver Volume 04 - O privilégio do Saber

municipal. Muitos dos pais das crianças da nossa escola integram a cooperativa de consumidores SEO[1]. Recentemen matriculou-se na minha turma um menino vindo da Valónia Jeanne. O pai dele é operador de máquinas a vapor e foi contratado pelo armador John Bauwens. A *Pecheries à Vape* tem agora dez navios ao serviço, e o armador teve que recr mias maquinistas no interior do país. O pequeno Lucien Sou assim se chama o menino, fala francês o tempo todo, mas já consegui pô-lo a brincar no recreio da escola com amigos d turma. É apenas uma questão de tempo até ele falar flamen Como procuro sempre trabalhar visualmente, pretendo cons uma pequena máquina a vapor com as crianças."

"A máquina a vapor mudou muito a pesca?" pergunta Lode "Pelo que entendi, sim! Antes de me tornar mestre-escola, trabalhei aqui como supervisor no Ateneu da cidade. Tive t para aprender mais sobre Oostende e os seus habitantes. A revolta dos pescadores deixou muita coisa clara. Os armado usaram e ainda usam regularmente a maior capacidade de pesca dos arrastões a vapor para baixar os preços da pesca costeira dos saveiros. Como resultado, muitos pescadores à ficaram ainda mais pobres do que antes. A migração para o arrastões a vapor tornou-se inevitável. Estes ficam longe de por períodos mais longos e chegam a áreas de pesca mais remotas em condições climáticas impossíveis para os saveir Mas também há mais acidentes. Alguns navios depressa naufragaram, como o *O.81 Emmanuel* de John Bauwens. Afundou no Dogger Bank apenas seis meses depois de ter si

[1] Spaarzaamheid-Economie-Oostende ou Parcimónia - Economia - Oostende

colocado em serviço. A manutenção dos arrastões a vapor é
muito diferente e mais exigente em comparação com a dos
saveiros à vela. Um bom operador de máquinas ao lado do
timoneiro é muito imprescindível. No mar, o maquinista de
ser capaz de consertar avarias sem contar com mais ningué
Eduardo e Maria convidam as visitas para um jantar, além
pão, estritamente vegetariano. A conversa versa sobre notic
acerca da educação e do ensino no país e no exterior.
Eduardo conta como na Turquia as escolas superiores são t
mantidas por professores estrangeiros. A escola de artilhari
com corpo docente prussiano, parece ter uma reputação mu
boa. Segundo relatos de jornais, esse não é o caso da escola
medicina. Os pacientes nas mãos de médicos ali formados s
teriam uma hipótese em duas de sobreviver ao tratamento.
ensino secundário deixou de estar nas mãos dos jesuítas
franceses, e ficou gradualmente sob influência alemã, assim
como toda a sociedade turca.
Os colonos neerlandeses em Java levam as pessoas a acredi
ser importante aprender o neerlandês além da própria língu
Só assim podem emancipar-se, dizem os ocupantes. Sabend
neerlandês, o povo local está em condições para aprender c
os ocidentais a sua visão das regras sociais, por exemplo. Pa
Jeanne é um bom exemplo para quando se fala dos perigos
teorias da evolução social, como ela as discutiu com John e
Oswald em Petersfield.
Um dos jornais dos quais Edward é assinante, um
correspondente fala da sua visita a Noruega. Segundo os
rapazes por ele entrevistados, na sua região só há escola no

inverno, porque no verão o mestre trabalha no campo. Pod
bem ser verdade, diz o jornalista, mas por outro lado existe
escolas em todos os municípios, mesmo em lugares tão rem
como a ilha de Torgen e apesar da reduzida população.
A conversa aborda também as escolas profissionais. Estas
parecem ser a resposta mais óbvia para os filhos de artesão
trabalhadores manuais para quem a escolaridade se torna
gradualmente obrigatória. A formação dos aprendizes
anteriormente assegurada pelos artesãos nas suas oficinas e
agora a ser retomada pelas escolas. A escola dos entalhador
Oberammergaues na Áustria parece um *fait divers*, mas é um
exemplo. Esses exemplos reforçam a narrativa de quem con
perigosa a disseminação generalizada do conhecimento e pa
quem ensinar um ofício às crianças é tão se não mais impor
quanto aprender a ler e escrever. É claro que podemos nos
perguntar se a formação exclusiva para uma só profissão de
circunstâncias culturais locais é coisa boa ou má.
Jeanne irrita-se bastante com a maneira como o periódico *
Vaderland de Haia trata certos assuntos e ela não está sozin
nisso. Lodewijk partilha com ela dever-se insistir em mais u
entre Flandres e os Países Baixos relativamente à língua e
ortografia. Deste modo, aumentava-se por exemplo a oferta
livros intercambiáveis e influenciava-se positivamente a edu
local, até lá tudo bem. Mas desagrada-lhes como se introdu
conceito de *os nobres pobres*, exibindo grandeza de caráter s
riqueza. Viver sem riqueza é uma coisa, pensa Jeanne, mas
em condições absolutamente degradantes é outra e ela diz:
pobres são modelo de altivez graças à sua pobreza mas os r

tomando conhecimento não decidirem logo optar pela pobr
só podemos concluir tratar-se de uma falsa imagem, de uma
falácia." Lodewijk ri. Em teoria, diz ele, é realmente mais fa
homem rico optar pela pobreza do que um pobre fulano se
rico. Jeanne cita um comentário acerca de Walter Scott, au
Ivanhoe: '*Um dos personagens mais puros e nobres que o auto
livro já conheceu foi um jornaleiro num dos condados do norte.
Criou os seus filhos com um rendimento semanal, nunca superi
seis florins. Ele era um homem cheio de sabedoria e discrição,
embora a educação que recebeu nunca tivesse ido além dos
rudimentos.'* Lodewijk e Edward entendem a frustração de J
com essas palavras, mas acrescentam de se tratar apenas du
interpretação de quem escreve para *Het Vaderland*. Afinal, o
mesmo artigo explana o papel da família e da cuidadora, ci
Richter, Herbert e Bacon. Alega-se como sendo palavras de
Richter '*um navegador, fazendo uma viagem ao redor do mund
leva menos de todos os povos com os quais entra em contato do
aprendeu com sua ama*'. O jornal compara o valor pedagógic
exemplo em oposição com o prescrito. De seguida cita Herb
uma boa mãe vale mais do que cem professores. Isso, por su
serve de argumento para explicar o lugar da mulher na
sociedade: ela deve cuidar do governo da casa. Vincular à b
educação a necessidade de manter as mulheres em casa não
apenas hipocrisia, segundo Jeanne, mas é falso. E ela fala m
uma vez do modo como a Igreja considera criar, educar e e
filhos como um todo indivisível. O conhecimento e fruto da
inteligência de pessoas bem formadas, continua Jeanne e en
para a apreensão do conhecimento é completamente differ

ser um mero complemento à educação moral. Mesmo quem
essa visão de unidade, opina Lodewijk, deveria valorizar as
mulheres assegurando-lhes uma sólida formação científica
conseguir ajudar seus filhos a crescer na ciência. Considera
bom e devoto católico, Edward observa a crónica discordân
dos poderes eclesiásticos conservadores para este tipo de er
Eles querem unidade, mas unidade ignorante. Para Jeanne
se de uma hierarquia escalonada: governo conservador sobr
homens, homens sobre as mulheres, mulheres sobre as crian
Por isso mesmo, diz ela, a ideia da *escola ativa* é tão odiosa
poder hierárquico.

No comboio para Tienen e Liège, Jeanne conta Lodewijk a
história da Casa Escola do Keizerskaai e como terminou
sobretudo por causa das vicissitudes entre 1815 e 1830. As
guerras ou quaisquer conflitos armados geralmente significa
fim de projetos humanos interessantes baseados no diálogo,
observa Lodewijk. Os dois jovens retornam brevemente às s
conversas com Edward e Maria. Quando Edward falou de P
Pype, Jeanne pensou numa certa altura tratar-se de uma es
de versão local do Padre Daens em Aalst com o Partido Pop
Cristão. Para Lodewijk, este padre da comunidade de pesca
certamente concordará com Daens no que diz respeito à
escolaridade obrigatória, o direito ao ensino, o horário
regulamentado e as condições de trabalho. Mas a pesca é
diferente da produção fabril e não é possível fazer o paralel
direto entre armadores e administradores de fábrica. Além
disso, Lodewijk percebeu o Pype ter soluções próprias, com

escola de pesca onde ensinam os Irmãos da Caridade e com
escola feminina dirigida pelas Irmãs de São Vicente. Jeanne
gostava de saber mais da sua obra comunitária através do g
Kunst Genegen. Além disso, ela considera a guilda *'t Zal wel*
uma espécie de equivalente ao SEO dos funcionários públic
locais. As comparações terminam aqui, pois os dois jovens
sabem muito mais acerca de padre Daens a não ser do
desacordo com o bispo Stillemans de Ghent e que o retirou
seu cargo.
Lodewijk pergunta como está a situação na Valónia em rela
aos sindicatos e as atividades socialistas. Para Jeanne é pos
falar de um verdadeiro *Parti Ouvrier Belge* desde o congress
Quaregnon principalmente devido à iniciativa de muitas
associações mutualistas e muitas cooperativas socialistas lo
O partido recebeu apoio de César Depaepe e depois de Émi
Vandervelde e conta com o poder de mobilização próprio d
sindicatos. Jeanne explica como a greve geral de 1893, dan
origem à substituição do sistema de votação baseado em ce
pelo de sufrágio universal masculino, melhorou a represent
dos trabalhadores da Valónia.
Já com Tienen à vista ainda comentam brevemente a expe
do navio de pesquisa *Belgica* sob ordens de Comandante de
Gerlache de Gomery levando à primeira invernada bem-
sucedida na Antártida.
Pouco depois começa o último ano do século XIX, o primei
do 119º hectano.
Passou a ser prática comum nas escolas britânicas de premi

alunos quando não faltam à escola ou quando obtêm bons resultados. Dessa forma, algumas escolas dão um caráter pessoal a determinadas aprendizagens além dos certificados concedidos a todos após a conclusão de um currículo. Os prémios são principalmente livros, transformando rapidame o hábito em empreendimento comercial. Muitas editoras dispõem dum catálogo especial de livros-prémio com condi especiais de aquisição. Mas outros aspectos são considerado Existem agora por exemplo séries de livros-prémio para esc femininas metade dos quais escritos por mulheres. Rapazes aparentemente não precisam ler autoras femininas.
Na Europa, abolir o castigo corporal na escola é mais difícil sul católico comparado com o norte protestante. Numa sociedade ainda marcada pela penitência, parece haver mer resistência da população em geral aos castigos corporais, m para punir apenas alguma desobediência. Mas também há c se oponha em nome das crianças. O autor e político portugu Abílio Guerra Junqueiro por exemplo. Ele reage ferozmente palmatórias, em português eufemístico menina de cinco olh ou Santa Luzia, por conta da lenda evocando o martírio de Luzia de Siracusa. Ele escreve contra a *Escola Santa Luzia d Cinco Olhos* e defende uma escola com novos métodos de en que eliminem a violência institucionalizada. Três estrofes d poema A Escola Portuguesa não deixam dúvidas sobre a sua insatisfação com o modelo vigente:
Eis as crianças vermelhas
Na sua hedionda prisão:
Doirado enxame de abelhas!

O mestre-escola é o zangão.

***

Empunhando as rijas férulas
Vós esmagais e partis
As crianças — essas pérolas
Na escola — esse almofariz.

***

Isto escolas!... que indecência
Escolas, esta farsada!
São açougues de inocência,
São talhos d'anjos, mais nada.

Disputa-se o castigo, disputam-se os métodos. Não apenas o
métodos de leitura. Há igualmente disputas acerca do méto
de ensino da escrita, na Alemanha e nos Países Baixos por
exemplo. Como se demostrou o valor da abordagem com
palavras normais para facilitar a análise e a síntese simultâ
na aprendizagem da leitura, a '*steilschrift*' representa uma
grande simplificação na aprendizagem da escrita. Usando
cadernos com exemplos as crianças não precisam de olhar
constantemente do quadro para o caderno. Evitam-se as
complexas conexões entre letras. Mas aparentemente esta
escrita não é autorizada por quem, talvez por razões histór
exigem a escrita essas conexões caligrafadas. Assim, volta-s
rapidamente à caligrafia com conexões entre as letras e os
cadernos com exemplos voltam a estar fora de questão. O
mestre dá exemplos da caligrafia dominada por ele e a escr

ritmada, fazendo escrever todos com a mesma velocidade. I
método de Welker, até existem indicações para cada eleme
da letra exigindo a recitação mecânica dessas indicações,
condição para produzir boas formas de letras, segundo os
defensores do método.
Na Bélgica, apenas 15% das crianças concluem o ensino
primário, cerca de um terço permanece na escola durante
quatro anos e uma criança em cada dois fica menos de quat
anos na escola. O ensino primária para todos existe em pap
acerca do ensino secundária seja de forma for, ainda menos
pode ser dito.
Na Holanda, a atitude anti-clerical dos liberais em relação à
educação especial diminuiu gradualmente. Essas escolas
especiais afinal talvez não são tão especiais, consideram os
liberais moderados, devendo ter o direito a um subsídio do
estado. A burguesia católica paternalista encontra entretant
uma alternativa às escolas dominicais quase sem alunos. Em
muitos locais surgem patrocinadores para uma variedade de
jogos e atividades recreativas atraindo crianças e jovens. Ha
jogos de salão e ao ar livre, fazem-se passeios e há grupos d
teatro, dança, ginástica, canto e fanfarra. Oferecem-se não s
educação religiosa e moral, mas também aulas noturnas du
a semana de trabalho para quem deseja melhorar
conhecimentos. Os interesses de quem é proprietário das
fábricas e do capital estão patentes na educação social: esta
consiste em ensinar os jovens como assumir o seu papel de
trabalhador adulto socialmente responsável. As poupanças,
fundos de saúde e pensões e apoios em momentos de reduç

de trabalho serão financiados principalmente por salários e
por mais-valias e lucros.
Pouco antes da temporada de verão, novos ajustes são feito
aos horários dos comboios internacionais para Oostende.
Beneficia-se principalmente as ligações com Viena e Consta
mas também com Constantinopla. A exposição mundial em
curso em Paris origina mais comboios para a capital frances
onde, como há 11 anos, foi aberta ao público a torre de fer
com o nome do Engenheiro Gustav Eiffel. A presente expos
traz a torre de volta aos holofotes porque, afinal, continua a
a estrutura mais alta do mundo feita pelo homem. Na
exposição mundial volta a haver um jardim zoológico huma
no *Jardin d'acclimatation*, apesar da oposição cada vez mais
maior contra a exibição de pessoas de outras regiões, retrat
como selvagens perigosos, e por isso posto atrás de grades o
em espaços fechados. O Pavilhão da Espanha mostra uma
pintura de Pablo Picasso de 19 anos. O jovem pintor mora e
Paris e partilha uma casa alugada em Montmartre com o se
amigo Casagemas. Pablo interessa-se pelas obras de Paul
Cézanne, Edgar Degas, Pierre Bonnard, Vincent van Gogh e
Henri Toulouse-Lautrec.
Ao longo do ano, Jeanne e Lodewijk encontraram-se várias
No verão, Jeanne leva o irmão Jean para Oostende. Edward
Maria partilham com eles o que têm e irmão e irmã encontr
assim uma cama perto da praia. Lodewijk passa dois dias em
Oostende, a caminho de Cambridge para mais um curso de
Pouco antes de entrar no barco, ele pede noivado a Jeanne.

aceita. Em dezembro, anunciam à família a sua intenção pe
para iniciar o próximo século com o casamento.
Lodewijk muda-se para Liège, onde Jeanne trabalha como
mestra-escola. Ele é contratado como professor de inglês e
holandês no ateneu local.
Os amigos genebrinos do casal falam do fim do chamado
mercado especial *Verding* na Suíça. Até o ano passado, órfã
outras crianças consideradas sem direitos eram oferecidas o
sorteadas entre interessados naquele mercado. Contudo, diz
os amigos, o mercado foi abolido mas a prática continua e
muitas das crianças *Verding* ainda fazem trabalhos forçados
Mais uma medida só no papel.
Frederick lê no periódico pedagógica do qual é assinante co
Escola Normal se implanta cada vez mais em Portugal, emb
muitos professores ainda obtenham a sua graduação através
um exame sem estudos pedagógicos prévios. As opiniões a
respeito estão muito divididas em Portugal e os defensores
Escolas Normais veem a equiparação por exame como um
escândalo. Mas há falta de professores. Não chegam a 6.000
para uma população de cinco milhões e meio. Apenas um
quarto da população com mais de sete anos sabe ler, é o va
mais baixo da Europa.
Os amigos anarquistas da mãe de Jeanne fazer para Jeanne
Frederick um retrato do livre pensador Francisco Ferrer. Cé
Depaepe conhece-o e ele passou uma temporada em exílio
Paris. Ferrer viajou pela Europa com sua segunda esposa,
Leopoldine Bonnard, também ela livre-pensadora e professo

Durante esta viagem o casal estabeleceu contatos com Esperantistas, pensadores livres e anarco-sindicalistas, inclu Jean Jaurès. Com a herança de um milhão de francos franc de uma abastada ex-aluna, Ferrer inicia a sua *Escuela Mode* em Barcelona.

Nos anos seguintes, Lodewijk e Jeanne irão demonstrar gra interesse naquela escola de Barcelona com a sua pedagogia racionalista. No entanto, eles apontam imediatamente para seu maior constrangimento. A escola vê-se obrigada de cob mensalidades aos alunos, não sendo acessível a todos. Mesm com a regra de fazer pagar os pais de acordo com as suas possibilidades financeiras, a limitação existe.

Na Grã-Bretanha, Eduardo sucedeu à sua mãe, a rainha Vito no início deste novo ano e século. Faz-se uma avaliação par perceber quais foram os resultados práticos da Lei da Educa agora com trinta anos. Os marxistas consideram ser difícil c mudar por meio do ensino a sociedade de classes que se enraizou na Grã-Bretanha durante o longo reinado de Victo A mobilidade ascendente exista para alguns mas é rapidam dificultada para outros, especialmente por quem acaba de ascender na hierarquia social.

Mas as mudanças fruto do ensino podem ser vistas de outra forma. A escola e o ensino dão mais pessoas acesso ao conhecimento quando não instrui simplesmente a imitar ou mas guia quem projeta com outros novas direções a tomar. Samuel Smiles costuma falar de estruturas facilitadoras par orientação das pessoas em relação à ajuda mútua. Encaixam bem um sistema de ensino não concebido como um sistema

instrução para manter as forças estabelecidas no poder, tal
costuma acontecer. Os livres-pensadores, sindicalistas e
cooperantes de fundos mútuos afirmam o mesmo. Olham pa
sistema de ensino público dos últimos vinte anos sob essa le
para perceber o que efectivamente proporcionou: uma class
alta renovada e um pouco maior, mas ao mesmo tempo um
melhor conhecimento geral resultando por sua vez em
organizações mutualistas e cooperativas mais dinâmicas. Je
consulta alguns textos de Samuel Smiles. Na sequência dess
leituras, pergunta às amigas da mãe de lhe proporcionar
escritos de Francisco Ferrer acerca da sua *escola moderna*.
Numa revista pedagógica local, Lodewijk lê uma observaçã
interessante de um certo professor Bigot. Na opinião de
Lodewijk ele aponta prudentemente em direção à matética
sua compreensão. O comentário tem menos a ver com a art
aprender e mais com a posição de certas professoras em sal
aula, por muitos considerada como atitudes a evitar. Bigot
escreve: '*Em primeiro lugar, todo mundo já testemunhou as
concepções tolas apresentadas pela maioria das professoras em
escolas da grande cidade, elas próprias muitas vezes provenient
de classes mais elevados do que os seus colegas homens, acerca
vida doméstica dos seus alunos. E isso é uma pena, pois um me
importante para compreender as crianças e as suas ideias é
justamente de bem conhecer a verdadeira atmosfera espiritual e
que vivem'*. Este é um bom ponto de partida para Lodewijk p
defender um curso de formação levando futuros professores
professoras a reflectir acerca do seu próprio processo de
aprendizagem e a desenvolver a arte de se colocar nas cond

de vida dos outros.
Lodewijk e Jeanne mostram interesse para umas iniciativas
Bruxelas para crianças de quem se diz precisarem de forma
especiais de ensino.
Desde há quatro anos existe na capital uma escola para me
com 'desvios' na mente. Hoje, esta escola conta com mais d
trezentos meninos. O casal constata mais uma vez o ensino
simultâneo. A escola divide as crianças em grupos ditos
homogéneos. Constituem se portanto grupos só com criança
passivas ou só com alunos indisciplinadas. Elabora-se depoi
programa adaptado a esses grupos como abordagem didátic
O casal consideram muito mais interessante as notícias acer
do doutor Ovide Decroly. Este acaba de aceitar o pedido da
Maatschappij voor Kindergeneeskunde (*Sociedade para a Medi
das Crianças*) para se tornar médico-chefe de uma clínica-
laboratório para crianças anormais. O próprio Decroly escre
ter aceite com duas condições. Primeiro, exige falar de *crian
irregulares* evitando as palavras *anormal* ou *desabilitado*.
Segundo, a clínica irá iniciar na sua própria casa, porque el
quer ter a possibilidade de observar as crianças no seu dia a
A iniciativa recebe o nome de '*Instituto de Educação Especial
Crianças de Ambos os Sexos'*. As crianças deslocam-se livrem
em casa e são educados junto com os três filhos de Decroly.
médico fica assim com as crianças o dia inteiro. Cada fim d
ele revê os acontecimentos do dia com a sua equipa de trab
Pretende desse modo aprender a trabalhar melhor e a forta
os seus princípios e a sua intuição pedagógica. De acordo co
Lodewijk, é um bom exemplo de apoio ao desenvolvimento

arte de aprender por parte das crianças e dos adultos. Durante uma visita a Johanna em Kelmis, Lodewijk conhec médico Wilhelm Molly graças ao sogro. A certa altura falan língua internacional do Dr. Esperanto, agora também conhe pelo seu nome verdadeiro Lejzer Zamenhof. Wilhelm mostr alguns exemplares da revista *Lingvo Internacia* e Lodewijk fi imediatamente tão entusiasmado quanto Frederick. Ele pressente um novo *Janua Linguarum* ou *Orbis Sensualium Pictus*[1] para todas as escolas primárias e secundárias em toc os países onde a comunidade se instala.

Mais tarde, Annie e Johanna falam de Annie Jump Cannon. acaba de publicar o catálogo de estrelas organizado pelo gr de mulheres com o qual trabalha. Juntamente com Henriett Swan Leavitt, Antonia Maury e Florence Cushman, Annie Cannon passa grande parte do seu tempo no observatório. P essa razão as mulheres são criticadas de estarem 'deslocada Deveriam pensar mais na sua vida como donas de casa, é-lh dito. Além disso é-lhes lembrado de não se esquecer serem apenas assistentes. No entanto, o seu trabalho é muito apreciado na comunidade dos astrónomos. A Annie recorda surdez da sua homónima e de Henrietta Leavitt e como elas próprias um dia afirmaram ter vantagem ser surdo para a concentração necessária no trabalho de classificação das est de acordo com seu brilho relativo. Elas distraem se menos p ruído de fundo durante as longas exasperadas horas de estu de chapas fotográficas. O trabalho costuma ser tedioso, mas Annie mostra ter imensa paciência, ganhando até alguma

[1] Ver Volume 02 - Uma ideia perigosa

popularidade entre os homens do observatório. E agora, sussurra-se, o catálogo poderá finalmente abrir-lhe as porta uma verdadeira carreira académica. Esta é uma grande oportunidade para corroborar Decroly acerca das crianças irregulares e fazer incluir o mundo adulto as pessoas cegas surdas ou simplesmente desviadas do modo como a generalidade dos indivíduos costumam usar os cinco sentid

Caros amigos,

De facto, já passou muito tempo desde que vos fizemos chegar notícias acerca de nós. Estamos muito atarefados em Liège e passamos também regularmente por Moresnet. Contudo isso nã serve de desculpa por não vos ter dado notícias há quase um an Lodewijk entende-se bem com meu pai, eu diria até demasiado bem, quando falam de Moresnet Livre, da solidariedade internacional entre trabalhadores e intelectuais e daquela nova língua internacional a Internacia Lingvo ou Esperanto, na qual também estás muito interessado, Edward.

Não sabemos muito mais do que vocês em relação aos acontecimentos no Estado Livre do Congo. Lodewijk apenas comentou sarcasticamente o termo 'Estado Livre' por norma designar áreas na qual a população não é livre. Moresnet Livre é uma democracia, nem sequer o burgomestre de Kelmis é eleito pela população. Mas no Estado Livre do Congo, tudo é bem ma grave segundo as notícias. Trata-se de uma área controlada por Leopoldo II na qual ele se comporta como rei absoluto, isso é be claro entretanto. Ouvimos as mesmas histórias repetidas vezes s conta acerca da colheita do látex e da forma como a população

local é compelida ao trabalho forçado. A vossa constatação do dinheiro aparentemente disponível na Corte para projetos de grande escala, faz naturalmente pensar o pior.
Voltando a Moresnet. O condomínio depende hoje principalmen do processamento de minérios de zinco. Continuam a trabalhar muitas pessoas na fábrica e a escola gerida pela Société Vieille Montagne emprega dois mestres-escola acompanhados de três estagiários não qualificados, disse-nos a avó Johanna. A escola 500 crianças. Aplicam certamente uma mistura de modo simultâneo e modo mútuo de ensino. Entretanto, nada garante aplicação na Vieille Montagne dos regulamentos em relação ao acidentes de trabalho em minas e fábricas em elaboração na Bélgica.
No país vizinho do outro lado do Mar do Norte, os conservador a Igreja da Inglaterra parecem ter ganho a batalha pelas escola o sabem, provavelmente. Se estou bem informada, os conselhos escolares locais serão abolidos com a Lei Balfour, passando a t comissários distritais a ultima palavra a dizer quanto à Segund Escola. Vamos ver ainda menos crianças da classe trabalhador matriculadas nesse grau de ensino do que hoje já é o caso. Para quem quer uma ampla extensão da segunda escola e não apena escolas anglicanas ou católicas, a nova Education Act é uma fo bofetada, não é? A minha preocupação, bem sabem, não se lim aos filhos das classes abastadas, mas concerne especialmente as escolas para os filhos da classe trabalhadora, mesmo tendo dúv sobre as intenções subjacentes dos reformadores que favorecem acesso rápido ao ensino depois da escola primária. Acesso rápi para quem, para onde, para quê, em termos concretos?

Algo completamente diferente: Já ouviram falar de Walthère Vi
Spring da Universidade de Liège? Faz agora uns anos, ele alerto
pelos perigos do aumento de dióxido de carbono na atmosfera
como resultado da queima de carvão em áreas industriais como
de Liège. O meu pai voltou a encontrá-lo há pouco tempo e ele
entusiasmado com a pesquisa de um colega sueco, Svend
Arrhenius. Essa pesquisa sugere ligar a atividade humana às
flutuações naturais no albedo da Terra, desregulando-as podem
chegar a aquecer a Terra a temperaturas insustentáveis. Não é
louco como os cientistas podem ficar entusiasmados com seu
consenso em prever desastres? Pois bem. Recentemente, circulou
universidade um artigo publicado num jornal americano local
dizendo o seguinte:

'Sugestão para os consumidores de carvão.
Um professor sueco, Svend Arrhenius, desenvolveu uma no
teoria da extinção da raça humana. Ele afirma que a combu
do carvão pelo homem civilizado está a aquecer gradualme
atmosfera, de modo que, no curso de alguns ciclos de 10.00
anos, a Terra será cozida a uma temperatura próxima do po
de ebulição da água. Ele baseia a sua teoria na acumulação
ácido carbónico na atmosfera agindo normalmente como u
lente seja para concentrar ou refratar o calor do sol'.

E a literatura infantil? Continuam a seguir novas produções?
Falaram-me há pouco tempo de Frances Hodgson Burnett. Ela d
protagonismo às crianças e às memórias infantis nalgumas das
suas obras. E sabem se existe alguma tradução para o francês d
livros de Mark Twain, em primeiro lugar de The Adventures o
Tom Sawyer *e de* The Adventures of Huckleberry Finn*?*

Obviamente continuo a procurar livros tendo mulheres como protagonistas, principalmente depois de ler Les Quatre Filles d docteur March *de Luisa Ascott e outras obras suas nas quais e expressa ideias sobre o papel da mulher na sociedade e sobre a abolição da escravatura. Através do meu pai, entrei em contato com Isabelle Gatti. Ela aposentou-se e deixou a direção de sua escola para outros mas continua ativa no Parti Ouvrier Belge. E diz de si própria ser feminista desde há muito e socialista desde pouco. A última vez que nos encontramos, ela recomendou mai literatura com mulheres no papel principal. Ela própria está desapontada e um pouco zangada com os seus colegas de partid Acabaram por não incluir as mulheres nas propostas de sufrágio universal com um voto para cada um. A influência exercida pel padres sobre as mulheres, argumentam, favorece os partidos clericais no caso do sufrágio universal. Incrível como o medo de perder o poder joga a favor de quem já está no poder e mais provável o irá manter.*

Queridos, Lodewijk e eu queremos muito aceitar o vosso convite para ir a Oostende no início do próximo ano. Pensamos no perí de carnaval se isso vos convier.

Saudações muito cordiais dos vossos Jeanne e Lodewijk.

Em fevereiro de 1903, Jeanne e Lodewijk estão de volta em Oostende. Chegaram na sexta-feira antes do Carnaval e tencionam ficar o resto do mês com os amigos com a intenç de viajar para Tienen no início de março. Edward e Maria f surpreendidos ao ver Jeanne muito grávida. É a razão pela Lodewijk e ela ficam em Tienen depois de deixar Oostende.

optaram por fazer nascer o seu primeiro filho na relativa tranquilidade da fazenda da família de Lodewijk. Será o últ encontro dos amigos, embora Jeanne irá continuar a corresponder com Edward Peeters o resto da sua vida.
No sábado, Jeanne acompanha Edward para visitar a sua tu algo de bastante inusitado. Ela vai falar com as crianças sob vida dos mineiros na Valónia, enquanto a turma de Edward irá falar da pesca e do mercado de peixe. Durante essa conv Lucien Souris, de dez anos, fala do trabalho de maquinista d seu pai para John Bauwens. Jeanne diz haver uma grande diferença ser maquinista nas minas e no comboio ou na traineira a vapor. Num navio não é possível chamar outros maquinistas para o ajudar. Deve-se ser capaz de lidar sozinh com a máquina se algo der errado. É exatamente isso que o pai sempre diz, responde o pequeno Lucien.
Depois da aula, Edward e Jeanne falam do trabalho na esco primária e como há cerca de cinquenta anos devia ser muit diferente para os colegas de então. Agora, nove em cada de crianças vão à escola sem pagar. Cinquenta anos atrás, eram menos da metade. Na prática a escola está hoje aberta a qu todos, diz a Jeanne, mas uma realidade distorcida apresenta ao mundo. O Discurso do Trono de há quase trinta anos afirmava '*La culture intellectuelle d'un peuple est plus que jama au temps présent, la source essentielle de sa prospérite'*. Quem preparou para o Rei esqueceu-se de acrescentar que uma cu intelectual geral maior não representa melhoria material pa todos. Não. O baixo salário de trabalhadores manuais nas fábricas e nas oficinas parece sugerir que mais conhecimen

levando a melhor remuneração, uma espécie de '*soif de par*
só é possível com uma '*poussée vers le fonctionnarisme*'. No
entanto, isso não é totalmente correto. Hoje, muitas atividad
artesanais e industriais, e até mesmo agrícolas, exigem dos
trabalhadores melhor conhecimento técnico. Menos instruç
geral e maior técnico e não uma instrução geral mais longa
parece ser o resultado segundo Jeanne. Assim a escola refor
ainda mais a estratificação da população. O ciclo de três ve
seis anos de Comenius, antes dos jovens iniciarem a formaç
profissional nunca foi levado a sério. Quem está no poder n
quer colocar em prática, quem tem dinheiro não o quer pag
tão simples como isso. Edward ri e diz ter lido numa revista
educacional de há alguns anos: '*A agricultura e a indústria ag*
respiram apenas por meio do conhecimento e da ciência, e o
professor da aldeia não deve esquecer isso!'. Parece confirmar
palavras de Jeanne.
Edward fala das placas de parede de Van Lummel pendurad
na sua sala de aula. Ele diz concordar com Ligthart: essas p
fornecem uma boa visão geral da natureza em todos os seus
aspectos e também ajudam a visualizar as conexões entre se
na natureza viva, bem como entre objetos da natureza
inanimada. Jeanne concorda. São certamente um apoio qua
não é possível sair da escola com as crianças para fazer uma
observação directa da natureza. Ela fala da Escola Bedales e
Steep. Os colegas estão a reconstruir alguns antigos celeiros
seus terrenos. Serão uma espécie de 'placas de visualização'
tamanho real sobre a história da agricultura, brinca. Mas é
ouvir os responsáveis da escola afirmar seguir as directrizes

Fröbel para o ensino infantil, enquanto dizem se interessar
ideias médicas, pedagógicas e filosóficas da italiana Maria
Montessori. Eles procuram criar um ambiente familiar para
crianças de diferentes idades a trabalhar juntas em grupos.
Rejeitam a nova moda de ensino simultâneo. Com razão,
segundo Jeanne, porque trata-se de uma solução merament
económica e certamente não pedagógica para uma escolari
obrigatória a menor custo.
Durante uma das refeições da noite, na casa de Edward e M
agora estritamente vegetariana, conversam sobre a forma c
os professores se organizam hoje. Claro, as revistas educaci
continuam a ser instrumentos importantes para partilha ide
práticas. Edward diz procurar melhorar formas de organiza
reforçando o vínculo entre pares com a *classe ativa* como
modelo. Existem, é claro, associações de cariz antes nacion
Ligas e, no caso dos Países Baixos o *Tot 't nut van 't Algemee*
reunindo professores dentro de certas fronteiras nacionais.
muitas vezes eles não têm preocupação matética. Pode só s
tratar de pura mútua ajuda financeira, como é o caso na
*Associação de Socorros Mútuos do Professorado Primário
Português*, fundada em 1897 em Coimbra.
Lodewijk e Jeanne viajam de Oostende para Tienen depois
período de Carnaval, como previsto. O casal instala-se em
algumas divisões da grande fazenda da família de Lodewijk
início de abril nasce o filho. Recebe o nome de Louis,
aparentemente uma espécie de 'descendência Luisiana' não
apenas honrada por reis. Algumas semanas antes, Charlotte

Hofstadter nasceu em Dendermonde, pouco menos de dez a
depois de Lucien Souris a quem conhecerá mais tarde.
Enquanto Lodewijk e Jeanne estão em Tienen, eles recebem
uma carta de um Frederick indignado. Fala das forças de or
belgas e prussianos que ao seu ver violaram ilegalmente a
neutralidade de Moresnet. Depois de algumas trocas de cart
Jeanne e Lodewijk acabam por perceber a história. Os gove
da Bélgica e da Prússia não estavam satisfeitos com o aume
de jogos de azar e de atividades de casino clandestino em
Kelmis. Incomoda as forças de ordem o efeito corolário de
trânsito de jogadores ricos de natureza duvidosa nos respec
países. Essas figuras aproveitavam da neutralidade de More
para se juntar no Hotel Bergershoff aos poucos transformad
um casino. Afinal Kelmis não será um segundo Mónaco e qu
procura manter Moresnet independente busca outras soluçõ
de financiamento. Mas a Prússia em particular pressiona ca
vez mais no sentido de extinguir este não-país fruto de med
incorretas de fronteiras e de interesses privados na mineraç
do zinco há quase cem anos.
Nos dias que correm Johanna Lemaître não liga muito às lu
políticas. Ela tem 86 anos e continua na sua quinta. Passa o
tempo elaborando uma espécie de catálogo de referências
pedagogos contemporâneas com quem teve contacto ou de
quem ouviu falar através do filho ou da neta. Ela extrai de
seguida uma breve descrição dum determinado grupo de
indivíduos. Segundo Johanna estes têm comum propostas
visando a redução da ignorância tornando a escola mais

atraente para as crianças. É como se fosse uma espécie de p
associação virtual, diz ela ao Frederick e Jeanne. Aos pouco
deverá ser mais fácil de perceber a diferença entre quem ap
procura modelos de trabalho e métodos mais eficientes para
ensino simultâneo e quem pretende modelos baseados na
tolerância, na cooperação e numa ampla visão geral, onde
métodos de trabalho mais eficientes são apenas uma apoio
matética. A Johanna diz ser essa a sua convicção.
Jeanne lê atentamente o pequeno resumo deixado por Joha
de figuras ativas no ano de 1903, excepção feita pelo prime
da lista, e ordenados por idade.

João de Deus (falecido em 1896 com 65 anos)

Em Portugal, o método de leitura de João de Deus tem-se popularizado gradualmente pela mão dos liberais querendo combater o analfabetismo. O método foi obrigatório durante quase vinte anos e hoje é novamente opcional.

Embora o método produza bons resultados, educadores mais conservadores e menos capacitados o criticam. Eles preferem ficar pelos métodos sintéticos puros por arrogância ou ignorância ou uma combinação de ambos. No entanto, este método sonoro nem comparação tem com os métodos de palavras normais por aqui. Não há nenhuma análise prévia real vinculada à síntese através das listas de sons e palavras.

Cecil Reddie (45 anos).

Cecil Reddie é Escocês. Ele trabalhou como educador no Fettes College em Edimburgo antes de estudar química e medicina

para a seguir se tornar professor de ciências. Por causa de suas ideias no campo da educação sexual, ele mudou do Fettes College para o Clifton College em Bristol em 1887. A influência de Edward Carpenter levou-o a fundar a Abbotsholme School em 1889, que visitaste. Como já sabes, ele é bastante conflituoso e por isso muitos dos professores que trabalharam com ele logo o abandonaram. Surgiram rapidamente também conflitos entre os fundadores e Reddie é hoje o único diretor da escola.
Devido à personalidade forte de Reddie, os conflitos sempre reaparecem. Professores nacionais e estrangeiros se sucedem em Abbotsholme. Muitos descobrem a prática de Reddie e fundem depois a sua própria escola, como John Badley fez em Steep.
Jan Ligthart (44 anos).
Jan é fonte de inspiração para o teu amigo Edward Peeters. Em Schilderswijk, em Haia, ele tomou o hábito de discutir cada tópico do programa com seus professores. Na Associação de Educadores dos Países Baixos ele defende o direito a autonomia do corpo docente. Ele também foi professor de adultos. Segundo ele, iniciativas escolares como o Haagsche Schoolvereniging *e a* Escola Humanitária *em Laren, para as quais ele contribui, têm linhas de pensamento idênticas e Edward resumiu-as da seguinte forma:*
-

Um educador educa-se a si mesmo. A educação das crianças começa quando os adultos aprendem com os próprios erros;
-

Um educador rodeia as crianças de atividades físicas,

pesquisas e questionamentos independentes e deixe-as cumprir as suas tarefas à sua maneira;
-

Um educador faz tudo dentro das regras definidas pelo grupo e que todos devem cumprir;
-

Cada criança tem a sua própria personalidade e as suas próprias necessidades. Só existem regras gerais. Respeitando-as cada um tem o direito de ser si-próprio;
John Dewey (44 anos).
Desde 1894, Dewey tem trabalhado na Universidade de Chicago no seu modelo de empirismo racional associado à filosofia pragmática. Ele publicou Thought and its Subject-Matter. *Dewey supervisiona a Escola Laboratorial da Universidade de Chicago por ele fundada. Aqui desenvolve cada vez mais as suas convicções pedagógicas. Ele reuniu entretanto dados suficientes na Escola Laboratorial para conseguir publicar* The School and Society faz hoje quatro anos.
Desde há alguns anos vive na Costa Leste e é presidente eleito da American Psychological Association.
Francisco Ferrer (44 anos).
As ideias republicanas de Ferrer levaram-no a viver exilado na França por um tempo onde aceitou ser conselheiro da devota católica Ernestine Meunier. Sempre mantiveram longas conversas não apenas sobre a fé e como o clero católico conservador na Espanha abusa da fé para manipular as pessoas, mas também sobre como criar e educar as crianças.

Ele é um defensor convicto da coeducação para meninos e meninas, um assunto quase tabu na Espanha.
Está de volta na Espanha, faz agora dois anos onde fundou a escola de ensino racionalista conhecida como Escola Moderna. Tendo recebido os fundos necessários de Ernestine Meunier, ele aluga e mobilia um antigo convento em Barcelona para esse fim.
O seu plano toma forma rapidamente. Mas não é fácil pô-lo em prática neste país fortemente influenciado por uma Igreja Católica conservadora que detém o monopólio do ensino. Contudo, em poucas semanas, Francisco Ferrer multiplica os contactos nos círculos intelectuais e no movimento operário. Assim sendo ele contraria as autoridades civis e religiosas, supera todos os obstáculos administrativos, reúne uma equipe de funcionários dedicados e inicia a sua escola.
A Escuela Moderna abre portas a 8 de Outubro de 1901, com 12 raparigas e 18 rapazes. Em Dezembro já são 70, em Janeiro 86. A Escola Moderna é hoje apoiada por 120 círculos e associações. Centros educativos racionalistas vão surgindo por todo o país e são recebidos com hostilidade pelo clero e pelos círculos conservadores.
*Francisco Ferrer resume o seu projeto da seguinte forma: '*Estou a fundar novas escolas onde de imediato se aplicam princípios correspondendo ao ideal de uma comunidade no seio da qual se rejeitam as convenções, os preconceitos, a crueldade, os enganos e as mentiras em que assenta a sociedade moderna'. *Sobre a sua abordagem pedagógica, ele diz:* 'Evitamos dogmas ou hábitos exatamente por esses

aprisionarem a vitalidade mental. Apenas propagamos soluções comprovadas por factos, teorias validadas pela razão e verdades confirmadas por certas evidências. O objetivo da nossa educação é fazer do cérebro do indivíduo instrumento da sua vontade. Queremos que as verdades da ciência brilhem com esplendor próprio e iluminem todas as inteligências, para, quando postas em prática, conferir felicidade à humanidade, sem excluir ninguém por odioso privilégio'.

Maria Montessori (33 anos)

Nos últimos anos antes da viragem do século, Maria Montessori pressionou cada vez mais a criação de classes e instituições especiais para crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como pela formação de professores para os seus educadores. Ela abordou esses temas na Primeira Conferência Pedagógica *em Turim. Ela lecionou sobre métodos especiais de ensino para crianças com deficiência intelectual na Escola Romana de Formação de Professores por convite da recém-formada* Liga Nacional para a Proteção de Crianças Atrasadas. *Ela integrou conselho de administração dessa 'Legga Nazionale'.*

Em 1900 a Legga Nazionale abriu a Scuola Magistrale Ortofrenica*, um instituto médico-pedagógico com o objetivo de formar professores para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem. Montessori foi nomeado co-diretora. Nos dois anos seguintes, ela desenvolveu métodos e materiais.*

A escola foi um sucesso instantâneo. As crianças da turma modelo até então consideradas 'não educáveis' devido às suas deficiências vinham de asilos e escolas comuns.
Hoje, Maria Montessori estuda filosofia, antropologia e educação, entre outras coisas. Recentemente, e principalmente depois de ler Eduard Séguin e também Jean Itard acerca da criança selvagem de Aveyron, ela diz estar a pensar em adaptar os seus métodos de educação de crianças com dificuldades de aprendizagem para o ensino regular. Vale a pena ler os dois artigos por ela publicado este ano.
Paul Geheeb (33 anos)
Fiquei interessado em Paul depois de ler um artigo do jovem estudante Paul Freimut[1]; mais tarde descobri ser esse o pseudónimo do ousado Paul Geheeb. No artigo ele discute, entre outras coisas, a estupidez dos duelos e o uso excessivo de álcool exprimindo a camaradagem segundo ele sem sentido das irmandades. No mesmo artigo denunciava a atitude escandalosa dos jovens universitários para com as mulheres. Vê, por exemplo, a passagem na qual ele diz : 'Os filhos alemães das Musas consideram a mulher a criatura mais desgraçada e miserável, descrevem o sexo feminino como puramente passivo e insistem em que a mulher não tem vocação maior a não ser servir os desejos carnais do homem e ser uma máquina para a reprodução humana'.
Depois de ter sido criticado pelos seus examinadores por sua posição liberal em relação à cura dos cegos por Cristo, ele

1 Literalmente: Paul Franqueza

abandonou os estudos de teologia e há quatro anos foi aprovado no exame de professor. Entretanto já era professor e educador durante cinco anos na instituição de Johannes Trüper, onde supervisionava um jovem anti-social. Ele trabalhou com um jovem epiléptico. Graças a ele, conheceu os médicos do Hospital Psiquiátrico da Universidade de Jena. Aparentemente, em Jena Paul Geheeb ouve falar da Nova Escola de Abbotsholme pelo seu amigo Hermann Lietz, ele próprio aprendiz de Wilhelm Rein. Geheeb visitou o Campo Internato Lietz fundado em Ilsenburg e terá sido convidado para trabalhar aí, mas optou por se tornar professor no sanatório fundado por Carl Gmelin. Hoje é professor na segunda escola de Lietz, iniciada há dois anos em Haubinda, perto de Thüringen.

Ovide Decroly (32 anos)

Mais perto de nós temos Ovide Decroly, de quem já falamos nas nossas conversas familiares. Ele apresenta a escola como um micro-mundo no qual as crianças aprendem a viver em sociedade. Na preparação para uma atitude democrática, tudo na escola deve ser feito como na vida normal.

Os conflitos devem ser escrutinados e isso requer disposição para ouvir, sem excluir ninguém. Hoje Ovide Decroly diz considerar quatro pontos de partida:

-

A criança aprende globalmente. Deve-se permitir a abordagem completa ao objeto pela criança. Depois, passamos para o particularismo e a análise.

-

O interesse da criança guia o ensino ministrada.

-

As crianças devem ter a oportunidade de ser levadas pelo ambiente natural para fazer as suas descobertas.

-

A sala de aula é um local de trabalho, um laboratório, no qual a criança vive e age. Mas ela rompe as paredes da escola. A sala existe em todo o lado, na cozinha, no atelier, nas lojas, na rua... Assim pode- se trabalhar do concreto ao abstrato.

Não lembra muito a Casa Escola no Keizerskaai? Não é também o que tentei no Celeiro.

Eduard Claparède (30 anos)

Eduard interessa-nos por causa dos seus estudos acerca do desenvolvimento humano. Ele formou-se em medicina há seis anos e virou-se para aquilo hoje commumente definido como sendo a psicologia. Envolveu-se durante dois anos com a revista Archives de Psychologie, por ele iniciada com Théodore Flournoy.

Edward Peeters (30 anos)

Obrigado por me ter apresentado o trabalho de Edward. Percebo como ele pode desempenhar um papel importante num verdadeiro movimento pedagógico flamengo divulgando os pontos de vista da Escola Ativa *da Alemanha, da Inglaterra e dos Países Baixos. Lembro que o comentário que atribuíste ao Edward Peeters:* 'Já no final de 1897 surpreendia-me e irritava-me não haver pedagogia flamenga própria fora dos cursos padrão da escola normal, e gradualmente convenci-me a mim próprio de testar o que

P. A. De Vos e Pol Anri não terem conseguido'.
A Causerie Bibliographique no Echo d'Ostende *e a Causerie Pédagogique na sua biblioteca pessoal parecem-me muito úteis para a inovação pedagógica na escola pública e gratuita. Certamente é bom para ti manteres o contato com Edward. Ele considera Max Nordau e Leo Tolstoy entre os seus mestres. Tente saber mais sobre o Movimento* Rein Leven *e os* Lebensreformers.
Jeanne Teacher (28 anos)
Incluí te aqui na minha lista, querido neta, pois acredito firmemente que vais mesmo contribuirá para a escola que Edward chama de Classe Ativa *e o que Francisco Ferrer de* Escola Moderna.
František Bakule (27 anos)
Conheci Bakule ao ler comentários sobre a obra de Tolstoy. Ele diz ter ficado muito impressionado com as propostas quando o leu durante a sua formação de professores em Pftibram.
Tenta talvez descobrir um pouco mais sobre ele.
Pierre Bovet (25 anos)
Ouvi falar deste jovem por correspondentes em Genebra. Ele acaba de se formar como Doutor em Letras. Chamou-me mais a atenção o Clube dos Jovens Amigos da Natureza (Amici Naturae) que ele fundou há dez anos com Albert Loosli.

Henryk Goldszmit (ou Janusz Korczak) (25 anos)
Henryk começou a trabalhar muito cedo quando em 1890 o pai foi internado no hospício Tworki em Pruszków. O internamento gastou as reservas financeiras da família e aos 12 anos Henryk sustentava todos. Tornou-se preceptor e foi como descobriu a pedagogia.
A sua avó e única confidente morreu quando ele tinha 14 anos e em 1896 o pai cometeu suicídio, deixando a família completamente na penúria, forçada-a a sair do espaçoso apartamento onde morava. Após a morte do pai começou a dar mais aulas particulares para sustentar a mãe e a irmã. Henryk escreveu um romance intitulado Suicídio *e um artigo humorístico "*Weasel Gordyjski*" (o nó górdio), publicado num semanário satírico russo do ensino médio sob o pseudónimo de Hen. Na altura queria ser jornalista.*
Em 1898 começou a estudar medicina na Universidade de Varsóvia. Naquele ano, ele enviou o drama em quatro atos com o título Ktoredy? *(Onde?) para* Kurier Warszawski *sob o pseudónimo de Janusz Korczak, o nome aristocrático polonês de um personagem de Józef Ignacy Kraszewski. O drama recebe uma menção honrosa. Henryk torna-se entretanto membro da Associação de Bibliotecas Gratuitas, criada para crianças e jovens trabalhadores. Em 1899 reside na Suíça e estuda a obra de Johann Heinrich Pestalozzi.*
Há três anos, Henryk e o seu amigo Ludwik Licinski visitaram os bairros pobres de Varsóvia observando as condições materiais e morais da vida das crianças. Em Nedza Warszawy

(Warchau e sua miséria), Henryk relata as suas observações e reflexões. Há dois anos ele descreveu a miséria das crianças mais pobres, abandonadas, negligenciadas ou supostamente depravadas, e dedicou lhes o livro Meninos de Rua. *Recomendo-te entrares em contacto com ele.*

Adolf Ferrière (24 anos)

Conheces-o melhor do que eu. Enquanto académico, é provável ele desempenhar um papel para dar força à escola ativa se continuar a se interessar por iniciativas como Abbotsholme, Bedales e l'École des Roches. Oxalá a surdez não o impeça de continuar o trabalho de pesquisa.

Antonio de Sena Faria Vasconcelos (23 anos)

Soube deste jovem português pelos nossos amigos da Universidade Nova de Bruxelas. Ele acaba de apresentar uma dissertação intitulada La psychologie des foules infantiles *no Laboratoire de Sociologie.*

Indigando um pouco mais sobre ele, fiquei a saber que publicou no ano passado o livro O Pessimismo (Semiologia e terapia). *Neste livro ele desafia a por ele caracterizada ética individualista e defende uma perspectiva ética diferente que examina as conexões entre o interesse privado e o interesse social do indivíduo com a sociedade. Ele quer subordinar a melhoria do primeiro fenómeno à melhoria do segundo. No ano da publicação do livro deu uma conferência no Ateneu Comercial de Lisboa sobre* A Doutrina Ético-Social da Multidão. *Depois dessa conferência escreveu: '*Infelizmente

não existe nada em nosso país. A lepra do analfabetismo atinge o povo'.
Talvez consegues entrar em contacto com o jovem com a ajuda do teu pai.
Jeanne fica muito contente quando lê as anotações da avó. faz planos para entrar em contacto com todas essas pessoas quem sabe, conhecer mais algumas pessoalmente.
Ainda é cedo para saber como outros dos seus contemporân poderão passar a incluir a lista de Johanna.
Na Escócia, Alexander Sutherland Neill tem apenas 20 anos pai descende duma família de mineiros e é professor tal co mãe. A família não tem muitos meios e há dificuldades para pagar os estudos universitários do filho mais velho Willy.
Quando Alexander fez 14 anos, e vendo o seu desinteresse estudos, o pai arranjou-lhe um emprego contratando-o com auxiliar. Alexander foi reprovado no vestibular para a Esco Normal no final do período de aprendizagem. No entanto, continua a ensinar em várias instituições.
Beatrice Nina Frederica de Normann tem 18 anos. Ela nasc em Marselha e é a filha mais velha de Albert de Normann e Irene Matilda Wood. Por causa do trabalho marítimo do pa passou os primeiros anos em Marselha e Gênova, daí a sua fluência em italiano e francês. Ela foi muito influenciada pe teosofia. Em breve, ela partirá para a Inglaterra para conclu sua formação como professora de economia doméstica, para depois ensinar a matéria numa universidade em Sheffield.
Célestin Freinet tem oito anos e frequenta a escola no pequ

vilarejo de Gars no sul da França. Ele é o penúltimo filho d
O pai Joseph Delphin Freinet é agricultor e a mãe Marie Vi
Torcat cuida da mercearia da aldeia. Célestin alterna as ida
escola com o pastoreio de animais.
Em Neuchâtel, Jean Piaget acaba de ser matriculado na esc
primária.
Nos Países Baixos o método de leitura com palavras normai
o quadro de leitura (*leesplankje*) passa a ser publicado por J
Wolters. O material é mais uma vez minuciosamente revist
agora por Jan Ligthart e Riek Scheepstra, ambos professore
Com a ajuda de Matheus Hoogeveen, adaptam os livros de
leitura que acompanham as palavras. O quadro de leitura c
as palavras *aap, noot, mies, wim, zus, jet, teun, vuur, gijs, lam
kees, bok, weide, does, hok, duif, schapen*[1] será usado durante
quase um século em todas as regiões de língua holandesa.
As histórias acerca do Estado Livre do Congo e da despótic
dominação da população local em prol do enriquecimento
Corte de Leopoldo II continuam.
Em Moresnet, a independência continua impossível e procu
manter a neutralidade, apesar da silenciosa oposição do
burgomestre de ascendência alemã. Fala-se em organizar fe
para o centenário de Moresnet Livre.
Na Bélgica, a indústria da Valónia está em ascensão devido
caminhos-de-ferro. Fabricam-se locomotivas exportando-as

1 literalmente: macaco, noz, mies (nome) wim (nome), irmã, jet (nome), teun (nome), fogo, gijs (nome), cordeiro, kees (nome), bode, prado, does (nome), casota, pombo, ovelhas

mundo inteiro. Localmente o Estado faz esforços para reuni
sua tutela todas as concessões ferroviárias. Já é o caso para
km de linhas, tornando os Caminhos de Ferro Belgas o
empregador mais importante do estado, com cerca de 80.0
funcionários.
As Cortes e os governos europeus causam muita agitação e
todo o mundo devido às constantes escaramuças pelas colón
apesar de organizar conferências como as de Berlim e Bruxe
Também na Europa, os socialistas e os pacifistas continuam
pressionar para conseguir o reagrupamento internacional d
trabalhadores, tendo os praticantes do esperanto como
entusiastas aliados.
E assim 1903 termina dando lugar a 1904.

Fim do livro 06

Uma estranha carta

Querido Pascal

Aproveitámos uma pequena falha no continuum do espaço tempo para te fazer chegar uma saga dinástica de educadores, pedagogos e antropogogos que foi publicado pela primeira vez em 122.15 (calendário holoceno), o que corresponde ao ano 2215 segundo a contagem do calendário que vocês usem no vosso século XXI.

A dinastia percorre 20 gerações, desde 1630 até 2222 no vosso calendário.

Quando pesquisámos o teu século encontrámos o teu nome e sabemos do teu interesse pela aprendizagem dialogada, razão pela qual te solicitamos a disponibilização dos documentos à medida que te os conseguimos fazer chegar.

Fica descansado. A falha no continuum não irá provocar nenhuma alteração ao passado e ao futuro das pessoas. Só permite o envio de documentos.

Em nome da equipa de co-autores,

Maria Liber